

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

O CONFLITO RODESIANO ESCLARECIDO NUMA EXPOSIÇÃO DO MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Efectuou-se hoje, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, mais uma conferência de imprensa do dr. Franco Nogueira com os representantes de órgãos de informação nacionais e estrangeiros. Depois de ter saudado os jornalistas presentes, o ministro disse que não seria de estranhar que voltasse a ocupar-se dos problemas relacionados com a Rodésia, lembrando a posição de

Portugal, tomada oportunamente. A propósito, acrescentou: «Como se tratava de um assunto exclusivamente da competência britânica, não tínhamos que nos pronunciar sobre o litígio. Coerentemente, esclarecemos o Governo de Londres que não podíamos, por tal motivo, participar na política britânica de sanções anti-rodésianas».

Afirmou ainda o dr. Franco Nogueira que, particularmente, na questão dos combustíveis, o Governo português teve ensino de afirmar novamente essa atitude, pois não se tinha uma posição capaz de assegurar qualquer acto positivo, nem sequer podia prever-se que o combustível chegado a Moçambique se destinasse à Rodésia ou a países que dependem das naturais condições de tráfego marítimo: «Os nossos deveres de país marítimo não nos davam o direito de uma intervenção unilateral». E acrescentou: «Várias vezes fizemos saber ao Governo inglês a nossa posição de neutralidade, que Londres classificou de hábil, prudente e inteligente».

Lembrou que se tornou, depois, claro que o Governo de Londres procurava novas iniciativas, sob pretexto da ilegalidade do regime da Rodésia (como o reconheceu a O. N. U.). «Era ainda um problema que não nos dizia directamente respeito». No entanto, aumentavam as

pressões no âmbito das Nações Unidas. Continuou a afirmar-se ser do interesse português que houvesse uma Rodésia com um Governo pacífico, de ordem e paz, e, assim, pretendeu-se que nós tínhamos obrigação de ajudar a derrubar o regime de Ian Smith. Desse modo, re-

Nota do dia

TORCER A ORELHA

Os jornais relataram ainda há poucos dias a intervenção, na Assembleia Legislativa de Goa, de uma deputada que interpelou as autoridades indianas acerca dos maus tratos infligidos às pessoas presas sob a acusação de desenvolverem actividades terroristas no âmbito do «Movimento de Libertação de Goa», e às quais são devidas indemnizações por se ter provado a sua inocência. A mesma deputada formulou graves acusações que não deixam dúvidas acerca do clima de miséria, de violência e de depredação que se está a viver no antigo Estado Português da Índia, onde es-

casariam os géneros de primeira necessidade e onde a corrupção campeia na administração pública. Pangim, que era uma cidade limpa e bem tratada, oferece hoje um triste espectáculo de abandono e de imundície. Ainda não há muito tempo, outro deputado à Assembleia Legislativa que iniciou o seu discurso em português foi interrompido pelo «speaker», o qual obtemperou que só podia exprimir-se nesse idioma se fosse a sua língua materna. E como o referido deputado declarasse corajosamente que a sua língua materna era o concani, mas que considerava o português (que fala há quarenta anos) a sua língua paterna, foi-lhe retirada a palavra e retomou em silêncio o seu lugar na bancada. A verdade é que a língua portuguesa continua a ser falada em Goa, Damão e Diu, por assim dizer clandestinamente, até nas próprias repartições públicas, mas o Estado move-lhe uma guerra de morte, e não virá longe o dia em que se extinga completamente nesse recanto da península hindustânica onde se falava há mais de quatro séculos temperada pela doce pronúncia tropical. Os mesmos princípios invocados para legitimar a agressão servem hoje para justificar a ilegalidade, a violência e a extorsão que se exercem sobre esses territórios. E são exactamente os intelectuais goeses que aplaudiram a ocupação e se bandearam com o inimigo que constituem hoje a legião dos descontentes, dos inconformistas, dos revoltados — aqueles que torcem a orelha, como se diz em bom português.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

UM LIBELO SENSACIONAL

Pela sua situação, pois é presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, pela sua influência, pelo seu passado de estreita colaboração com o presidente Johnson, o senador Fullbright goza de excepcional autoridade no Senado e no país. O libelo que articulou contra a política do presidente e dos colaboradores deste oferece pontos de vista de inegável originalidade e nele se inscrevem teses conhecidas que não tiveram, até hoje, repercussão correspondente à sua importância. Destas a mais conhecida é a do antiglobalismo, enunciada pelo jornalista Walter Lippmann, segundo a qual, por falta de imaginação e espírito rotineiro, os Estados Unidos continuam a ter a política e a estratégia correspondentes à fase do monopólio nuclear numa altura em que as condições da vida internacional se modificaram revolucionariamente.

A política e a estratégia globais, de que foram intérpretes Dean Acheson e Foster Dulles, estão ultrapassadas, mas, segundo Fullbright, tudo se passa nos meios dirigentes americanos como se nada entretanto tivesse acontecido e como se o seu país pudesse, simultaneamente, estar presente em todos os continentes, do Vietnã a Dominicana, sem risco de uma crise fatal para o equilíbrio da sociedade americana e a missão do mundo. Esse risco é de tal maneira grave que, segundo a sua interpretação, chegou a altura de rever os fundamentos das doutrinas em que se baseiam a política externa e a estratégia americanas e os conceitos morais em que aquelas assentam.

MONS. URRUTIA ESTÁ EM ROMA OU NA REGIÃO VIZINHA — admitem os investigadores

ROMA, 3. — (F. P.) — O conselheiro eclesiástico da embaixada de Espanha na Santa Sé, mons. Urrutia, desaparecido desde 6.ª-feira, encontrar-se-ia ainda nesta cidade ou na região vizinha — ao que pensam os agentes encarregados das averiguações, depois de estudarem a carta que o prelado enviou ontem ao embaixador António Garrigues. Com efeito, a missiva foi deixada num marco do correio do bairro Casalotti, na periferia de Roma. Nesse documento de poucas linhas, o prelado espanhol indica que se encontra «detido» e goza de excelente saúde.

Até agora, não houvera possibilidade de colher qualquer elemento quanto ao local para onde mons. Urrutia tinha sido levado, depois do rapto.

Violento incêndio na «Bidonville» dos arredores parisienses

PARIS, 3 — (A.N.I.) — Um incêndio tão subitito como violento destruiu, ontem em grande parte, cerca de quatro mil metros quadrados de barracas, na «bi-



O dr. Franco Nogueira expõe os problemas relacionados com a crise rodésiana

conhecía-se uma ilegalidade mas em relação à política britânica. «E porque havia Portugal de respeitar uma ilegalidade invocada, e não a Inglaterra a nossa?»

O dr. Franco Nogueira, depois de fazer algumas considerações sobre o assunto, á face do direito inter-

(Continua na 17.ª página)

São já conhecidos os premiados do concurso «Convite Schweppes» cujo sorteio se realizou hoje

Nas instalações provisórias da sala de extracções da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, reali-

zou-se, esta manhã, o sorteio dos prémios instituídos para o concurso «Schweppes». O acontecimento despertou grande interesse pelo que compareceram, não ocultando a sua ansiedade, vários concorrentes.

Na mesa de honra, tomaram lugar os srs. Vítor Pinto de Sousa e Mário Franco, das relações públicas da Sociedade Central de Cervejas que representam os Produtos Schweppes, os promotores do concurso; dr. A. Ruella Ramos e Eugénio Quinhones de Sá, em representação do «Diário de Lisboa».

Estiveram também presentes o sr. José Maria Barroso Santos, funcionário da Misericórdia e, em representação da autoridade, o chefe

da esquadra das Mercês, sr. Julio Gonçalves.

(Continua na página seguinte)

36 PÁGINAS

JUVENIL

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

GUIA TURÍSTICO
CIÊNCIA

VISADO PELA CENSURA

(Continua na 17.ª página)

De ontem para hoje

A COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA

O sr. Presidente da República recebeu no Palácio de Belém os componentes, portugueses e brasileiros, da «Viagem da Primavera» que, este ano, assistem às cerimónias inaugurais das comemorações do 28 de Maio. O sr. almirante Américo Thomaz estava acompanhado pelos srs. dr. Rebelo de Sousa e almirante Henrique Tenreiro, presidente e vogal da comissão executiva das referidas comemorações, e dr. Sousa Barriga, secretário-geral das mesmas comemorações; e estavam também presentes o secretário-geral da Presidência, sr. dr. Luís Pereira Coutinho, e os oficiais da Casa Militar sr. general Humberto Pais, comandantes Guilherme Tomás e Benvidio da Fonseca e capitão Rui Pereira Coutinho. A menina Maria da Graça Tamer ofereceu ao sr. Presidente da República, em nome da caravana, um ramo de cravos. O sr. comendador Marques dos Reis apresentou os componentes da excursão. Usaram da palavra os srs. eng.º Cabral Abreu comendador Antero de Magalhães Ribeiro, este em nome da comunidade portuguesa. Ao agradecer, o Chefe do Estado disse da sua satisfação pela presença dos visitantes, portugueses e brasileiros, os quais — disse — «são sempre bem recebidos, quer venham em época festiva, quer noutra ocasião qualquer, pois para nós todos são membros de uma mesma família, que só lucra em conhecer-se cada vez melhor e unir-se também cada vez mais». Acentuou, de pois, o sr. Presidente da República, «que Portugal e o Brasil constituem de há muito uma comunidade de nações, a qual, porém, tem sido mais teórica do que prática, pelo que se torna indispensável que no futuro se dê maior expressão a essa comunidade, pois com isso só lucrarão os dois povos irmãos e, também, o próprio Mundo.»

A LISTA NEGRA

Mais vítimas a acrescentar à lista negra dos desastres de viação: Perito de Vila Real, regressavam a casa, da missa em Campo de Jales, ambos numa motocicleta, os srs. Luís Martinho Ribeiro, de 33 anos, casado, lavrador, natural de Moreira de Jales (Vila Pouca de Aguiar), onde reside, e Amândio Cunha, de 31, solteiro, trabalhador. Foram embater numa motorizada na qual seguia o sr. Francisco Dionísio Gonçalves de Oliveira, de 31, casado, pintor, natural de Vila Real, residente em Murça. Morreram este e o sr. Luís Ribeiro e ficou em estado grave o sr. Amândio Cunha.

No lugar do Longo (Vila Nova de Famalicão), foram atropelados por um automóvel os srs. Manuel da Silva Guedes, de 20, solteiro, empregado fabril, morador no Alto das Águas, freguesia de Avidos, e Joaquim Carneiro de Oliveira, da mesma idade e também solteiro, residente em Cavães, freguesia da Lagoa. Morreu o primeiro e o segundo está em estado grave.

Morreu, também, o sr. José Ricardo Caixinha, de 70 anos, casado, reformado da C. P. e guarda da noite numa fábrica metalúrgica do Cacém, que seguia de motoretta, a qual em Queluz, e numa passagem de nível, embateu numa árvore.

FOGO NA CORTIÇA

A indústria corticeira outrora florescente no Algarve vê agravar-se a sua inquietadora crise com a perda de mais uma unidade fabril situada próximo de Faro e que foi devorada pelo fogo. O incêndio manifestou-se à hora do almoço na fábrica do sr. José Alexandre da Fonseca na Estrada da Senhora da Saúde. Fôra provocado inadvertidamente, por Válgueres de Sousa Martins, de 14 anos, faxina do tráfico, o qual, para aquecer o almoço, acendeu uma lâmpada de álcool sobre um fardo de cortiça, no qual o combustível, em chamas se derramou. O denodado esforço dos bombeiros municipais e voluntários farenenses e municipais louletanos, não pôde impedir a destruição dos armazéns e de cerca de seis mil fardos de cortiça ali depositados e prontos para o embarque. Evitaram, porém, que o fogo se propagasse aos escriptorios da fábrica e à cortiça depositada nos terrenos da fábrica, na qual

DRAMA IMPRESSIONANTE

Caiu ao rio Ave, por alturas do lugar da Barca, freguesia de Ribeirão (Vila Nova de Famalicão), o aprendiz de serralheiro Aurélio de Azevedo Cruz, de 15 anos, filho do sr. Jerónimo dos Santos Cruz e da sr.ª Maria Dias de Azevedo, residentes no lugar de Bragadela. Acudiu-lhe o sr. Jorge

TRÁGICO FIM DE UM INOCENTE

O diabo tece-as de todas as maneiras. Desta vez desviou as vigilantes atenções sobre o inocente, que, abeirando-se de um tanque, caiu à água e morreu afogado. Foi em Ferreira do Zêzere, onde o infeliz Raul Manuel da Silva Agostinho, de 19 meses, vivia com os pais, o sr. Jacinto Pereira Agostinho e a sr.ª Laura da Conceição Silva.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no palácio de Belém, os srs. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas; general Afonso Botelho, e brigadeiros Louro de Sousa e Macleira Santos, da direcção da «Revista Militar»; Costa Brochado, secretário-geral da Assembleia Nacional; eng. Agostinho Ferreira Gambeta, deputado eng. António Calheiros Lopes, e a direcção da Sociedade Hípica Portuguesa.

trabalhavam com operários de ambos os sexos. Os prejuízos, avaliados em milhares de contos, estão cobertos pelo seguro.

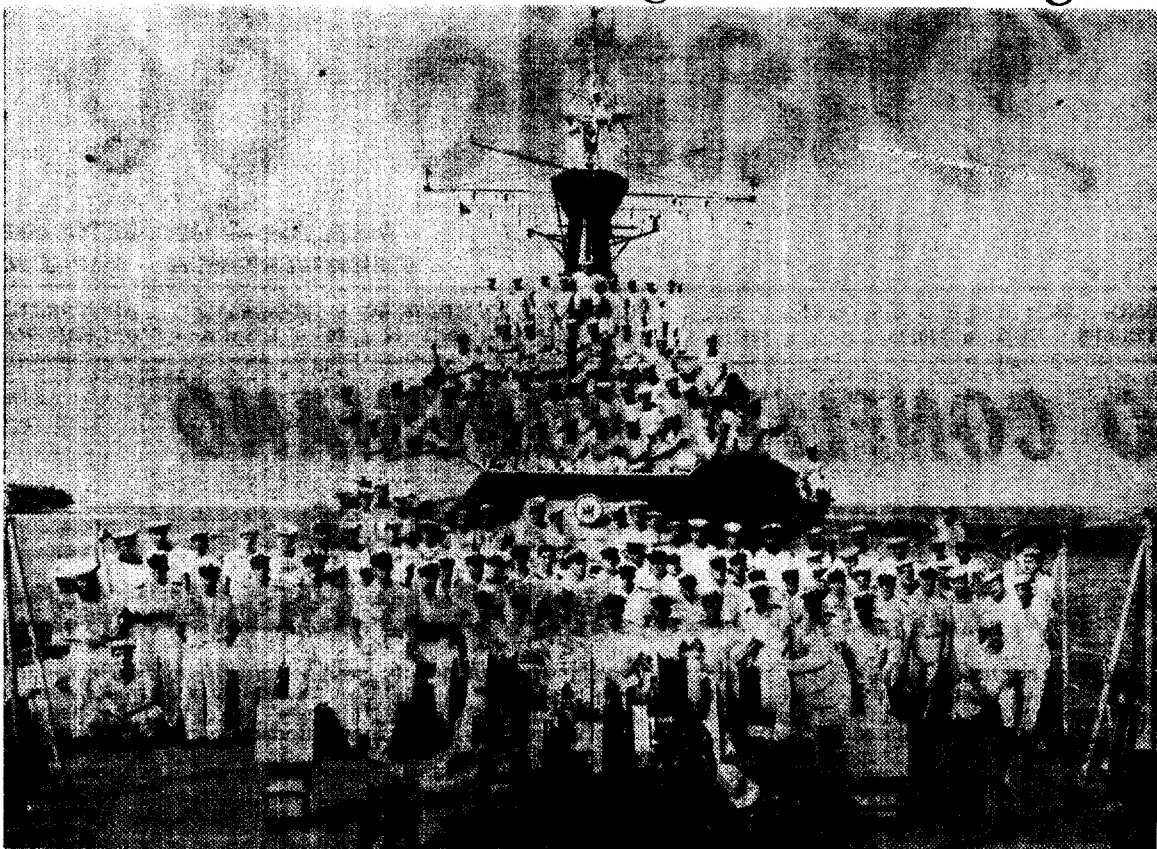
COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, o capitão para-quadista Luís António Sampaio Tinoco de Faria e o primeiro-cabo 2375/65. José António Leonor; e, na província de Moçambique, junto à fronteira norte, o primeiro-cabo 611/65 José Manuel Alves.

O capitão para-quadista Tinoco de Faria, que tinha 39 anos, era natural da freguesia de S. Vitor, concelho de Braga, e filho da sr.ª D. Isabel Maria Ferreira Sampaio de Faria e do sr. Manuel Tinoco de Faria, já falecido. Casado com a sr.ª dr.ª D. Maria Adelaide da Conceição Cardoso Tinoco de Faria, deixa dois filhos menores.

da Cruz e Silva Natal, de 38, casado, operário fabril, do lugar da Portela, daquela mesma freguesia. O pobre homem, ao ouvir os angustiosos brados do rapaz, logo se jogou à água e, daí a pouco, era levado também, pela impetuosa corrente. Deixa oito filhos menores, que ficam em triste e aflitiva situação.

A «Vasco da Gama» regressou de Angola



Regressou de Angola, onde esteve em operações durante dois anos e quatro meses, a fragata «Vasco da Gama», do comando do capitão-de-mar-e-guerra Lopes de Mendonça, o qual se vê na gravura rodeado por todos os seus oficiais, sargentos e praças, num grupo que se fez a bordo para assinalar o termo de uma longa e árdua comissão de serviço no Ultramar

O CONCURSO «CONVITE SCHWEPPES»

(Continuação da página anterior)

O sorteio foi igual a tantos outros sorteios, mas de quando em vez não deixou de se sentir uma certa emoção. E' que os prémios consubstanciavam um aliante de atracção irresistível.

Como nota pitoresca, é de assinalar o facto de o primeiro prémio ter saído em último lugar. O provérbio popular confirmou-se mais uma vez.

De registar também a circunstância de no número dos nove premiados (os dois primeiros, como

se sabe, podem levar uma pessoa consigo) os Fernandes terem batido o «record». Só foram quatro. O grupo onomástico está de parabéns...

Quanto a regiões, Lisboa ganhou em toda a linha, visto que sete premiados residem na capital. Os dois restantes também respiram ares citadinos dado que habitam em Linda-a-Velha e em Almada.

Duas senhoras, D. Maria da Paz Duarte e D. Maria da Conceição Nunes, figuram entre os felizes contemplados. E, claro, as Marias também prevaleceram, tal como os Fernandes.

LISTA DOS PRÉMIOS

1.º PRÉMIO — Fernando da Costa Pereira, Rua das Mercês, 103, 1.º (Ajuda) Lisboa (boletim n.º 2505).

2.º PRÉMIO — Sérgio Dias Correia, Rua dos Cavaleiros, 58, 1.º, Lisboa (boletim n.º 7990).

3.º PRÉMIO — Fernando da Silva Lourenço, Rua de S. Julião, 116, 5.º, Lisboa (boletim n.º 1415).

4.º PRÉMIO — Fernando Torre de Moura e Sá, Alameda D. Afonso Henriques, 48, 5.º, esq.º, Lisboa-1 (boletim n.º 4743).

5.º PRÉMIO — José Jacinto Carrinho Jorge, Praça Aires de Ornelas, 3, 1.º, dt.º, Lisboa-1 (boletim n.º 2474).

6.º PRÉMIO — Armindo Ferreira, Rua Entre-Campos, 16, 2.º, dt.º, Lisboa (boletim n.º 5880).

7.º PRÉMIO — Maria da Paz Duarte, Avenida Defensores de Chaves, 21, 3.º, Lisboa (boletim n.º 3214).

8.º PRÉMIO — Fernando Cardote, Rua João de Deus, 3, Linda-a-Velha (boletim n.º 10 206).

9.º PRÉMIO — Maria da Conceição Nunes, Rua Infanta D. Beatriz, 8, 2.º, dt.º, Almada (boletim n.º 6035).

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ª-feiras ds 15 h

DR. DÍDIO DE AGUIAR

ELECTROTHERAPIA
REEDUCAÇÃO E READAPTAÇÃO
DE
HEMIPLEGICOS E TRAUMATIZADOS
GINASTICA MEDICA

1.ª Consultas
Marçães pelo Telef. 5 17 46

Av. da Liberdade, 247, r/c. E.
LISBOA

Em BENFICA DO RIBATEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTONIO RODRIGUES RAPOSO.

CONCURSO «DIZE TU-DIREI EU»

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome

Morada

Localidade

Telefone

A
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

«DIZE TU-DIREI EU»

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA - 5

Ora, diga-nos...

— Quanto deverá ganhar uma empregada de balcão?



• O sr. Nelson Ferreira, empregado de escritório, disse-nos a sua opinião nos seguintes termos:

— Para já, a empregada de balcão está a ser mal paga em comparação com a criada de servir. Esta não tem tanta responsabilidade — nem trabalho. Se não quer fazer hoje, deixa para amanhã e tudo

se compõe... Ordenado mínimo, diz o senhor? Menos de mil escudos é pouco para uma empregada de balcão.

• Um agente comercial, o sr. Alfredo Chaves, discordou dos números apontados pelo nosso primeiro entrevistado. Eis o seu comentário:

— Se formos a estabelecer um paralelo com a criada de servir sempre lhe digo que uma empregada de balcão devia ganhar, no mínimo, 1500\$00 ou 1600\$00. Não há quem pague 600\$00 a uma criada de dentro? Mas tudo isto é relativo. Na verdade os ordenados oscilam muito. Na Baixa há empregadas de balcão que chegam a ganhar 3000\$00 por mês. Nos bairros modestos imagina-se o que será. O meio termo, o tal conto e quinhentos, parece-me justo e absolutamente necessário.



• Finalmente uma interessada, a senhora D. Manuelina de Jesus Mata Marques Boavida, empregada de uma sapataria, disse-nos de sua justiça:

— Sou casada, mãe de filhos, e olhe, não tenho sequer criada... Porque não posso dar-me ao luxo de ter uma criada! Quanto a ordenados, acho que uma



empregada de balcão devia começar pelos 800\$00, para passar aos 1200\$00 depois de um ano de casa — não falando da empregada «de confiança», pois essa, capaz de substituir o patrão à frente do estabelecimento, merece pelo menos 2000\$00. Digo eu: «merece»... A realidade não é bem assim...

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 contra-se á venda o «DIÁRIO DE DOUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, em LISBOA».

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS



O mês de Maio — contrariamente ao «Abril em Portugal»... — apareceu envolto numa luminosidade bem alfacinha. O sol rutilo encharca de luz as colinas desta velha urbe olisiponense, fazendo realçar todas as belezas de uma verdadeira capital do turismo. Lisboa, quando bem aproveitada, pode representar o suporte maior de toda uma actividade industrial que se pretende concretizar entre nós — e se chama turismo... Assim haja verbas disponíveis e de harmonia com uma promoção que tem de ser, necessariamente, grandiosa e ousada...

Uma visita de jornalistas

ao novo conjunto turístico da Praia Grande

O novo conjunto turístico da Praia Grande, denominado Piscina-Praia, que o sr. Presidente da Republica inaugurará oficialmente depois de amanhã, ao meio-dia, foi hoje visitado pelos representantes dos jornais portugueses e estrangeiros, das agências telegráficas e das agências de viagens, bem como por outras entidades ligadas ao Turismo.

O proprietário, sr. Alfredo Nunes Coelho, mostrou-lhes, durante cerca de uma hora, as grandiosas instalações que compreendem: uma estalagem de 21 apartamentos, cada um dos quais pode ser utilizado por duas ou três pessoas; a maior piscina de água do mar da Península, com 100 metros de comprimento por 34 de largura, e 0,90 m a 3,50 m de profundidade; outra piscina para crianças, com 24 metros por 12 e a altura máxima de meio metro; serviço de água quente, orientado medicamente pelo dr. Maia Ferreira; um salão de festas e um restaurante com «self-service», com capacidade para cerca de 2000 pessoas; um extenso terraço solar, debruçado sobre as piscinas, e 160 banheiros para adultos.

Uma das secções que mais interessaram os visitantes foi a de bombagem, tratamento e filtragem da água do mar por 6 filtros de 14 toneladas cada um.

Todas as instalações são dotadas de aquecimento e som, que se estendem a todas as zonas de frequência do publico.

Os autores do projecto do novo conjunto foram os architectos srs. Raul Tojal e Manuel Coutinho de Carvalho; e os cálculos de estabilidade estiveram a cargo do eng. Jorge Manuel de Almeida Araujo.

No final da visita, efectuou-se um almoço, durante o qual os assistentes felicitaram o sr. Alfredo Nunes Coelho pela sua feliz e importante iniciativa turística.

Ajuda a suprimir a preocupação das folgas dos Dentes postiços

Não se preocupe mais nem se aquece com a dentadura postica soita. DENTOFIX, um pó alcalino especial (não ácido) para polvilhar as suas placas, fixa as mesmas firmemente de modo que lhe proporciona maior conforto. Acalma e refresca as gengivas causticadas pelo ácido excessivo na boca. Evite aborrecimentos ocasionados pelas placas folgadas. Peça hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Insista sempre em...

Schweppes

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia

Prolongamento da Avenida de Berna

Val ser cortada definitivamente ao transito, a partir de depois de amanhã a Travessa do Tarujo, para prosseguimento da obras de prolongamento da Avenida de Berna. O acesso á zona poente daquela artéria far-se-á, enquanto a solução definitiva não vier a ser realizada, por um arruamento provisório desembocando junto ao n.º 254 da Rua de Campolide.

Serviços de manutenção do Aeroporto de Lisboa

Em viagem ligada com os serviços de manutenção do Aeroporto de Lisboa, seguiu esta manhã para Londres, no avião da TAP, o sr. João Nunes Paulo, chefe dos referidos serviços.

Foi absolvido um motorista que conduzia um táxi em cabelo

O sr. José Boavida, motorista é proprietário dum taxi, com o qual trabalha durante o dia, veículo que á noite é conduzido por um motorista, seu empregado. Há tempos o sr. Boavida foi surpreendido, ás 16 e 50, a conduzir o taxi em cabelo, com o boné sobre o taxímetro, pelo que respondeu no Tribunal de Policia, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Orlando Melro.

Refutando a acusação, declarou ser o proprietário do carro.

— Mas não faz serviço com o taxi? — Faço, sim, mas quando não vou em serviço não sou obrigado a usar o boné desde que leve o taxímetro tapado. Eu ia a caminho da garagem atestar os depósitos de gasolina e entregar o carro, ás 18 horas, ao motorista que ia trabalhar com ele durante a noite.

— O sr. leva uma hora a meter gasolina no carro?...

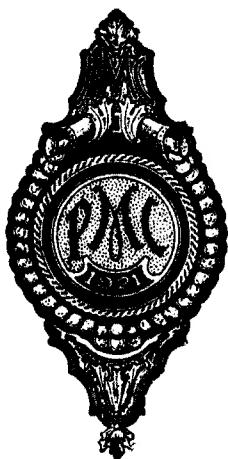
— Não é só meter gasolina, sr. dr. juiz. Tenho de ver os pneus, a água, as velas, dar uma limpeza... Faço questão de entregar o carro ao motorista em boas condições de funcionamento. Ora, sendo eu o proprietário do carro e quando este vai ao meu serviço, não sou obrigado a usar boné. Tenho aqui um documento, que mostrei ao autuante e que, como V. Ex.ª pode verificar...

De facto, o documento diz que os proprietários dos táxis os podem conduzir ao seu serviço, sem boné, uma vez que levem o taxímetro coberto.

A exibição deste documento oficial valeu-lhe ser absolvido.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): quantia em dinheiro; chave de fendas; dois porta-moedas com dinheiro; embalagem com caldos de galinha; saco de plástico com documentos de Joaquim Maria da Silva Luzechetti; agenda de bolso; bilhetes de identidade de Vítor Nunes Marçal e José de Oliveira Novo; cartão de Manuel Rosa; luvas; manete de porta de automóvel; tampão de depósito e outro de roda de automóvel, e argolas com chaves.



PANCADA, MORAES & C.ª

BANQUEIROS

37, RUA AUGUSTA — LISBOA

TELEFONES: 326275 — 326276

DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO

Guarda e administração de valores. Execução de Ordens de Bolsa, no País e Estrangeiro. Compra e venda de cheques e ordens de pagamento sobre Praças Estrangeiras. Aberturas de crédito para Importação e Exportação. Cheques de viagem. Descontos de letras sobre o País e Estrangeiro. Serviço de informações sobre Títulos, Câmbios e Comércio Externo.

Os fiáveis serviços estão á disposição dos interessados para a elaboração de estudos referentes a aplicação de capitais em títulos adequados a cada caso. Igualmente podemos remeter os nossos Boletins Financeiros, para o que basta preencher e enviar-nos o cupão abaixo mencionado.

Solicito que me sejam enviados os Boletins Financeiros editados por essa Casa Bancária.

Nome

Morada

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS ESTRANGEIRAS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

A peça «As Raposas»

Uma família cruel, sem escrúpulos, manhosa e matreira como raposas, de uma ambição louca e devoradora — eis os «Hubbards». Nada lhes escapa na ansia de devorar o mundo, o mundo que começa, mesmo ali, por eles próprios... Essa insaciável família, que, hipotética mas simbolicamente viveu no Sul dos Estados Unidos à volta do ano de 1900, serviu a Lillian Hellman para urdir o vibrante drama «As Raposas». Estrelado por um grande elenco, a peça assinada a reoperação, com êxito, da grande atriz Maria Lalande, que durante vários anos esteve afastada do palco e do convívio com o público. É esse mesmo público que a não esqueceu, que todas as noites lhe dispensa longa e calorosa salva de palmas, quando terminada a sua intervenção num dos muitos momentos difíceis da peça «As Raposas». Interpretes são, ainda, Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Madalena Braga, Jaime Santos, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, Jaime Santos, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya e Rogério Paulo.

Uma obra de antologia

É um belo espectáculo de arte cinematográfica o filme que o Mundial apresenta, agora, com um êxito, talvez, sem precedentes na história ainda curta da bela magnífica sala lisboeta. «A Nave dos Loucos» — o película em questão — acaba de ganhar três Óscares da Academia de Hollywood, mas, para se ser justo, muitos outros semelhantes prémios ficaram por atribuir, sobretudo em relação à interpretação de muitos artistas, que integram o elenco deveras sensacional deste filme de Stanley Kramer. Com efeito, não é frequente ver reunidos tantos motivos de interesse, aproveitados de forma tão admirável para oferecer ao público um espectáculo de extraordinária classe, em que cada um dos «loucos» desse navio é um símbolo de milhões de outros que navegam nesta nave incensurável que é o próprio mundo. Baseado no famoso livro de Katherine Anne Porter, é, realmente, uma portentosa demonstração

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM EXCELENTE «SHOW»:



TEREZA

A FAMOSA
VEGETA
JUGOSLAVA

QUE REPRESENTOU ESTE ANO O MONACO
NO GRANDE PRÉMIO DA EUROVISÃO

LES ARANDIS

ACROBACIA, DESTREZA E EQUILIBRIO

MARIA DO ESPÍRITO SANTO

UMA VOZ EXPRESSIVA DO FADO

BALLET DE SUD-AMÉRICA

TODA A EXUBERÂNCIA E EXOTISMO
DAS DANÇAS LATINO-AMERICANAS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 80\$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25\$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES 17 ANOS)

MUNDIAL

TEATRO VILLARET

2 SESSÕES
ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

2.º MES

VIBRANTE DRAMA

com

EUNICE MUÑOZ

AS RAPOSAS

e por ordem de entrada em cena



MADALENA BRAGA • JAIME SANTOS • COSTA FERREIRA • JOÃO PERRY • LUÍS DE CAMPOS • JOSÉ DE CASTRO • HENRIQUETA MAYA • ROGÉRIO PAULO



E EM REAPARIÇÃO

MARIA LALANDE

Direcção de ROGÉRIO PAULO — Cenário de VITOR ANDRÉ

Figurinos de MIGUEL NEVES executados na Casa «A Candidinha»

Em CASTELO BRANCO é nosso agente distribuidor ANTÓNIO SA RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

AGORA...

NO «ÉCRAN» GIGANTE DO CINEMA
O MAIS BELO
FILME DE SEMPRE **EUROPA**



8 "OSCAR" DA ACADEMIA

My Fair Lady

(MINHA LINDA LADY)

AUDREY HEPBURN • REX HARRISON STANLEY HOLLOWAY WILFRID HYDE-WHITE

GLADYS COOPER • JENNY HOLLI THEODORE BIRKEL Baseado na obra de BERNARD SHAW

canções da música de
ALAN JAY LERNER • FREDERICK LOEWE

Argumento de Produção de Realização de
ALAN JAY LERNER • JACK L. WARNER • GEORGE CUKOR

TECHNICOLOR • SUPER PANAVISION 70

UM EXCLUSIVO

ASTÓRIA FILMES

HOJE, ÀS 21.30 APRESENTAÇÃO
DE UM GRANDE ÊXITO CINEMATOGRAFICO

ATENÇÃO: DADA A GRANDE METRAGEM DO FILME «MY FAIR LADY» O MESMO COMEÇARÁ A SER EXIBIDO ÀS 21.55

10.º Festival Gulbenkian de Música

LISBOA • 14 DE MAIO A 5 DE JUNHO DE 1966

CALENDÁRIO DAS BILHETEIRAS

VENDA DE ASSINATURAS — TIVOLI (Série A) e COLISEU (Série B)

Hoje: antigos assinantes. Dia 4 e 5: novos assinantes

INÍCIO DA VENDA DE BILHETES AVULSO

TIVOLI e COLISEU — Dia 7

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS — Dias 10 (assinantes das séries A e B) e 13 (restante público)

— Os assinantes da série A têm prioridade na compra de bilhetes para os concertos da Sé não incluídos na assinatura e para os recitais de carrilhão em Mafra, podendo adquirir os respectivos bilhetes no Tivoli, na altura da compra da assinatura.

— Os assinantes das séries A e B têm prioridade na compra de bilhetes para o espectáculo do Teatro Nacional de S. Carlos.

ASSINATURAS

Série A: 12 concertos e 3 espectáculos de bailado (Coliseu, Tivoli e Sé Catedral) — 195\$00, 365\$00 e 490\$00. Série B: 4 concertos e 1 espectáculo de bailado (Coliseu) — 50\$00, 72\$50, 160\$00, 220\$00, 620\$00, 727\$50 e 997\$50.

PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO

faça como os bons conhecedores:
antes de comprar carro... experimente um

simca



O que vimos e ouvimos

CULINÁRIA — Maria de Lourdes Modesto inaugurou, na rubrica que apresenta, uma cozinha. Azulejos, madeira, formica. Espaçosa, moderna, como estão a ver. Não houve discursos nem foguetes na inauguração. Mas houve a presença notável de um profissional a entreter os olhos e a admiração mesmo dos não directamente interessados.

Reparem. É um espectáculo. Os movimentos exactos, rápidos, ordenados. A mão sobre a cebola, dois golpes certos, e aí a temos transformada em granizo ao tempo em que eu lembro Neruda na sua «Ode à cebola»:

Estrela dos pobres
fada madrinha
envolta
em delicado
papel, rompes do chão
eterna, intacta, pura
como semente de astro
e ao cortar-te
a faca, na cozinha,
desce a única lágrima
sem mágoa...

Impressionante a certeza do êxito. Tudo vai ser feito à vista do público. Vejam esta manga, vejam o chapéu, nada fora, nada dentro, nenhum truque. E em menos de 14 minutos a pescada recheada com presunto ficou pronta, provocante e longe como uma estrela de cinema.

Não era uma pescada qualquer. Era «uma pescada da Póvoa». Este bairrismo aplicado ao mar Atlântico, tem qualquer coisa de insolito e ao mesmo tempo natural, familiar. Os artistas são assim: compadres das grandes forças da Natureza.

MOMENTO DESPORTIVO

Muito variado e com motivos de interesse. Talvez um ou outro documentário filmado aliviasse o peso das palavras. E diga-se que nem sempre a direcção da rubrica se fez nas melhores condições. O apresentador «apitou» muito e prejudicou algumas jogadas de bom recorte... (Leio os desportivos, pois!)

O exemplo mais frisante de cortes intpestivos deu-se no decorrer da primeira entrevista. Vaz Pinto, actualmente o nosso tenista mais categorizado, falava a respeito da partida com Israel a contar para a Taça Davis. Perdemos, como se sabe. Por isto e por aquilo. Falta de sorte, falta de preparação física, falta de contactos internacionais. Mas havia mais: falta de assistência médica durante os jogos, como seria para desejar.

O caso merecia ser esclarecido e Vaz Pinto, corajosamente, preparava-se para continuar quando o árbitro «apitou». A conversa foi desviada e a entrevista ficou nitidamente mutilada. Servirão as entrevistas apenas para dizer banalidades?

Outra entrevista que teve, essa sim, amplo interesse, foi aquela em que esteve presente um representante da «Física» de Torres Vedras. Saliente-se a descontração do entrevistado e a sua constante preocupação de não retirar efeitos pessoais da entrevista, mas encaminhando todo o interesse para a colectividade de que Torres Vedras tanto se orgulha. Atento até ao último segundo:

FREITAS — É um exemplo para todas as pequenas colectividades da provincia...

ELE — Mas a «Física» não é uma colectividade pequena!

Tinha razão. Não é pequena uma colectividade que mantém 500 atletas num total de 18 000 sócios. Não é pequena uma colectividade que ao longo de 41 anos se dedica à cultura física. Nem é sinal de pequenez este orgulho de vir a Lisboa mostrar como se trabalha silenciosamente por uma grande causa.

A semelhança do que fez em relação ao Ginásio Clube e ao Lisboa Ginásio, espera-se que a R. T. P. dê a possibilidade a Portugal inteiro de assistir em directo ao festival da «Física» de Torres Vedras. Será uma forma de colaborar com ela naquilo que principalmente lhe interessa: a propaganda da ginástica. Amen.

HOJE PODE VER...

● As 22 horas: 7.ª Arte.



Doris Day

A rubrica 7.ª Arte desta noite, apresentada, como de costume, por Fernando Garcia, é preenchida com a exibição do filme «Balada ao Luar», interpretado por Doris Day e Gordon McRae. Trata-se de uma comédia americana, relativamente recente que fez carreira quando da sua exibição nos cinemas do País. As interpretações de Doris Day e Gordon McRae podem considerar-se, neste filme, um pouco acima do normal.

BASQUETEBOL — A prenda do dia foi a transmissão directa e integral do desafio para a final do campeonato de basquetebol. Ficámos sem a fita policial, mas houve autêntico «suspense» até ao último segundo da partida. E se as fitas policíacas não têm, geralmente, uma razão educativa, o mesmo aconteceu, em grande parte, no desafio disputado. Pelo que se pode dizer, atendendo aos vistos e ouvidos, que andou ela por ela...

Certas manifestações de exagerado apego ao desporto causam-me uma sensação de mal-estar. Digamos: de instintiva repugnância. O desporto deve estar ao serviço da vida; a vida não deve estar ao serviço do desporto. Este é um meio, não um fim. Deve embelezar, não conspurcar. Não se pode matar a sede com veneno. Renego do lado que devora os domadores...

Estes atletas excitados, lívidos, perdido o domínio de si próprios. O responsável a fumar e a pisar,

nervoso, a «beata» e andar de um lado para o outro, de mãos na cabeça. As agressões. O jogador que desmaia, estendem-no, massajam-lhe o coração. Os espectadores frenéticos que saltam ao recinto e os abraços e os beijos... Desculpem! Mas tudo isso me parece ter pouco a ver com o desporto. Será mesmo a antitesse dele. A sua negação. E no entanto...

No entanto, o basquetebol não tem culpa. Basquetebol, tentação dos ascultores, «ballet» que se des- conhece, beleza em cada gesto, desportarista: perdou-lhes, Basquetebol! Eles não sabem o que fazem.

— M. C.

«O Lago dos Cisnes» pelo London's Festival Ballet

O Teatro Nacional de S. Carlos inaugurou ontem a sua temporada de ballet, a cargo do London's Festival Ballet, que nos visita pela quinta vez. Se a prestigiosa companhia, agora remodelada e incluindo nomes prestigiosos, como essa admirável Galina Samstova, era já de si motivo de interesse excepcional, a expectativa aumentara com a anunciada presença de Margot Fonteyn, artista convidada, que seria a protagonista do grande ballet clássico «O Lago dos Cisnes».

Não sendo a primeira vez que actuava em Portugal, nem por isso a actuação da grande artista que é, indiscutivelmente, Margot Fonteyn, deixava de ser um grande acontecimento, pois se encontra no auge da sua extraordinária carreira e é hoje considerada das maiores, se não a maior bailarina clássica da actualidade.

Não admira, portanto, que o público lhe dispensasse carinhoso, invulgaríssimo acolhimento — sem deixar de sublinhar com aplausos justos e calorosos a actuação dos restantes artistas que mais se distinguiram. Houve até «bravos» entusiásticos para Galina Samstova, a primorosa bailarina russa que nos deu uma «Odile» de impressionante expressão, mas Margot Fonteyn quase monopolizou as atenções do público, deslumbrando-o com a sua técnica incomparável. Interpretando o papel de «Odette» com a leveza, a feminilidade e a expressão inspirada e intensa de uma grande artista.

Voa dançar Margot Fonteyn é.

na verdade, um prazer extraordinário — e no palco fica a sugestão das grandes figuras lendárias que já não pudemos ver...

O espectáculo, a que assistiram o Chefe do Estado e alguns membros do Governo, começou tarde e acabou tardíssimo. A avaria de um camião com material de cena fez com que o espectáculo começasse uma hora depois, terminando cerca das duas e meia da madrugada de hoje. Este contratempo não teve, porém, qualquer influência no comportamento do público, que aceitou os factos com paciente boa vontade. Influiu, isso sim, no numero das chamadas finais, que seriam muito mais numerosas se não fosse tão tarde...

O teatro cheio, com gente de pé, dispensou, na verdade, durante o espectáculo e no final, entusiásticas ovações, demoradas e quentes. «O Lago dos Cisnes», espectáculo tradicional tão visto e sempre tão apreciado — obra de «toques» de qualquer companhia de ballet — foi apresentado pelo London's Festival Ballet de forma a corresponder às solicitações mais exigentes, na sua versão original e integral. A música de Tchaikovsky e a coreografia de Petipa e Ivanov encontraram neste espectáculo intérpretes de grande altura, agindo num ambiente sugestivo e de inextinguível qualidade, para que grandemente contribuíram os belos ce-

(Continua na 7.ª página)



BEIRUTE



SONORO FILME
MAIORES
DE 12 ANOS

24 HORAS PARA MATAR

EM BEIRUTE, NUM DIA, PODEM ACONTECER
MUITAS COISAS A MUITAS PESSOAS...

PARA ALGUNS, SÃO 24 HORAS PARA VIVER...
PARA OUTROS, SÃO 24 HORAS PARA MORRER...

UMA ESTRANHA AVENTURA VIVIDA
PELA EQUIPAGEM DE UM AVIÃO DE LONGO
CURSO QUE FOI FORÇADO A ATERRAR
NESSA MISTERIOSA CIDADE DO ORIENTE

EXTRAORDINÁRIAS INTERPRETAÇÕES DE

MICKEY ROONEY • LEX BARKER

France Anglade • Walter Slezak • Helga Somerfeld

NUMA ESTUPENDA REALIZAÇÃO DE PETER BEZENCENET
EM TECNICOLOR - TECHNISCOPE

HOJE

GRANDE ESTREIA NO **POLITEAMA**



faça como os bons conhecedores:
antes de comprar carro... experimente um

simca



DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

da capacidade realizadora de Stanley Kramer, e pelo que ninguém deve perder a oportunidade de ver esta obra, em que brilham a grande altura os talentos de um escal de artistas como Vivien Leigh, Simone Signoret, José Ferrer, Lee Marvin, Oskar Werner, Elizabeth Ashley, George Segal, Heinz Ruhmann, José Greco, Michael Dunn e Charles Korvin.

ROMA

Um filme duro

Filme notabilíssimo, realizado por Robert Enrico (autor do famoso documentário

no «A Ribeira do Mocho»), «Floresta de Gigantes» — «Les Grandes Gueules» — põe frente a frente, pela primeira vez, dois excepcionais actores franceses: Bourvil e Lino Ventura, e a seu lado, a presença insinuante de Marie Dubois. Fotografado em scope e eastmancolor, o excelente filme, que há duas semanas se exhibe com êxito na acolhedora sala do Roma, vem precedido de justa fama e constitui, sem dúvida, um dos mais aliciantes programas cinematográficos da semana. Apresentado em rigoroso exclusivo pela Talma Filmes, este programa é daqueles que marcam a qualidade de uma temporada. Filme duro — como as personagens da sua história, «Floresta de Gigantes» é um tratado de emoção e «suspense» admiravelmente urdido para proporcionar a todas as plateias duas horas de constante expectativa.

AVIS

«Operação Istambul»

Entrou em sexta e triunfal semana de exibição, no Avis, um dos mais surpreendentes filmes de espionagem do ano: «Operação Istambul». Na verdade, trata-se de um admirável espectáculo, moderno, trepidante, fantástico, pleno de acção da primeira à última sequência e enquadramento no cenário fabuloso de uma das mais belas e exóticas cidades do Próximo Oriente: Istambul. Uma excepcional fotografia em «scope» e eastmancolor dá, ainda, maior qualidade ao desenrolar da intriga, na qual a mais intensa expecta-

(Continua na página seguinte)

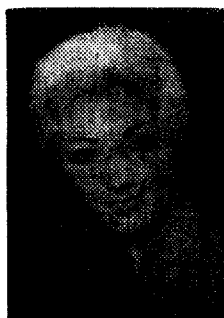
TEATRO VARIEDADES

HOJE: As 20.45 e 23 horas

Adultos

LINDA SILVA:

«estrelinha da nova vaga»



DE TODOS OS PONTOS DO PAÍS PARTEM EXCURSÕES PARA APLAUDIR

A SENSACIONAL REVISTA MODERNA

ZERO, ZERO, ZÉ

(ORDEN P'RA PAGAR)

COM A GRAÇA, O TALENTO E A ARTE DE
FLORBELA • JOSÉ • CARLOS • LEÔNIA
QUEIRÓS • VIANA • COELHO • MENDES

a atracção nacional

ANTÓNIO CALVÁRIO

a vedeta convidada

MARIA DULCE



JOSÉ MIGUEL
apresenta

ABC

TEL. 36 67 45
As 20.45
e 23 horas
M/ 17 anos

A MAIS ALEGRE REVISTA DO ANO

Um popular

elenco com

ANTÓNIO SILVA

e as atracções

DUO OURO NEGRO

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

PAULO JORGE

ADÃO
E
ELAS



Badaró



...ONDE UM SER HUMANO SE TORNA
COMO UM OBJECTO
À MERCÊ DE OUTRO SER HUMANO!

LOTAÇÕES ESGOTADAS!

2ª SEMANA

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM

UMA REVELAÇÃO INÉDITA E OUSADA
FIXADA ATRAVÉS DUMA TELEOBJECTIVA (IMMERSA)

fotografia em EASTMANCOLOR
realização MALENO MALENOTTI

ABSOLUTAMENTE INÉDITO!

UM FILME QUE REVELA COM UM REALISMO CRUEL
OS BASTIDORES DE UMA CHAGA INUMANA DO MUNDO
CIVILIZADO - MERCADO DE ESCRAVOS!

(ADULTOS)

Às 15.30 e 21.45

estúdio
444

um exclusivo TALMA FILMES

Av. Defensores de Chaves,
n.º 83 — Tel. 75 00 95

faça como os bons conhecedores:
antes de comprar carro... experimente um **simca**



DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da página anterior)

tivo se combinou, admiravelmente, com o mais sadio humor. Contribuiu, para isso, a perícia do realizador Anthony Isasi Isasmondí, que se revela um dos maiores valores positivos do cinema europeu na forma como dirigiu, com raro brilho em vibração e intenso movimento, uma história de feroz aventuras entre agentes secretos. Horst Buchholz, a bela Sylva Koscina, Perrette Pradier e Christine Merciel desempenham os principais personagens do grande exclusivo da Dopertelme.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título — «Beirute: 24 horas para matar»
Realização — Peter Bezencenet
Interpretes — Mickey Rooney, Lex Barker e Walter Slezak
Gênero — Aventuras
Distribuição — Sonoro Filme
Processo — «Technicope» e «technicolor»
Classificação — 12 anos

«O Lago dos Cisnes»

(Continuação da 5.ª página)

nários e o guarda-roupa de Leslie Hurry.

Apenas, ao que supomos por falta de ensaios suficientes, o maestro Aubrey Bowman teve algumas dificuldades na direcção da Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, visivelmente em busca de uma sonoridade aceitável.

Com Margot Fonteyn, actuou também como artista convidado, no papel de «Príncipe Siegfried», o bailarino Keith Rosson, que apesar dos seus apreciáveis dotes atléticos nos pareceu pesado, fazendo visíveis e penosos esforços para acompanhar a estrela da noite. Um tanto amaneirado nos agradecimentos, não obteve o êxito que seria de esperar da sua apregoada categoria.

É-nos impossível fazer referências individuais a todos os artistas que o merecem. Limitamo-nos, portanto, a dizer que a companhia,

além de um impressionante conjunto, está recheada de valores assinaláveis e de jovens prometedores. Mas não queremos deixar de assinalar as interpretações, no terceiro acto, de Carmen Mathe (princesa húngara), Carol Yule (princesa espanhola), Carol Grant (princesa napolitana), Seraphina Lansdown (princesa russa) e Dianne Richards (princesa polaca). E parecem ainda pôr em relevo a interpretação de Peter Heubi (o bobo), que nos pareceu um bailarino de grandes méritos, que o público não teve oportunidade de aplaudir como merecia.

Se Margot Fonteyn, portanto, foi meio espectáculo, o London's Festival Ballet mostrou ser uma companhia de grande nível, que deverá, por certo, na continuação da presente temporada no S. Carlos, confirmar os méritos que entretimou nesta apresentação acolhida pelo público lisboeta com gritos e ovações triunfais.

M. de A.

VIDA MUSICAL

Concerto de violoncelo e harpa

O Instituto Alemão, em colaboração com o Conservatório Nacional, marcou novamente a sua adesão aos mais válidos aspectos da cultura musical — juntamente com a sua natural propaganda nacional alemã — apresentando-nos o duo Klaus Störck (violoncelo) e Heiga Störck (harpa). A originalidade desta associação tinha-nos despertado uma viva curiosidade. Pensando um pouco, porque não poderia a harpa desempenhar-se de um baixo cifrado, ou substituir a teca nas combinações com um instrumento cantante? De facto, assim foi, acrescentando ao interesse do programa a qualidade dos executantes, que atingem ambos a craveira de «virtuosos» e são intérpretes de exuberante vivacidade musical. Nestas condições, e pela natureza dos dois instrumentos, era de esperar que a execução das peças que constituíam o programa fosse, de um modo geral, superior a elas no plano da estética e do valor intrínseco das obras. (Claro, não se poderá dizer isto a respeito da transcrição da Habanera, de Ravel tocado como um dos extras)

Heiga Störck realizou portanto na harpa o baixo cifrado para o «Adagio e Allegro», de Boccherini (mas com demasiada ressonância). Verificamos de resto em todo o programa que o Salão do Conservatório resulta pequeno para a expansividade sonora — ricamente timbrada — do duo Störck. No fim do programa, o estilo setecentista (que nestas obras se prolonga no século seguinte, embora com uma certa degenerescência), brilhou de novo no «Allegro vivace e Andante con variazioni», de Jean Louis Duport, cheio de efeitos de escrita valorizados pela execução de ambos os intérpretes. O compositor alemão contemporâneo Harald Genzmer, nos quatro movimentos da Sonata 1963, para violoncelo e harpa, dedicada aos executantes, também se esmera com mais imaginação para efeitos instrumentais do que para a estrutura composicional propriamente dita mas recomende-se especialmente pelo jogo equilibrado das sonoridades entre os dois instrumentos e a execução foi magnífica.

A solo, Heiga Störck, com a sua figura de gentilíssima sacerdotiza bizantina, tocou uma Fantasia de Louis Spohr (de quem não conhecíamos esta faceta), peça de bonitas cambiantes, duplamente sedutora, pelo feliz aproveitamento das particularidades da harpa, e pela interpretação.

Klaus Störck, a solo também, tocou a Suite n. 2, em ré menor, para violoncelo, de Max Reger, que presta com esta obra um dos

(Continua na página seguinte)

MARIEMMA

Mariemma e o seu «ballet», prémio nacional do melhor conjunto espanhol, teve brilhante temporada no Teatro da Zarzuela, em Madrid, e vai dar uma versão do «Amor Brujo» na evocação que de Falla se realizará em Washington, seguindo depois para França, Bélgica e para os Festivais de Salzburgo, onde montará os ballets da ópera «Carmen» segundo coreografia da própria Mariemma e interpretação musical de Luzuriaga.

ABC

A revista do riso

Escrita por Rogério Bracinha, Badaró e Augusto Ramos e musicada por Ferrer Trindade, que também dirige a orquestra, Nóbrega e Sousa e Thilo Krassman, a tão aplaudida revista do ABC apresenta lado a lado, como estrelas do elenco, o irreverente cómico Badaró e a popular vedeta Ada Baptista. O primeiro em números de irresistível comicidade, como «O Massagista» e «Adão», e a segunda nas suas extraordinárias e já populares criações «O Palhaço», «Percy and Bess» e «O Programa Dela», são elementos vitais do grande êxito da nova produção de José Miguel. Fernanda Borsatti, Wilma Palmer, Rodolfo Neves, Fernando Ruas, Dina Maria, Micó Ferreira e António Silva, em presença especial que marca outro sucesso da sua laureada carreira, completam o alegre grupo de intérpretes. São também motivo de contínuas e estrondosas ovações do público as sensacionais atrações Beatriz da Conceição e Paulo Jorge, em fados e canções que já estão no ouvido do público.

TEATRO ÚLTIMAS!

CAPITULO 8. A SEMANA DE PERMANENTE RISOTA

MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS

UMA FARSA DE HENRIQUE SANTANA Triunfo da C.ª Teatro Alegre

com Henrique Santana, Irene Isidro, Irene Cruz, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Carmen Mendes, Manuela Maria, Henrique Viana, Luis Horta, Lynne Motte HUMOR NEGRO DE SABOR COR-DE-ROSA HOJE, às 21.45 h. (12 ANOS)

LAURA ALVES em «O COMPRADOR DE HORAS» — Hoje em Abrantes; 4.ª e 5.ª-feira, em Castelo Branco; 6.ª, em Alcanena; sáb. e dom. nas Caldas da Rainha; 9 e 10, em Alcobaca; 11 e 12, em Santarém (Adultos)

COLISEU

HOJE, às 21.30 (Maiores 12 anos) ÚLTIMA EXIBIÇÃO DOS GRANDES FILMES

MISSÃO SECRETA E O CHICOTE DIABÓLICO

AMANHÃ À NOITE: ESTREIA DO FILME «TAMBORES DE AFRICA» — Bilhetes à venda —

AGUARDENTE VELHA **Niepoort** a prova está na prova

FRIGORÍFICOS

DESDE 1.850\$00



A ESCOLHA PERTENCE-LHE A OFERTA É NOSSA

BOSCH—FRIMATIC FRIGECO—INDESIT G.E.—KELVINATOR PHILIPS—ZOPPAS IGNIS—ETC.

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES

QUALQUER MARCA OU MODELO QUE NOS COMPRAR PODERÁ FICAR-LHE INTEIRAMENTE

GRÁTIS MEDIANTE O NOSSO SORTEIO MENSAL

SENSACIONAL CAMPANHA DA FRINEVE

A PRONTO OU EM PRESTAÇÕES VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO

CONSULTE-NOS E VERÁ!

RUA CONDE REDONDO, 62-A — TELEF. 470 12-48125 — LISBOA

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)
AMANHÃ — ÀS 21.15 HORAS

RIGOLETO

de VERDI

1.ª REPRESENTAÇÃO

com Luís França, Carlos Jorge, Maria Cristina de Castro, Carlos Fonseca, Helena Cláudio, Maria Teresa de Almeida, João Veloso, Mário de Oliveira, Maria Luísa Viegas, João Pessanha, Manuel Dias e Sara Rosa

Direcção: Jaime Silva (Filho) Encenador: Tomás Almeida
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

A bilheteira abre todos os dias às 13 horas — Venda avulsa para todas as réctas
Maiores de 12 anos



TERMINADO O SENSACIONAL CONCURSO YÉ-YÉ, NÃO PODE O CONJUNTO ANGOLANO «OS ROCKS» ESQUECER A NOITE DE GLÓRIA QUE O PÚBLICO E EM ESPECIAL A JUVENTUDE PORTUGUESA LHE PROPORCIONOU, NO SÁBADO, NO TEATRO MONUMENTAL. ASSIM, ESTE CONJUNTO, AGRADECE AO MOVIMENTO NACIONAL FEMININO E A TODOS QUANTOS LUTARAM PARA A REALIZAÇÃO DESTA TÃO GRANDE JORNADA DA JUVENTUDE, SEM O APOIO DOS QUAIS NÃO SERIA POSSÍVEL A SUA APRESENTAÇÃO NA METRÓPOLE, NEM PODERIAM VIVER O MAIS ALTO MOMENTO ARTÍSTICO DA SUA CARREIRA.

A TODOS MUITO OBRIGADO

«OS ROCKS»

Rosa Morena

(a B. B. do flamenco)

actuará no dia 7
no Pavilhão dos Desportos

No próximo dia 7, às 21 e 30, realizar-se-á, no Pavilhão dos Desportos, um festival cuja receita reverterá para o Orfanato-Escola Santa Isabel, organizado por Marques Vidal, e que, pelas suas características, não poderá deixar de interessar o público, não só pelo nível e categoria dos artistas nacionais e estrangeiros que nele participam como pela sua altruista finalidade.

Assim, entre os artistas que estarão presentes, salientam-se os nomes de Alice Maya, Fernanda Baptista, Mafalda Sofia (do Centro de Preparação de Artistas), Margarida Amaral, Maria José Valério, Maria Marize, Fernanda Dinis, Maria da Glória, João Maria Tudela, Luís Guilherme, Artur Garcia, Vítor Manuel (do Centro de Preparação de Artistas), Xavier de Oliveira (imitador), Casimiro Chagas e Artur Ribeiro. O fado estará representado por Hermínia Silva, Tristão da Silva, Manuel de Almeida, além de guitarristas de créditos firmados. Do Restaurante Folclor, estarão presentes os 24 elementos que ali actuam diariamente, com Américo Lima, Lúcia Ribeiro, Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Fernando Ribeiro (com o seu «acordeão» electrónico) e corpo de bailados. O Casino Estoril cedeu, também graciosamente, atracções internacionais de grande categoria, como os acrobatas Les Arandis e a gran-

de cançonetista Tereza (que representou Mónaco na Eurovisão). Por sua vez, o Maxime colabora neste magnífico espectáculo com «Las hermanitas Benavente». A orquestra de Jorge Costa Pinto acompanhará os artistas, e os locutores Maria Eduarda, Maria José Baidão e Diamantino Faria são os responsáveis pela respectiva apresentação. Manuel Seixas, Fernando Correia e Henrique Mendes são os assistentes de realização.

Teve a gentileza de aceder a participar graciosamente no espectáculo (como todos os referidos artistas) a insinuante e talentosa Rosa Morena, a B. B. Flamenca ou «La Cenicienta» (Gata Borralheira) de Espanha, que actua nesse dia pela primeira vez em Portugal, precedida de êxitos sensacionais em todos os países onde tem interpretado as suas criações, que foi «estrela» do prestigioso programa norte-americano para a TV «Ed Sullivan Show» e que, em 1963, foi considerada, pela Associação de Críticos Americanos de Nova York, a melhor cançonetista que se apresentou nos Estados Unidos. Acrescenta-se que foi vedeta do filme «Flor Selvagem».

Ao espectáculo do Pavilhão dos Desportos podem assistir maiores de 6 anos e os bilhetes estão à venda apenas na Agência ABEP, na Praça dos Restauradores.



Tem 22 anos de idade, chama-se Rosa Morena, é conhecida como a B. B. flamenca ou «La Cenicienta de España». Aqui a vemos apresentando com legítima satisfação o prémio que lhe foi atribuído pela Associação de Críticos de Nova York, destinado a galardoar a melhor artista do ano. Aceitou a participar graciosamente no festival que, no dia 7, se efectuará no Pavilhão dos Desportos e cuja receita reverterá para a magnífica obra de ensino e assistência que é o Orfanato-Escola Santa Isabel.

Vida musical

(Continuação da página anterior)

seus melhores preitos a J. S. Bach, e onde o executante deu mais uma prova do seu declarado temperamento musical e da sua formação violoncelística muito larga e equilibrada.

FRANCINE BENOIT

1 Semana de Divulgação de Cultura Musical da A. E. I. S. T.

Com uma sessão de cinema num dos anfiteatros do pavilhão central do Instituto Superior Técnico, em que será exibido o filme de Jascha Heifetz «O homem e o músico», prossegue esta tarde a 1ª Semana de Divulgação de Cultura Musical promovida pela Associação de Estudantes do I. S. T.

Amanhã, também às 18 e 15, haverá a segunda lição de Fernando Lopes Graça (História da Música Portuguesa).

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
RUA DO CARMO

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, co-
ração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Osso-
Articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias
urinárias — As 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas
e electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos
olhos — As 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta,
nariz e ouvidos — As 16 horas.
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das
Senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das
crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, pró-
tese — As 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e
Electrocardiografia — As 5.ª-feiras,
às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X —
As 16 horas.
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As
16 horas.

No FUNCHAL o «DIÁRIO DE LIS-
BOA» encontra-se à venda — no próprio
dia da tiragem — na CASA FIGUEIRA,
Rua dos Ferreiros, 45.

O C. I. T. A. C. APRESENTA ESTA NOITE

COIMBRA, 3

Com a apresentação do C. I. T. A. C. esta noite, no Teatro Aven-
da, vai terminar o VIII Ciclo de
Teatro, promovido em Coimbra, por
aquele organismo académico, que
este ano comemorou o seu 10.º an-
iversário.

Além dos bons espectáculos de
teatro antigo e moderno que tem
montado desde a sua fundação, o
C. I. T. A. C. também se tem reve-
lado um agrupamento com efecti-
vas qualidades de organizador co-
mo o provam estes «Ciclos» em que
tem colaborado alguns dos melho-
res agrupamentos teatrais portu-
gueses.

Iniciando-se na interpretação de
teatro português contemporâneo, o
C. I. T. A. C. voltou-se depois para
o teatro estrangeiro, clássico ou
actual.

Este ano, como já é tradicional,
também o C. I. T. A. C. trouxe para
o público de Coimbra uma nova
encenação, escolhendo para serem
representados esta noite os autos
medievais de «S. Martinho» e dos
«Recados que Adão mandou por
S. Lázaro», além do Auto Sacra-
mental de Calderon de La Barca
«História do Grande Teatro do Mun-
do».

Mudando quase todos os anos
de director artístico o C. I. T. A. C.
foi este ano orientado por
Vítor Garcia, um argentino ra-
dicado em Paris, que faz parte
do «Teatro das Nações», onde con-
quistou um lugar destacado como
encenador.

O texto em língua portuguesa
que utilizou para esta encenação
do «Grande Teatro do Mundo» foi
o utilizado há vinte e dois anos pelo
Teatro dos Estudantes e que foi
escrito pelo prof. dr. Paulo Quinte-
la e pelos então estudantes Dinis
Jacinto e Arquimedes da Silva San-
tos.

No espectáculo desta noite, em

«O GRANDE TEATRO DO MUNDO»

que uma parte do publico, certa-
mente, vai fazer comparações en-
tre a encenação do T. E. U. C. (de
há 20 anos) e a actual encenação
do C. I. T. A. C. deverá ressaltar
a perene validade deste auto sacra-
mental, uma das obras mais salien-
tes da dramaturgia espanhola.

Os estudantes que desempenham
este auto são os seguintes: João
Rodrigues, III-D, no papel de Au-
tor; Germano Rego Sousa, VI-M, no
papel de Mundo; Lopes Dias, IV-D,
no papel de Rei; Lobo Fernandes,
III-M, Pobre; Joaquim França, II-D,
Rico; Joaquim Maria de Brito, II-D,
Lavrador; Sofia Meireles, IV-Letras,
Formosura; Fernando Ribeiro da
Cunha, I-M, Discrição; Margarida
Ribeiro da Cunha, Menino.

No «Auto de S. Martinho» o pa-
pel do protagonista é interpretado
por Adriano Correia de Oliveira,
estudante do III ano de Direito que,
além de actor, é também um no-
tável cantor das actuais baladas de
Coimbra. O pobre deste auto é de-
sempenhado por Lobo Fernandes.

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

O jornal que não havia
em Portugal

PUBLICA-SE AS 5.ª FEIRAS

No «Auto de S. Lázaro» intervêm
Helena Aguiar, V-Letras, na figura
de Nossa Senhora, além de Tavares
Pinto, III-Direito, e de Ricardo Jor-
ge, II-Direito.

Acompanhando o encenador Ví-
tor Garcia também tem permane-
cido em Coimbra o artista plástico
Michel Launay, a quem se devem
os cenários e os figurinos dos três
autos apresentados pelo C. I. T. A. C.
esta noite, no Teatro Avenida.

O público de Coimbra, que tem
enchido este teatro nas noites das
anteriores representações, deverá
acorrer hoje ao Avenida.

O espectáculo repete-se amanhã,
quarta-feira, no mesmo Teatro Ave-
nida.

«Histórias

do Totobola»

na Rádio Renascença

Produzida por Paulo Renato e
Alexandre Vieira, vai ser apresen-
tada através dos emissores de Lis-
boa e do Porto de Rádio Renascen-
ça, às terças, quartas e quintas-fei-
ras, às 19 e 45, uma série de epi-
sódios escritos por Francisco Mala
e Nelson de Barros, e constituída
por «Histórias do Totobola» — ca-
sos do quotidiano contados por
Paulo Renato. Na interpretação das
histórias participam, ainda, Carmen
Dolores, Rui de Carvalho, Adelina
Campos, Nicolau Breynner, José
Gamboa, Maria José, Alexandre
Vieira, Maria Cristina e António
Marques.

A transmissão dos programas
principia hoje.



depressa e bem!

A vida moderna — a sua vida — é cada vez mais intensa. Este arquitecto tem importantes tarefas:

dirige homens, coordena acções, planeia edificios. As suas

decisões são precisas, eficazes, seguras — porque o seu

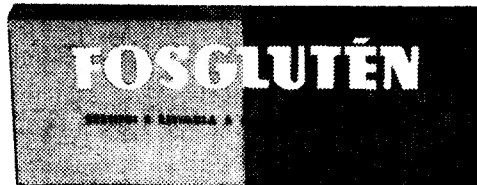
rendimento de trabalho é contínuo e sempre equilibrado.

E FOSGLUTÉN é a melhor ajuda nas suas tarefas diárias.

FOSGLUTÉN estimula, simultaneamente, a memória,

a energia mental e o vigor intelectual, porque

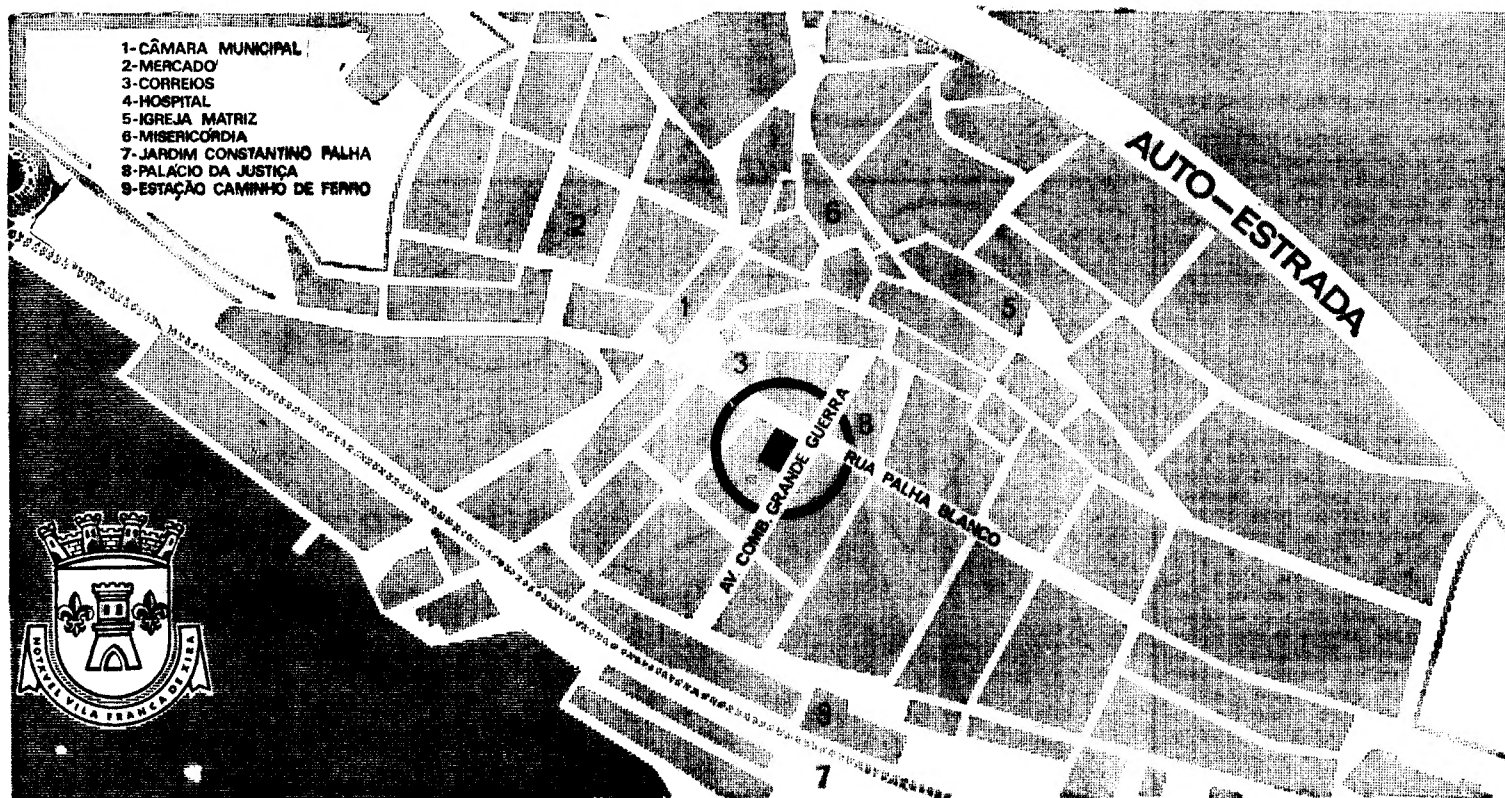
FOSGLUTÉN possui os 3 ingredientes de acção combinada: ácido glutâmico, fósforo e vitamina B.



FOSGLUTÉN é trabalho equilibrado e sem esforço



PERTO DE SI PARA LHE PRESTAR MELHORES SERVIÇOS



EM

VILA FRANCA DE XIRA

Rua Palha Blanco, 18-24

O BANCO BORGES & IRMÃO

inaugurou uma nova Agência

Com toda a comodidade, tem ao seu dispor os nossos
serviços no Ribatejo

BANCO BORGES & IRMÃO

FUNDADO EM 1884

Dizem os leitores...

Especulação com os preços dos géneros essenciais

Recebemos do nosso leitor, sr. Albino Dias Pereira de Oliveira, a seguinte carta que pomos à consideração das entidades competentes, por tratar-se de um angustioso problema de interesse colectivo:

«O custo de vida actual, em si, acarreta problemas financeiros contra os quais se carece de reagir, na esperança de melhores dias. E são as donas de casa as mais atingidas, pois sobre elas recai a orientação financeira de cada lar numa actuação cheia de privações, por motivo do aumento do custo de géneros, que surge a cada momento. Porém, uns casos ocorrem, mas que exercendo-se sobre eles a repressão, não só se evitaria maior agravamento, em benefício da situação económica de cada lar. Pretendo referir-me ao seguinte:

«Casualmente, durante três dias, acompanhei minha esposa nas suas compras; e, nesse período, tive oportunidade de verificar que na Avenida General Rogadas andava um vendedor ambulante, o qual, numa padiola e auxiliado pela sua ajudante, transportava e vendia ervilhas, hortaliça de várias espécies e fruta. No primeiro dia que o vi, vendia o quilo da ervilha a 4\$50; no dia seguinte, já a mesma ervilha custava 6\$80 o quilo, ou seja um acréscimo de 50 por cento. Ao observar-se-lhe sobre qual era o motivo do aumento, como na altura chovia, ele alegou ser o mau tempo; e assim no terceiro dia já pedia mais 20 por cento. Como, porém, o tempo melhorasse, o vendedor arranhou outros fundamentos.

«Verifica-se, porém, claramente, que em muitos casos, são os próprios vendedores que estabelecem de um dia para o outro os aumentos dos preços dos produtos, os quais, durante vinte e quatro horas, permanecem em seu poder. Casos destes, que pedem repressão, devem ser tornados conhecidos das entidades competentes para que seja exercida rigorosa fiscalização, reprimindo-se enérgicamente esta desenfreada especulação com os preços especialmente dos géneros de primeira necessidade.

O Museu Alemão de Carnaval

O sr. Richard Schedel teve a amabilidade de nos oferecer o seguinte esclarecimento, que consideramos muito interessante:

«Sr. director: Como natural de Kitzingen, onde se encontra este curioso museu, achei imensa graça à «Torre das Borboletas», porque «Falter» está devidamente traduzido em Borboletas.

Os historiadores de Kitzingen estão muito intrigados com a proveniência do nome de Falterturm, mas a tradição é a seguinte:

Falterturm tem um telhado torto, que parece disposto a cair. O que em alemão é «fallen». Ora, facto é que quando se construiu o telhado havia uma tal abundância de vinho naquela região que tanto os mestres como os operários estavam mais ou menos sempre alegres, porque a mão-de-obra era paga com vinho, e assim o telhado ficou muito inclinado, como se a própria torre tivesse bebido de mais.

Uma vez a torre concluída, o povo dizia, e com razão, «Falt der Turm oder Falt der nicht» (Cai a torre ou não cai?).

De facto, não caiu até hoje. Mesmo quando na última guerra um ataque aéreo destruiu a maior parte das casas medievais da minha terra, o Falterturm, uma antiga torre de vigia, não caiu.

Novos corpos gerentes Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul

Foram homologados superiormente os novos corpos gerentes da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul. Presidem a assembleia geral, a direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Francisco Frazão, José Vicência de Oliveira e Florentino Luís Guerreiro.

Belém Clube

Tomaram posse há dias os novos corpos gerentes do Belém Clube. Os srs. Joubert Filipe da Costa, dr. António Salvador do Carmo e dr. Luís Filipe Freire presidem, pela ordem indicada, à mesa da assembleia geral, direcção e conselho fiscal.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

A «Física» de Torres Vedras apresenta-se-à em Lisboa na quinta-feira

Conhecedores de que a Associação de Educação Física e Desportiva, de Torres Vedras, a simpática e velha instituição, virá a Lisboa ao Pavilhão dos Desportos realizar um festival de ginástica, procuramos informação comprovativa do facto e para tal fim deslocámo-nos à sede para uma conversa com os dirigentes, os quais, melhor que ninguém, nos poderiam elucidar sobre a festa em perspectiva, número de actantes, problemas intercorrentes e fins a atingir.

É um facto a «Física» deslocar-se ao Pavilhão dos Desportos em 5 de Maio. É um facto a apresentação de umas centenas de atletas. É um facto que o transporte vai ser feito em veículos cedidos gratuitamente pelos sócios e não sócios, torrienses e não torrienses. É um facto a presença invisível de duas entidades: o general França Borges e a Câmara Municipal de Torres Vedras, sem as quais a festa seria improvável. E é, ainda, um facto que do primeiro ao último dos homens com quem trocámos impressões, todos estão convencidos de que a apresentação da «Física», no Pavilhão dos Desportos, vai ser um êxito: êxito em si, pelo que essa apresentação demonstra de trabalho, e, pelas perspectivas futuras em face da construção de uma nova sede que se impõe e se avizinha. O programa é o seguinte:

Exibição de cinco classes: três do professor Sequeira da Silva, 5/7 anos; Feminina A, 10/14 anos e Rapazes, 13/15 anos; e duas do professor Carlos Diguez, 7/9 anos e Rapazes, 13/15 anos.

O início será constituído pelo desfile e apresentação de todos os atletas da «Física». Dois jogos de hóquei, um entre os componentes da selecção nacional e outro entre a «Física» e o Benfica intervalam a exibição.

A uma pergunta que fizemos sobre as verbas que a «Física» despende neste acontecimento, obtivemos a resposta sensacional de que existem em caixa oitocentos e noventa e cinco escudos, o que não

Entrevista oportuna com o presidente do Município

entender dos homens da casa não evita de qualquer maneira que a festa se faça.

Na impossibilidade de uma conversa demorada com qualquer dos elementos directivos, asseverados de trabalho, aproveitámos a oportunidade da momentânea presença do sr. António Teixeira de Figueiredo, presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras, que entrara para «ver como as coisas iam» para trocarmos com ele as impressões que as circunstâncias justificam.

A primeira pergunta, foi-nos respondido:

—É digna do maior aplauso a ideia de ir a Lisboa mostrar o que é a «Física». Todos nós, torrienses, sabemos o que pensam as pessoas de fora, sobretudo as de Lisboa, quando lhes falamos na grandiosidade da obra da «Física». Sorriem, olham para nós com um ar incrédulo, supõem que estamos a fantasiar, que é por bairrismo tudo quanto contamos.

Posta a obra à vista de todos, cremos não haverá dúvidas quanto à sua existência. E há ainda a grande, enorme vantagem de mostrar a «Física» às entidades oficiais, que a não podem ver em Torres, mas que assim ficarão conhecendo a sua projecção, a necessidade dos seus auxílios para que a Associação progrida e para cumprir com toda a eficiência a sua benemérita acção, o seu lema de «mens sana in corpore sano». Temos de render louvores e ajudas, no máximo das nossas possibilidades, à direcção da «Física» e restantes corpos gerentes, compostos por individualidades que estão dando um alto exemplo de trabalho fecundo a favor dos seus semelhantes, e a quem se deve a ideia da ida a Lisboa.

—Pensa que esta festa, que já não é só da «Física», tem encontrado boa audiência junto dos torrienses?

—Sem dúvida. Suponho que todos os torrienses têm interesse na boa figura que a sua Associação possa fazer em Lisboa e que todos venham auxiliar esta deslocação da «Física» que ficará célebre no historial da Associação.

A Câmara, a que preside, como encara esta festa?

—Como fundamental para o seu progresso e prestígio. De resto, toda a gente conhece o carinho, o interesse e a amizade que a Câmara sente pela Associação de Educação Física e Desportiva e pela sua Colónia Balnear Infantil.

PASSEIO FAMILIAR da Casa de Oleiros

A direcção da Casa de Oleiros promove no próximo dia 22 um passeio familiar, com diversas surpresas, cujo produto reverterá a favor dos Bombeiros Voluntários de Oleiros.

A excursão partirá às 7 horas da Praça do Marquês de Pombal (Norte) e seguirá o seguinte itinerário: Cacilhas, Foguetreiro, Santana, Cabo Espichel (visita de 30 minutos), Santana, Sesimbra (visita de uma hora e pequeno almoço), Portinho da Arrábida (duas horas para banho), Setúbal, Palmela e regresso a Lisboa.

O almoço será nos arredores de Setúbal, onde um acordeonista animará o baile até às 19 horas.

Colóquio sobre a «Recuperação dos Débeis Mentais»

Sob o patrocínio do Instituto de Alta Cultura, efectua-se no Hospital de D. Estefânia, com início depois de amanhã, um colóquio sobre a «Recuperação dos Débeis Mentais». No primeiro dia, às 10 horas, haverá a primeira sessão do colóquio, na qual, depois de uma introdução pelo prof. Vítor Fontes, falarão o prof. Fernandes da Fonseca, sobre «Patogenia da Debilidade

Mental»; o dr. José Mateus Marques, acerca de «Aspectos Pediátricos da Debilidade Mental»; e o prof. Schmeerberger de Ataíde, que dissertará sobre «Alguns aspectos da Terapêutica Medicamentosa nas Debilidades Mentais». No mesmo dia, às 15 horas, haverá outra sessão na qual falam o dr. Jorge Pinto Coelho, sobre «Terapêutica Pedagógica nas Debilidades Mentais»; a dr.ª Maria da Graça Andrade, que se ocupará de «Recuperação Motora da Debilidade Mental»; e o dr. João dos Santos, sobre «Debilidade Mental de Origem Evolutiva (Neuroses e Psicoses Evolutivas)».

No dia 6, efectua-se sessões de manhã e à tarde, e no sábado, às 10 horas, haverá a sessão de encerramento, para discussão geral e aprovação das conclusões.

Excursão à América do Norte

Na sede da Associação Académica está aberta a inscrição para uma excursão aos Estados Unidos da América do Norte, num avião «Boeing 707», ao preço, de ida e volta, de 5200\$00. Está previsto um circuito turístico às cidades de Washington, Filadélfia e outras, ao preço de nove dólares por dia e por cada excursionista. A partida está marcada para 31 de Julho e o regresso a 17 de Agosto.

«APOSENTO DO BARRETE VERDE»

Organiza o Aposento do Barrete Verde, de Alcochete, no próximo dia 8, um passeio campestre à magnífica herdade do «Zambujal». As inscrições podem ser feitas na sede do «Aposento» ou através dos telefones 234 148 e 234 157.

Orlon®



FATOS Orlon® Lã

O PRESTÍGIO DO HOMEM MODERNO

Orlon® Lã assegura:

- DISTINÇÃO (padrões atraentes, presença impecável).
- RESISTÊNCIA (não "sente" o uso nem "consente" as rugas).
- QUALIDADE (côres sólidas, vincos mais duráveis).

Nas melhores alfaiatarias e estabelecimentos da especialidade



® Marca registada da DU PONT para a sua fibra acrílica

FRIGORIFICOS



120\$00 mensais
sem entrada inicial
sem fiador

A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica da
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

ARTES PLÁSTICAS

Apareceram em Bragança
mais pombos-correios
dos que largaram de Burgos

Quatro artistas nas salas
do rés-do-chão da S. N. B. A.

A exposição que os artistas Hilário e Gil Teixeira Lopes, Helder Baptista e Rocha de Sousa têm, neste momento, nas salas do rés-do-chão da S. N. B. A. é o seguimento normal daquela outra que há meses os quatro artistas efectuaram no primeiro andar da mesma instituição.

Esses três pintores e o escultor, com seus temperamentos e processos diferentes, conjugando suas obras deram-nos da primeira vez uma exposição de atelier, em que o publico poderia verificar a laboração de uma obra e as estranhas formas utilizadas pelos criadores de beleza para conseguirem determinados efeitos. Agora a exposi-

ção apresenta-se talvez mais segundo os cânones a que estamos habituados. É a obra acabada a que os quatro artistas nos dão. Menos movimentada talvez, já que Helder Baptista e Hilário se nos apresentam tão-sómente como escultor e pintor, respectivamente, sem aquelas obras mistas da anterior exposição, mas com igual unidade.

Helder Baptista dá-nos umas peças de escultura de que preferimos aquela figura de combatente que ocupa o primeiro plano. Deixou as madeiras pintadas em que, aliás, apresentara obras de relevo e a ter em atenção. Hilário voltou a dar-nos só pinturas, sem recursos aos ferros, chumbos, madeiras e outros materiais recuperados. Tem

planos de grande largueza e manchas vastas naquelas suas tonalidades castanho-forte ou cinzento-estabado. Na primeira sala apresenta uma tela pequena, a de proporções menores de toda a exposição e a que exige mais distancia, que recebe relevo particular pela simplicidade da concepção e harmonia conseguida. Rocha de Sousa, em desenhos e pinturas, continua, como o Gil e o Helder, a sua missão pedagógica nesta exposição. Os seus planos horizontais, a suavidade de tons, marcam a pintura. Mas o que, de momento, nos parece em mais clara evolução é Gil Teixeira Lopes, a caminhar para uma simplificação nítida e a utilizar mate-

(Continua na 13.ª página)

BRAGANÇA, 3.

Em poder do sr. Francisco Manuel Madureira motorista da «Caleira do Penacal», residente na vizinha freguesia de S. Pedro, deste concelho, encontra-se um pombo-correio portador de duas anilhas com as seguintes referências: — «PORT. 61x239494» e «X 086».

A sr.ª Umbelina da Conceição Moreira, moradora na freguesia de Alfaião, também deste concelho, apanhou um pombo-correio que é portador, na patinha direita, de uma anilha com estas referências: — «6299644-PORT.». Tem mais duas anilhas amarelas, de plástico,

na pata esquerda, mas sem quaisquer indicações.

As duas referidas aves, também vítimas, certamente da malograda largada efectuada na cidade espanhola de Burgos, no dia 17, do mês passado, encontram-se aos cuidados daquelas pessoas, que as conservarão em seu poder até que sejam requisitadas pelos seus donos.

E como com os demais já encontrados na região, o correspondente deste jornal fez a comunicação do seu aparecimento à Federação Portuguesa de Columbofilia, que se tem apressado a informar-nos dos nomes e das moradas dos donos dos pombos-correios.

Pelo Comando Distrital da P. B. P., com sede nesta cidade, acaba de nos ser fornecida a seguinte nota de outros pombos-correios apanhados na vizinha região de Mirandela:

Em poder da Escola Técnica de Mirandela, encontra-se um com as seguintes indicações: «63-181-001-0-Portos»; em poder da Sociedade Agrícola da Bouça do mesmo concelho, um com as referências: «305-64-262055»; na posse do sr. António Augusto Cruz, residente naquela vila, um com os dizeres: «106-G-6H-297752-Porto»; em casa de Maria Vasques, residente no Bairro Operário da mesma vila de Mirandela, um com estas referências: «PORT. 64-241708» e, noutra anilha: «000X»; em poder do sr. Fernando do Nascimento Loureiro, morador na Rua da Republica, n.º 109, da referida vila, um com as seguintes indicações: «105741-62-511-PORT.»; e em poder do sr. Alexandrino António Pereira, domiciliado na mesma Rua da Republica, n.º 46 de Mirandela, outro pombo-correio com os seguintes dados: «L 561-62-20060-PORT.».

O seu aparecimento foi comunicado, igualmente, àquela Federação que não demorará a comunicar aos seus possuidores os nomes e moradas dos donos dos referidos pombos-correios, igualmente vítimas daquela tão discutida e desafortunada largada de Burgos.

Impressão e distribuição do disco da «zona azul»

Informa-nos a Camara Municipal de que a impressão e distribuição do disco para estacionamento de viaturas na «zona azul», estabelecida em vários pontos da cidade, e tornado obrigatório como foi oportunamente divulgado, pode ficar a cargo de entidades particulares.

Recorde-se que o Município promoveu, na cidade, distribuição de numero elevado daqueles discos aos automobilistas, através da Secção de Transito da P. B. P. de Lisboa e do Automóvel Clube de Portugal.

A autorização agora tornada publica será dada a qualquer firma interessada que, por meio de requerimento, solicite à C. M. L. a aprovação do modelo, incluindo publicidade, isenta de qualquer taxa municipal.

Morta num poço

ÉVORA, 3 — Apareceu morta num poço de uma propriedade de seus sogros, nos Foros da Fonte Seca (Redondo), a sr.ª D. Maria Inácia Verissimo, de 44 anos, natural de Redondo e ali residente, casada com o industrial sr. Tomé Verissimo.

A infeliz senhora vinha sofrendo há tempos de uma depressão nervosa.

O funeral efectuou-se com grande acompanhamento, para o cemitério de Redondo.

SEJA DO SEU TEMPO!

L. L. L. A.

motor

SA. AS 5.ª-FEIRAS

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADE — Praça da Renovação 8-B



SUBI NA VIDA!

porque me lembrei de recorrer aos serviços do

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

O «Times» apresenta-se radicalmente modificado no aspecto gráfico e na disposição do texto

LONDRES, 3. — (A. N. I.). — O «Times» moderniza-se: ontem, pela última vez, a primeira página apareceu totalmente preenchida por anúncios. Hoje, porém, o lugar que os anúncios ocuparam durante os 181 anos de vida do grande jornal foi dedicado quase totalmente ao noticiário.

O diário insere essas notícias nacionais e internacionais, nomeadamente um artigo do seu correspon-

nal apresenta também uma caricatura e uma secção diária, focando assuntos diversos, sob o título «Como as coisas são».

Esta modificação é ainda mais importante do que a verificada desde 1923, ocasião em que foram adoptados os tipos romanos. O objectivo de agora é dar ao «Times» possibilidade de competir com os outros jornais, que chegam à tiragem diária de cinco milhões de exem-

Será instalado em Londres o novo Q. G. da N. A. T. O.

— afirma o jornal londrino

dente diplomático, sob o título «Londres será o novo quartel-general da N. A. T. O.» e uma breve notícia acerca de um jovem de treze anos assassinado no Cheshire.

Um único anúncio figura na primeira página, inserido por uma companhia petrolífera.

ELIMINADO DA PRIMEIRA PÁGINA O ESCUDO REAL

A modificação radical no aspecto gráfico e na disposição do texto é tornar o noticiário mais acessível, tendo sido aumentado o espaço entre as linhas do texto.

Também pela primeira vez, desde que o jornal foi fundado em 1785, eliminou-se da primeira página o escudo real. O título do jornal está impresso sem o mínimo adorno, tendo sido adoptados caracteres romanos.

OBJECTIVO: COMPETIR COM OS OUTROS JORNAIS

A secção dos nascimentos, casamentos e mortes, e os pequenos anúncios, que normalmente figuravam na primeira página, passaram para a segunda. No interior, o jor-

nales, enquanto a do «Times» não passa de 256 130.

UM «MARCO MILIAR NA HISTÓRIA DA NAÇÃO»

Até agora, só muito raramente — em ocasiões tão raras como diamantes — a tradição fora vencida pelo interesse da notícia. A última vez que assim aconteceu foi no dia seguinte ao do falecimento de Winston Churchill, em 24 de Janeiro de 1965.

Quando Kennedy foi assassinado, apenas se inscreveu um título na parte superior da manchete e logo abaixo do título do jornal. O resto da página, como de costume, era totalmente preenchido por anúncios.

Numa das suas emissões, a B. B. C. classificou a nova decisão da direcção do jornal um «marco miliar na história da nação». E nove emissoras de televisão estiveram na sede do jornal a filmar documentários.

Numa palavra: o conservadorismo característico dos ingleses cedeu devido aos interesses comerciais. O «Times» deseja maior expansão.

«Os inconvenientes provocados pelas sanções apenas fortalecem a nossa economia»

— afirma Ian Smith numa entrevista

WASHINGTON, 3. — (A. N. I.). — O primeiro-ministro da Rodésia, Ian Smith, voltou hoje a afirmar que a situação no seu país está bem encaminhada.

Referindo-se às sanções contra o seu país, Smith afirmou, entrevistado por um semanário norte-americano: «Estaremos muito mais fortes, quando termi-

nar esta prova de resistência». Na entrevista o primeiro-ministro Smith, quando lhe perguntaram se se conseguia vender o tabaco, declarou que só agora começavam as transacções, considerando prematuro dizer se o problema estava resolvido. afirmou, no entanto, que dentro de seis meses já poderá ter uma resposta sobre o assunto.

Richard Nixon:

«Seremos forçados a deixar o Vietnam»

CONCORD (New Hampshire), 3. — (F. S.). — «Em breve seremos forçados a deixar o Vietnam do Sul, por causa da política actual do presidente Johnson», declarou hoje o antigo vice-presidente Richard Nixon, numa associação republicana feminina de New Hampshire.

«É a quarta vez na história da América que, em tempo de guerra, um presidente não consegue a unidade do seu partido», acrescentou.

Richard Nixon criticou, em seguida, a «política de paz preconizada pelos senadores Robert Kennedy e William Fulbright e por certos documentos, política que, segundo ele, poderia levar a uma nova guerra mundial.

«Não suportamos ver o Governo resignar-se aparentemente a uma guerra no Vietnam que pode prolongar-se por cinco ou dez anos, pois isso levaria à derrota da América», concluiu Nixon.



O CRIME DOS PÂNTANOS

«Estou convencido de que serei condenado»

— declarou Ian Brady

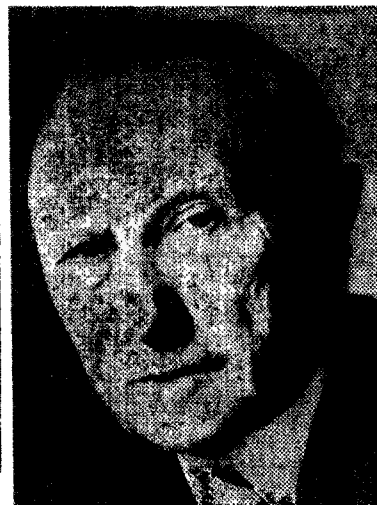
CHESTER (Inglaterra), 3. — (A. N. I.). — «Estou convencido de que serei condenado» — declarou o seu Ian Brady, de 28 anos, ao terminar o seu depoimento no julgamento em que é acusado do assassinio de três jovens. O procurador-geral, «Sir» Elwyn Jones, deve encerrar, hoje, o já longo interrogatório de Brady, cuja pena mais provável, se for considerado inteiramente culpado, é a prisão perpétua — visto a pena de morte (enforcamento) ter sido abolida, na Inglaterra, em 1965.

Rodeado das maiores disposições de segurança, em face das ameaças de morte que tem recebido, Brady relatou, ontem, mais uma vez, como se deram os assassinios dos três jovens, um dos quais apresentava quarenta ferimentos pelo corpo, provocados pelo machado que Ian Brady empunhava. A ré Myra Hindley, de 23 anos, teria sido testemunha dos crimes, assim como a principal testemunha de acusação, David Smith, de 19 anos, cunhado de Myra.

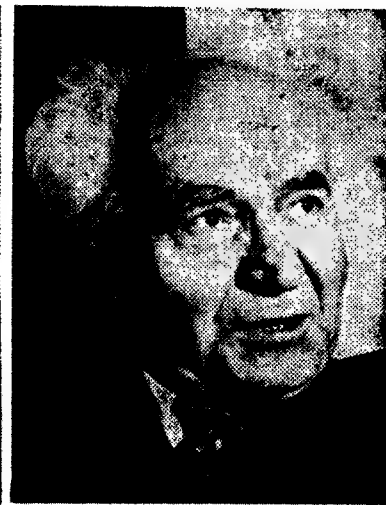
Kennedy exorta Johnson a remodelar a política em relação a Pequim

WASHINGTON, 3. — (R.). — O senador Edward Kennedy exortou hoje o Governo de Johnson a tomar uma nova atitude quanto às relações com a China, pedindo também uma importante remodelação da política norte-americana em relação a Pequim.

Segundo afirmou aquele democrata de Massachusetts, «são neces-



ADENAUER



BEN GURION

Adenauer em Israel: «Este é um dos dias mais belos da minha vida»

TELAVIVE, 3. — (A. N. I.). — «Este é um dos dias mais belos e mais significativos da minha vida» — declarou o antigo chanceler da Alemanha Federal, Konrad Adenauer, ao desembarcar ontem em Lydda, para uma visita de oito dias a Israel.

Ao descer do avião, Adenauer foi cumprimentado pelo antigo primeiro-ministro Ben-Gurion e pela comissão oficial de recepção dirigida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban.

A visita de Adenauer a Israel segue-se à entrevista que teve há seis anos, em Nova York, com Ben-Gurion — entrevista que serviu de base para as relações entre os dois países, conduzindo finalmente à troca de missões diplomáticas entre Bonn e Jerusalém.

ENCONTRO CORDIAL

A Polícia tomou precauções especiais para proteger Adenauer, tendo sido cuidadosamente vigiada toda a região em volta do aeroporto horas antes da chegada do visitante, e dispensada a maior parte do pessoal, excepto o que estava directamente ligado à visita.

O encontro de Adenauer com Ben-Gurion foi muito mais cordial do que previa o próprio protocolo, e pareciam dois velhos e leais amigos, que mostravam grande satisfação por tornarem finalmente a encontrar-se depois de uma longa separação.

Os próprios adversários da aproximação entre a Alemanha e Israel parecem compreender que a visita de Adenauer pode trazer mais proveito do que todas as anteriores conversações políticas e o trabalho realizado pela diplomacia durante anos.

O antigo chanceler alemão, que tem noventa anos, chega a Israel na ocasião em que se debate, entre Bonn e Telavive, o auxílio financeiro germanico a este país.

Deve visitar Israel de norte a sul, durante os dias da sua visita.

NEGOCIAÇÕES

ACERCA

DO «KENNEDY ROUND»

GENEVA, 3. — (R.). — Recomeçaram hoje as negociações para a redução de 50 % dos direitos alfandegários sobre produtos industriais, dentro do âmbito do «Kennedy Round».

Estas negociações encontravam-se paralisadas desde o Verão passado, devido principalmente ao boicote da França no Mercado Comum.

Profunda modificação na nomenclatura das cidades congoleesas

LEOPOLDVILLE, 3. — (F. P.). — A capital do Congo e cinco capitais de província vão mudar de nome no próximo dia 3 de Junho, data do 6.º aniversário da independência.

Em virtude de uma decisão tomada hoje pelo Conselho de Ministros do Congo-Leopoldville, Leopoldville passará a chamar-se Kinshasa (do nome da mais antiga das comunas que a formam e que está na origem da palavra «kinois» designando o nome dos habitantes da capital).

Elisabethville passará a chamar-se Lubumbashi; Stanleyville, Kisangani; Coquilhatville, Mbandaka; e Banningville, Bandundu, enquanto

Paulis voltará a ser Isiro — nome desta cidade antes de 1934.

Os nomes das outras capitais de província não serão modificados.

O Governo congolês decidiu, por outro lado, abrir as embaixadas nas capitais dos três estados limítrofes: Bangui (República Central Africana), Kampala (Uganda) e Kartum (Sudão).

Pediu, por fim, a Bomboko, ministro dos Negócios Estrangeiros, para designar «sem demora» os titulares das embaixadas de Paris e Washington.

A Grundig espera atingir em breve meio milhão de unidades colocadas no nosso País

—foi afirmado durante a visita dos agentes e colaboradores do Sul do País àquela unidade fabril

Dentro dos actos inaugurais das instalações fabris da GRUNDIG ELECTRONICA PORTUGAL, L.D., visitaram esta unidade industrial, a convite dos representantes e distribuidores exclusivos no Sul do País dos produtos desta marca, a firma Nacional Rádio, L.d., os agentes e colaboradores desta empresa, que se deslocaram a Braga em comboio especial, onde tiveram afectuosa recepção, vendo-se o extenso e moderno estabelecimento fabril vistosamente engalanado. Estiveram presentes 500 convidados,

o que dá ideia clara da importância do acontecimento, que marca nova e prometedora fase no desenvolvimento industrial do País.

Após troca de cumprimentos, os visitantes percorreram demorada e interessadamente as diferentes secções, que se encontravam em plena laboração, acompanhados pelos directores da firma, srs. Raul Feio e Artur Silva Carvalho, que proporcionaram elucidativos esclarecimentos sobre as diversas fases de fabrico dos três modelos GRUNDIG, agora em produção, a Transonette 70 a, a 70 a WE e o Music Boy 206, com franco acolhimento no mercado nacional e ultramarino.

Nesta primeira fase, o pessoal fabril, devidamente orientado por técnicos vindos da Alemanha, trabalha, com eficiência absoluta, ao ritmo de quinhentas unidades diárias, número que será consideravelmente aumentado quando a fábrica entrar em laboração total, até ao fim do ano, totalizando o primeiro milhar de operários.

E, na realidade, interessante verificar como o pessoal agora em actividade assimilou os ensinamentos recebidos, de maneira a produzir mão-de-obra abertamente categorizada, concorde com a eficiência que acredita a GRUNDIG em todos os mercados. Servido por aparelhagem aperfeiçoadíssima, o

pessoal atende, com desembaraço e proficiência, todas as exigências de fabrico, á altura de garantir a perfeição completa dos aparelhos fabricados, aliás verificada por um controlo rigorosíssimo, para eliminação da mais pequena deficiência, de tal modo os serviços são efectuados e as respectivas cadeias de montagem funcionam.

Trata-se, realmente, de uma iniciativa de alcance profundo, tanto para valorização do nosso sector industrial, como para garantir ao País importantíssima economia de divisas, já verificada, porquanto na fase actual qualquer dos três modelos fabricados incorpora grande parte de produto nacional.

Todos os visitantes manifestaram a sua admiração e apreço pelo que lhes era dado ver, numa afirmação de possibilidades verdadeiramente lisonjeiras, que o futuro confirmará pela ampliação de tão notável actividade a toda a gama do fabrico GRUNDIG, incluindo televisores e gravadores de som.

Após demorada visita, num dos salões da fábrica o sr. Raul Feio, em nome da firma de que é administrador, depois de saudar os seus convidados, pronunciou oportunas e esclarecedoras afirmações quanto á razão de ser desta iniciativa salientando os seus efeitos futuros e sublinhando nomeadamente que se espera atingir em breve, apesar

da relativamente recente introdução da marca «GRUNDIG» em Portugal, o meio milhão de unidades daquela marca colocadas no nosso País.

Seguidamente, foi oferecido aos convidados um almoço volante, que serviu de motivo de confraternização.

A meio da tarde todos os convidados regressaram a Lisboa, trazendo consigo a lembrança da visita efectuada, a qual lhes deu a mais completa demonstração da importância da nova fábrica GRUNDIG e a certeza das possibilidades actuais do nosso apetrechamento industrial, num dos seus mais delicados e exigentes sectores.

Aos convidados foram distribuídas, como lembrança, uma medalha comemorativa da inauguração das instalações fabris da GRUNDIG em Braga e uma publicação especial alusiva á inauguração da fábrica.

No dia seguinte, com idêntico êxito e a convite da Sociedade de Representações Santos, Guimarães & Oliveira, S. A. R. L., representantes e distribuidores exclusivos dos produtos GRUNDIG no Norte do País, realizou-se uma recepção aos Agentes Oficiais GRUNDIG que exercem a sua actividade naquela zona, tendo estado presentes igualmente cerca de 500 convidados.

A luta contra a varíola prevista pela O. M. S.

GENEVBRA, 3 — (R.) — Planos para livrar o Mundo da varíola serão uma das questões principais da 19.ª assembleia da Organização Mundial de Saude (O. M. S.) que se inaugura hoje nesta cidade.

Quatrocentos delegados de 126 Estados-membros, do W. H. O., serão inteirados de pormenores do plano de 10 anos, que visa a acabar completamente com a varíola em zonas epidémicas da Ásia, África e Américas, fontes permanentes de infecção para o resto do Mundo.

A O. M. S., afirma que o custo do plano será de 25 a 30 milhões de dólares (entre 725 000 a 870 000 contos), o que é pouco, comparado com o que é despendido anualmente com vacinação contra a varíola na Europa e na América do Norte, calculado entre 43 e 70 milhões de dólares (1 247 000 a 2 030 000 contos).

A assembleia receberá, também, o primeiro relatório da Agência Internacional para Pesquisas sobre o Cancro, criada pela O. M. S. o ano passado, e que tem a sua sede em Lyon.

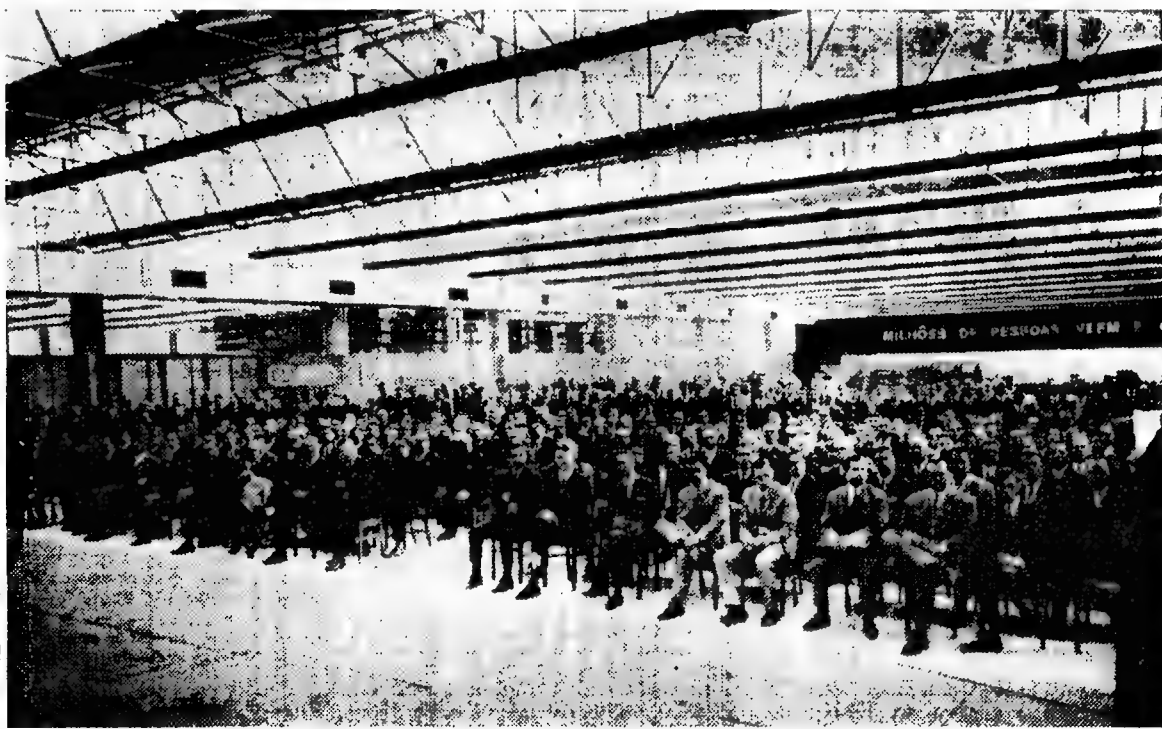
A O. M. S. considera como um dos seus principais objectivos, em 1967 o «controlo» de doenças contagiosas, tais como a malária, tuberculose e cólera.

A assembleia decidirá sobre o orçamento da O. M. S. para 1967. A Junta Executiva recomendou um orçamento effectivo de Trabalho de 51 615 000 dólares — cerca de mais 7000 dólares do que no ano passado — que financiará mais de 1400 projectos.

A assembleia considerará o relatório anual do director-geral, dr. Maccolino Candau, do Brasil, e elegerá um sucessor do dr. Vittorio Olguin, da Argentina, presidente em 1965.

Foi autopsiado o cadáver do homem que apareceu a boiar junto ao Dique dos Vinte

GOLEGA, 3. — Foi hoje autopsiado o cadáver de um homem, cuja identidade se desconhece e que ontem appareceu a boiar numa das lagoas junto ao Dique dos Vinte. O cadáver encontra-se já em adiantado estado de decomposição, mas admite-se que os resultados da autópsia e a identificação do morto permitirão esclarecer a causa do falecimento. Não se exclui a hipótese de crime ou afogamento, porventura involuntário.



Parte da assistência durante a breve sessão de boas-vindas

A VISITA do subsecretário do Fomento Ultramarino à Guiné

BISSAU, 3 — (L.) — O subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, dr. Rui Manuel d'Espinaay Patrício, no prosseguimento da sua visita á provincia da Guiné, esteve esta manhã na base aérea, a qual visitou, assim como algumas das unidades militares do interior da Guiné.

Esta tarde, aquele membro do Governo prosseguirá as suas reuniões de trabalho com a Comissão Técnica de Planeamento e Integração Económica, devendo tratar na reunião de hoje, de assuntos relativos aos portos, navegação, pesca e aviação civil.

Amanhã de manhã, o sr. dr. Rui Patrício deslocar-se-á a Vila Teixeira Pinto, onde almoçará, regressando ao fim da tarde a Bissau, após ter visitado outras unidades militares do interior.

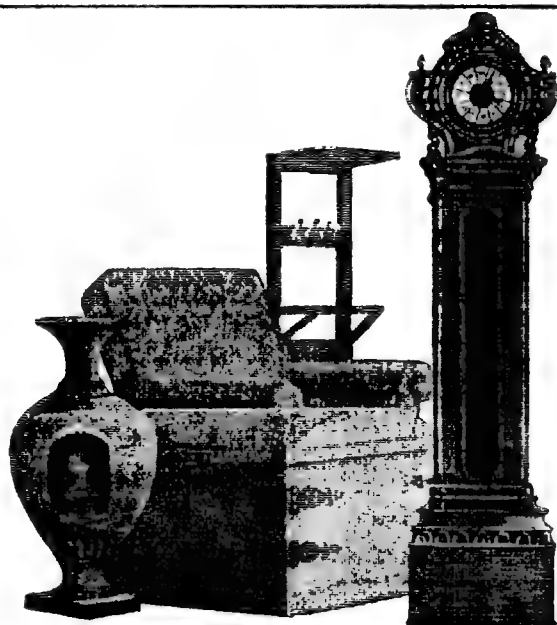
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

motor

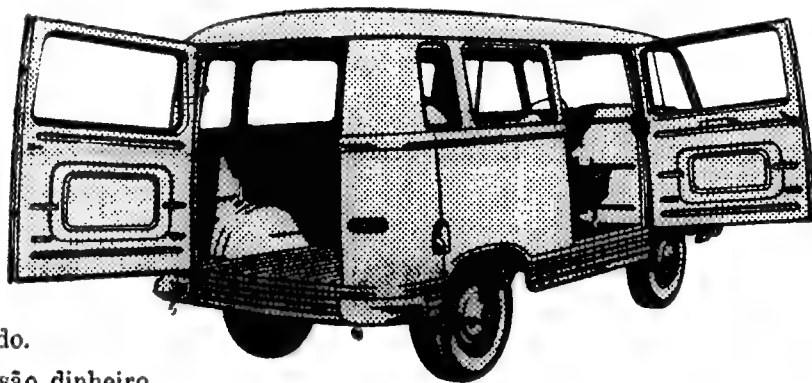
SAI
AS 5.ª - FEIRAS

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».



Compre espaço!

Sim, não compre espaço inútil.
Escolha a Taunus Transit
que lhe oferece
mais de 5^m de espaço utilizável
o maior em veículos da sua classe.
Amplas portas de carga atrás e ao lado.
Espaço e facilidade de carga também são dinheiro.
Experimente por si!



TAUNUS TRANSIT

A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS



EM LISBOA
STAND MODERNO, Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
LINCURI, LDA, Av. da República, 32-A

A hora de Verão irá ser também a de Inverno?

Temos acentuado as vantagens que haveria numa hora única, em todo o ano, em vez da contradição do adiamento e do atraso dos relógios em determinadas épocas. O problema não é só nosso, nem preocupa apenas os portugueses, mas tem sido agitado por jornais dos vários quadrantes. Na própria Inglaterra, cujo meridiano de Greenwich é a marca a ditar a sua hora solar à Europa Ocidental e ao qual se referem todos os restantes fusos horários, o caso tem sido agitado na imprensa.

Assim, no «Daily Telegraph» de 19 de Abril último, S. W. C. Pack trata do caso e encina o seu artigo com as palavras que são a sùmula de todo ele: «Atrasar os relógios no Outono e adiantá-los na Primavera é hoje em dia um anacronismo».

Principia o artigo da seguinte forma: «Não nos importamos de ir para a cama quando anoiteceu há muito, mas a maior parte das pessoas não gosta nada de se levantar antes de aclarar o dia em especial no Inverno. Isto poderia constituir factor importante contra a aceitação da Hora Inglesa de Verão em todo o ano. Contudo, quando amanhã adiantarmos os relógios, atrasando assim o nascer do Sol de uma hora até às 7 horas e perdendo todas as manhãs uma hora de luz, não haverá grandes objecções. O mesmo se não verificará quando terminar essa hora. Na altura em que os relógios foram atrasados em Outubro último, houve muitos protestos e quase se não viu ninguém satisfeito com o regresso a manhãs mais demoradas.»

Diz ainda que «das cartas que caem nos jornais no Outono e não na Primavera parece concluir-se uma preferência clara pela Hora de Verão».

E acrescenta: «Não poderíamos nos ganhar mais luz do dia, avançando os relógios duas ou mesmo três horas? Teoricamente, o caso parece que poderia solucionar-se, adoptando uma tripla hora de Verão durante os três meses do Estio, não sendo precisa praticamente a luz artificial nesses meses; mas, na prática, há uma objecção instintiva «à macaqueação das horas», uma vez e outra; e o adiamento dos relógios em três horas durante três meses não seria tolerado».

Depois de tratar do problema sob vários aspectos, S. W. C. Pack observa: «Conservando a Hora Inglesa de Verão durante todo o ano, seríamos também poupados duas vezes no ano àquela alteração de ritmo que perturba tantas pessoas. Igualmente, e trata-se de factor importante, a nossa hora seria permanentemente uniforme com a Hora da Europa e ajudaria os exportadores e associações de viagem. Calculou-se que o período em que se pode telefonar se encontra limitado, no Inverno, a três horas e meia do dia de trabalho. Por causa disso, uma firma do Essex que tem negócios consideráveis com o Continente recusou-se a adoptar o TMG e, durante todo o ano, trabalha com a Hora de Verão».

E o articulista termina assim os seus comentários, nessa véspera da alteração da hora, nesta Primavera de 1966: «Que bom que seria, se a partir de depois de amanhã nunca mais tivéssemos de andar nestas danças e contradições do relógio. E se tivéssemos uma hora fixa para todo o sempre».

O HISTORIADOR D. Gaston Duval passou de avião por Lisboa

Em trânsito para Nova York, passou hoje de avião por Lisboa o último descendente dos condes de Oropesa, D. Gaston Duval, famoso historiador espanhol, que viaja acompanhado da esposa.

Devido à hora matutina, e por estarem muito fatigados, o historiador e sua mulher não saíram do avião.

Numa breve conversa com o jornalista e com o sr. Rodrigues Lima, representantes da Ibéria, os condes de Oropesa mostraram grande entusiasmo pela nossa História. Bem como pelas nossas províncias ultramarinas. «O que tenho ouvido sobre o seu desenvolvimento criou-me o desejo de as visitar. Na próxima viagem à Europa ficarei alguns dias em Lisboa e, se tiver oportunidade, irei visitar Angola e Moçambique» — disse-nos o sr. D. Gaston Duval.



Por altura de uma reunião de curso, Armando Góis volta a cantar, acompanhado á guitarra pelo famoso Artur Paredes, o criador da «Balada»

ITINERÁRIO «FADO DE COIMBRA» — 5

De Bettencourt a Armando Góis

—onde se termina um diálogo
e se estabelece outro

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

O nosso diálogo com Edmundo de Bettencourt continuava. Fizemos referência à sua originalidade, como poeta e como cantor. E a conversa encaminhou-se para esse campo:

—Sempre me agradou fazer experiências, mas nunca procuradas: antes despertadas em mim por alguma coisa de profundo. Só uma completa sinceridade, um apoio íntimo temperado por uma certa autocrítica, me levava a essas formas novas. Quando se chega a qualquer coisa de original é quase sempre sem dar por isso, e não por libertação própria.

A nossa opinião era a mesma. E não pudemos deixar de lembrar aqueles que julgamos possível ser-se originais porque um dia se resolveu: e que, é claro, não passam de um vanguardismo de fachada de um formalismo gratuito e tantas vezes ridículo.

● Onde se continua a falar de poesia...

Falase depois da espontaneidade, e, para confirmar que ela pressupõe sempre, ao nível da arte, uma certa elaboração posterior ao próprio momento da criação, Bettencourt dá-nos vários exemplos tirados de João de Deus, e de um velho livro seu que lhe veio ter às mãos.

João de Deus, aliás, é um exemplo que já José Gomes Ferreira, um dos nossos maiores poetas, também aponta.

—Um poeta, diz Bettencourt, tem de conseguir um certo alheamento dele próprio, até chegar a uma espontaneidade que dê tudo que ele é capaz de dar: deve aventurar-se, mas prudentemente.

E mais à frente:

—Ser simples é muito mais difícil em poesia, do que ser complicado. E nas coisas que faço sinto-me muitas vezes complicado de mais.

Bettencourt faz então algumas referências muito simpáticas para os nossos poemas, e resolvemos mudar de assunto... Ou melhor: voltar àquele que era o tema central do nosso encontro. Antes do que, porém, Bettencourt ainda nos fez esta revelação:

—É perigoso dar a primazia à imaginação, pois nós vivemos cá neste mundo. Mas a gente se iludia quando quer fugir da realidade quando para mim o ponto de partida sempre foi a realidade concreta. Nunca me afastei disso.

● ...e onde a poesia e o fado se dão as mãos

Bettencourt concordou com a observação que em seguida lhe fizemos:

—Sim, admito que haja influências do cantor no poeta, no sentido de uma certa musicalidade sobretudo.

—E do poeta no cantor? — perguntamos.

—Isso é muito complicado, e nunca pensei nisso. Mas qualquer dia hei-de reflectir sobre esse ponto.

É claro que nós, pela nossa parte, temos a certeza que sim: Bettencourt é também um poeta do fado. E sobre a música dos seus poemas e as suas afinidades com a toada do fado, bastará transcrever esta bela balada — que ele bem poderia cantar, ele ou o José Afonso — do último livro de Bettencourt:

Na rua da solidão,
Sem alegria nem dores,
Habita o meu coração
A espera dos seus amores

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima
garantia preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Meus amores onde estão?

Uns partiram sem querer,
Andam perdidos alguns,
Outros são meus sem os ter
Como se fossem nenhuns.

Quando e como os posso ver?

Há castelos, há inimigos,
Que não os deixam passar,
Mas sei que não temem perigos
E sei que me ouvem chamar.

Quero meus os seus castigos!

Da rua da solidão,
Onde o sol mal chega às flores,
Parte, vai, meu coração,
Em busca dos teus amores.

Meus amores vencerão

● No domínio da quadra

—Mas o Bettencourt nunca fez letras para fados?

—Fiz muito poucas, e só excepcionalmente. Duas delas, para um fado de um compositor que era considerado de segunda, Mário Fonseca, e que eu resolvi cantar. Como os fados falavam sempre de «olhos negros», e eu achava que já era escuridão a mais... chamei-lhe «fado dos olhos claros», e as quadras, baseadas na sua essência, mas pareciam-me que com um certo dinamismo, eram assim: «A luz dos teus olhos claros / é uma estrela a cintilar / / que eu ora vejo no céu / ora nas ondas do mar. // Oh olhar da claridade, / olhar de luar é água, / sagrado espelho onde vejo / as sombras da minha mágoa» E algumas outras.

«Entre essas outras, uma destinava-se a completar a conhecida cantiga de Monsanto da Beira — que Bettencourt canta de uma forma insuperável — «uma das mais preciosas jóias do nosso folclore», na autoridíssima opinião de Fernando Lopes Graça, e cuja primeira quadra é esta: «Era ainda pequena, / Acabada de nascer, / Inda mal abria os olhos / Já era para te ver.» A quadra de Bettencourt é assim: «E quando eu for velhinha, / acabada de morrer, / Olha bem para os meus olhos, / Sem vida ainda te hão-de ver», e já entrou também no domínio popular, que alterou o último verso para «Inda são para te ver».

(Continua na 16.ª página)

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

ZEBÚ

ZEBÚ

ESPUMANTES NATURAIS, BRANDIES, AGUARDENTES, VINHOS DE MESA E LICORES

Grande e antiga organização produtora de Espumantes Naturais, Brandies, Aguardentes, Vinhos de Consumo e Licores, pretende nomear Representante em LISBOA para a venda dos seus produtos, mas interessa só Firma com capacidade e organização absolutamente reconhecidas.

Resposta à Delegação do «Diário de Lisboa», Rua do Almada, 30, 1.ª — PORTO.

O futuro dos caminhos de ferro depende da cooperação dos povos

—disse o representante de Louis Armand na reunião das Comissões Técnicas da U. I. C.

Teve esta manhã começo, na Fei-
Internacional de Lisboa, a reu-
nion anual das IV, V e VII Comis-
sões Técnicas da União Internacio-
nal de Caminhos de Ferro, cujos
habititos abrangem, respectivamente,
questões de Exploração, Mate-
rial e Tracção e Instalações Fixas.
As sessões de estudo reúnem, em
Lisboa, cerca de duzentos e cin-
centa delegados de vinte e cinco
países, representando quase todas
as administrações ferroviárias do
Velho Continente, inclusive algu-
mas das situadas para lá da «cor-
teza de ferro» — Bélgica, Alema-
nia Ocidental, Alemanha Oriental,
Áustria, Bulgária, Checoslováquia,
Dinamarca, Espanha, Finlândia,
França, Grã-Bretanha, Grécia, Ho-
landa, Hungria, Itália, Irlanda, Ju-
góslávia, Luxemburgo, Noruega,
Polónia, Portugal, Roménia, Suécia,
Suíça e Turquia.
Dirigentes ferroviários do maior
nome, como o laureado académi-
co francês e secretário-geral da U.
I. C., eng.º Louis Armand, ou ain-
da como os presidentes das Comis-
sões Técnicas, eng.º Max Crem
Bélgica), Camille Martin (França),
R. Lichtenfeld (Alemanha), en-
trar-se-ão nos pavilhões da F. I.
para discussão de problemas
e, em certa medida, muito con-
tribuem para a aproximação dos
povos.

Palavras de saudação do eng.º Espregueira Mendes

Na sessão inaugural das reuniões
da U. I. C., que esta manhã se efec-
tuou, afirmou o sr. eng.º Espre-
gueira Mendes, director-geral da
F. P.:
«A Companhia dos Caminhos de
Ferro Portugueses deseja viva e
incantemente a todos os delegados
ressentes a esta reunião das Co-
missões Técnicas da U. I. C. uma
felicidade e proveitosa estadia em Por-
tugal — e muito particularmente
em Lisboa, neste burgo dos mais
antigos do Ocidente, donde, como
se sabe, irradiaram, exactamente
do cenário grandioso da Beira-Tejo
onde as vossas sessões de trabalho
se irão desenrolar, os fulgores de
uma renascença marítima e de um
espírito missionário que a História
dominantemente marcou, e que,
muito contribuindo para a hege-
monia expansionista da Europa,
ainda hoje caldeiam a cultura do
nosso Continente.

«Aguardávamos há muito a grata
oportunidade de receber no nosso
País esta magna reunião da U. I. C.
— prosseguiu o sr. eng.º Espre-
gueira Mendes — não somente por
uma questão tradicional de hospi-
talidade e cordialidade da gente lis-
sitana, mas também para nos ser
permitido, a nós portugueses e fer-
roviários, testemunhar a própria
U. I. C. a admiração dos Caminhos
de Ferro de Portugal pelos objec-
tivos técnicos a que o importante
organismo internacional se consa-
gra, através de exemplar colabora-
ção, eficiente e construtiva, que
sempre temos comprovado existir
entre todos, sem excepção, colabo-
ração esta que faz crer, ante o
mundo conturbado dos nossos dias,
no amor dos homens, no altruismo,
na paz universal, ao atestar a evi-
dência quanto pode e vale o tra-
balho de equipa de homens de boa
vontade, que são os homens da fer-
rovia, nas suas tarefas quotidianas
e comuns.»

Prosseguindo, sublinhou:
«Nesta reunião das IV, V e VII
Comissões dão-nos a honra da sua
presença técnicos ferroviários do
maior renome internacional. Tão
felicis circunstância confere a estas
sessões de estudo e contactos pes-
soais a antecipada certeza da utili-
dade da sua efectivação e da fru-
tuosidade das suas conclusões. Que

esta reunião de Lisboa prossiga na
toada enaltecida e regular das ou-
tras e obtenha os maiores êxitos
possíveis, são os nossos mais ar-
dentes votos e as nossas esperan-
ças.»

As palavras do sr. eng.º Espre-
gueira Mendes respondeu o sr.
eng.º Ballet (França), em nome de
Louis Armand, secretário-geral da
U. I. C., que só chega a Lisboa na
próxima segunda-feira.

«O futuro dos caminhos de ferro
— disse o eng.º Ballet — depende
da cooperação internacional.»

Sinalização nova e teleco- mando de portas

Após a sessão inaugural, imedia-
tamente principiaram as sessões de
trabalho.

Sob a presidência do eng.º Bal-
let, as IV e V Comissões Técnicas
(Exploração e Material e Tracção)
ponderaram, entre outros, os se-
guintes problemas:

- a) substituição da cor amarela
pela azul nos sinais lumino-
sos para portas que fiquem
abertas;
- b) adopção de órgãos uniformes
de comando de iluminação dos
combóios; e
- c) telecomando da iluminação e
fecho das portas e exame da
possibilidade de controlar o
encerramento das mesmas.

Ação especial para o fabrico de carris e travessas de madeira de mais longa du- ração

Sob a presidência do eng.º R.
Lichtenfeld (Alemanha), a VII Co-
missão (Instalações fixas) tratou
da determinação de perfis unifica-
dos para carris.

Foi considerada a aplicação even-
tual de aços de qualidade especial
para o fabrico de carris — e dis-
cutiram-se medidas destinadas a
prolongar a duração das travessas
de madeira.

Depois de terem sido ventilados
alguns problemas relacionados com
as pontes, foi considerada a efec-
tivação de trabalhos nos túneis
sem interrupção da tracção eléc-
trica.

A reunião anual das IV, V e VII
Comissões Técnicas da União In-
ternacional de Caminhos de Ferro
prolongar-se-á até ao dia 12 do cor-
rente.

Ferreira de Castro

Ferreira de Castro, o ilustre
romancista cujos cinquenta anos de
actividade literária estão a ser ce-
lebrados com expressivas homenas
gens de exaltação ao homem e à
sua obra, está em Macieira de Cam-
bra num breve período de repouso.
Também se encontra ali o conhe-
cido escritor Assis Esperança, em
busca, igualmente, de alívios para
a saúde.



A beldade sul-africana sorri
para os fotógrafos no aeropor-
to da Portela

Uma beldade rodesiana (de 19 anos) eleita «miss turismo» na Beira chegou hoje a Lisboa

Às 6 horas, o aeroporto de Lis-
boa começava a registar movi-
mento de aviões e de passageiros.
O «Boeing» da TAP, que há poucos
minutos havia aterrado, despejava
agora a sua carga humana — 136

passageiros que caminhavam
apressados em direcção á aerogare.

Entre estes destaca-se uma jo-
vem rodesiana, de grande beleza,
escultural, loira e de olhos azuis.
E' Haether Sutcliffe, a estudante
que o ano passado, na cidade da
Beira, foi eleita «Miss Turismo».

Haether, aproveitando a oferta
da TAP, de uma viagem de ida e
volta a Lisboa, vem passar uma se-
mana de férias. Além da sua sim-
patia ela foi também a mais bela e
elegante rapariga que apareceu na
«Noite de Gala» com que o Municí-
pio da Beira encerrou, em Agosto
do ano findo, as comemorações do
75.º aniversário da cidade.

E' uma história curiosa esta que
trouxe até Lisboa a jovem Haether
Sutcliffe. Em breves palavras con-
ta-nos o se passou, e fala-nos da fe-
licidade que sentiu ao ser a eleita
do júri naquela noite de festa.

«Os meus pais resolveram passar
alguns dias de férias e escolheram,
como milhares de compatriotas, fe-
lizmente, a Cidade da Beira e as
suas encantadoras praias. Encon-
travamo-nos ali na altura em que
decorriam as festas do aniversário
da cidade e, resolvemos assistir á
«Noite de Gala». Eu levava um lin-
do vestido de noite. Todos me di-
ziam que estava encantadora, mas
verifiquei que haviam ali muitas
outras raparigas elegantes e encan-
tadoras também. Por isso, sempre
julguei que passaria despercebida.

E, quando no auge da festa foi
anunciada a escolha de de Hatena
Chin para «Rainha de Beleza», fi-
quei satisfeita, pois ela, de facto,
merecia o título. Mas, minutos vol-
vidos ouvi, com surpresa, chama-
rem pelo nome. Confesso que fi-

Atingido com três tiros quando pretendia salvar o seu galinheiro

LEIRIA, 3. — Ao pressentir que
estavam a assaltar-lhe o galinheiro,
cerca das duas horas de hoje, o
agricultor José Moreira de Sousa,
de 43 anos, casado, residente no
lugar de Famalicão, freguesia de
Corte, levantou-se e dirigiu-se para
o pequeno pátio contíguo á sua
habitação.

Como visse os vultos de três ho-
mens, um dos quais levando já al-
gumas galinhas, procurou dominar
os larâpios, utilizando uma forquilha.
A resposta foi uma série de
três tiros de pistola, disparados a
poucos passos de distancia.

Uma das balas atingiu-o, de ras-
pão, na cabeça; outra na omopla-
ta; e a outra, ainda, num braço.
Foi transportado ao Hospital de Lei-
ria, onde ficou internado.

A G. N. R. desta cidade moveu,
durante a noite, aturada persegui-
ção aos gatinos, detendo quatro
ciganos que se presume estarem li-
gados ao assalto.

passageiros que caminhavam
apressados em direcção á aerogare.

Entre estes destaca-se uma jo-
vem rodesiana, de grande beleza,
escultural, loira e de olhos azuis.
E' Haether Sutcliffe, a estudante
que o ano passado, na cidade da
Beira, foi eleita «Miss Turismo».

Haether, aproveitando a oferta
da TAP, de uma viagem de ida e
volta a Lisboa, vem passar uma se-
mana de férias. Além da sua sim-
patia ela foi também a mais bela e
elegante rapariga que apareceu na
«Noite de Gala» com que o Municí-
pio da Beira encerrou, em Agosto
do ano findo, as comemorações do
75.º aniversário da cidade.

E' uma história curiosa esta que
trouxe até Lisboa a jovem Haether
Sutcliffe. Em breves palavras con-
ta-nos o se passou, e fala-nos da fe-
licidade que sentiu ao ser a eleita
do júri naquela noite de festa.

«Os meus pais resolveram passar
alguns dias de férias e escolheram,
como milhares de compatriotas, fe-
lizmente, a Cidade da Beira e as
suas encantadoras praias. Encon-
travamo-nos ali na altura em que
decorriam as festas do aniversário
da cidade e, resolvemos assistir á
«Noite de Gala». Eu levava um lin-
do vestido de noite. Todos me di-
ziam que estava encantadora, mas
verifiquei que haviam ali muitas
outras raparigas elegantes e encan-
tadoras também. Por isso, sempre
julguei que passaria despercebida.

E, quando no auge da festa foi
anunciada a escolha de de Hatena
Chin para «Rainha de Beleza», fi-
quei satisfeita, pois ela, de facto,
merecia o título. Mas, minutos vol-
vidos ouvi, com surpresa, chama-
rem pelo nome. Confesso que fi-

(Continua na 27.ª página)



Aspecto de uma das sessões de tra-
balho desta manhã

O milénio da Cristandade na Polónia começa hoje a celebrar-se

CZESTOCHOWA (Polónia), 3 —
(R.) — Peregrinos chegaram em
grande numero, durante a noite, a
esta cidade de relíquias sagradas,
para se juntarem aos milhares que
aqui se encontram para assisti-
rem ás comemorações de hoje, as-
inalando o milénio da cristandade
na Polónia.

A capela de Nossa Senhora de
Czestochowa esteve aberta toda a
noite para que os peregrinos pu-
lessem desfilir junto da lendária
«Madona» Negra, que se reputa
bizantina da mãe de Jesus Cristo.

O cardeal Stefan Wyszynski, o
primaz da Polónia, erguerá hoje a
«Madona» Negra, que se reputa a
ter mais de mil anos, perante a
multidão de peregrinos que se en-
contram já na cidade para os fes-
tejos.

A cerimónia recordará um inci-
dente no século XVII, quando sa-
cerdotes e o povo se concentraram
por detrás da «Madona» para repe-
lir um exército sueco invasor.

JAMORAL DE LISBOA

EMPRESA DE REPRESENTAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS, LDA.

COMUNICA aos seus prezados Clientes e Amigos que
a partir do dia 2. do corrente todos os seus serviços se encontram
instalados na

RUA MARIA ANDRADE, 48-A e 48-C

Com os novos números de telefones

83 91 07 — 83 91 08 — 83 91 09

Itinerário «Fado de Coimbra»

(Continuação da página central)

—...e assim, com este final, é que está certa, concorda Bettencourt.

● «Certa noite em que parece que nem pisava o chão...»

—? —Depois de sair de Coimbra nunca mais voltei a cantar ao contrário, por exemplo, do Paradel de Oliveira, de quem sou velho grande amigo e admirador. Gosto de ouvir. O Zé Afonso, por exemplo, entre os novos. As vezes ainda trauteio qualquer coisa, às escondidas...

«E tenho pena. Recordo-me do ambiente de certas noites em que parece que nem pisava o chão... Coimbra é de facto uma terra única nesse aspecto, e tem um cenário que parece ter sido feito para o fado, criando-se um ambiente de comunicabilidade que é impossível existir noutra partes.

—Mas então porque nunca mais voltou a cantar, pelo menos numa das suas idas a Coimbra?

—Isso vinha-me lembrar outros tempos. Eu vivi muito Coimbra, realmente: e hoje, ir lá e cantar custar-me-ia imenso — por ter de voltar embora no dia seguinte...

O nosso diálogo tinha terminado. Antes, porém, Bettencourt ainda teve algumas palavras sobre este «itinerário fado de Coimbra» que não podiam deixar de nos alegrar, e que, sem vaidade, nem falsa modestia, aqui parcialmente reproduzimos:

—Eu estou de acordo com o que escreveu no primeiro artigo, nomeadamente sobre o romantismo, e acho que, além do mais, as suas crónicas são muito uteis para desfazer teias de aranha que podem existir até em pessoas com certa formação. Tanto se pode ser convencional num sentido como no outro.

Despedimo-nos. Até breve. O poeta subiu a Rua das Portas de Santo Antão, apagando-se, pouco a pouco, no meio do bulício da cidade, uma cidade de silêncio disfarçado pelo barulho de automóveis, eléctricos, discursos, motoretas. Ou, parafraseando outro grande poeta, uma cidade onde é preciso calar o canto dos pássaros para se ouvir mais alto o silêncio dos homens. E na qual, subindo a rua ruidosa, alguém, talvez, recordava com emoção aquelas noites de um sonho também necessário, noites de (conforme os versos de Régio)

Gritos de cristal e oiro
Que o Bettencourt alto erguia...

★

● Armando Góis: «uma voz que nos fala e nos faz mal»

«Alma medieval em corpo de mouro, o da voz que nos fala e nos faz mal» — eis como Alberto de Serpa, um pouco literariamente, definiu Armando Góis. Ao que Afonso de Sousa acrescentou: «...mas como era doce e maleável aquela voz, moldada pela mais sóbria mas fina intuição, saindo tão quente e sugestiva que aos corações «falava e fazia mal»!

«De todos os cantores que conheci foi ele o mais regular, sempre igual a si próprio (nunca se lhe notou uma desafinação), dando a frase a extensão precisa e ao auditorio o suficiente para não se vulgarizar, por isso mesmo intransigente com as repetidas solicitações e convincentes aplausos».

Fazemos a primeira pergunta e Góis lembra:

—Quando eu fui para Coimbra o António Menano estava na brecha: era o cantor das coisas maravilhosas e teve influência em todos nós. A sua voz de tenorino exercia uma atracção especial.

«O Bettencourt, no fundo, também era um romântico. Um dia que cantámos num espectáculo do Orfeão, ele estava tão emocionado que não conseguiu dar um agudo. A partir daí nunca mais cantou em público

● Um cantor que nunca gostou de cantar

«Eu, ao contrário do Paradel, nunca gostei de cantar, parecia-me

um certo exibicionismo. Sempre gostei foi de ouvir. Cantava porque era arrastado para isso. E ainda agora, quando volto a cantar nas reuniões do meu curso, acontece o mesmo: são os meus camaradas que insistem tanto comigo que eu não posso deixar de corresponder à sua amizade e simpatia.

—Mas, como e porque começou a cantar?

—Eu já cantava no liceu, em Leiria. Daí fui para o Porto, e depois para Coimbra, como «caloio estrangeiro». O Menano estava no último ano e uma vez ouvi-me. Gostou e resolveu fazer-me «seu caloio». As vezes às tantas da madrugada ia bater-me à porta para irmos cantar: e eu tinha que fazer a vontade ao «doutor». Ele, aliás, ouvia mais do que cantava.

E mais á frente:

—Na minha geração houve realmente um grupo de cantores fora de série. Até alguns de quem já não se fala, como o Serrano Baptista, que se acompanhava ele próprio á viola, sobretudo em coisas da Beira-Baixa. E, dessa geração, somos, ainda hoje, todos muito amigos.

—E, no entanto, todos diferentes...

—Sim: eu era barítono, o Menano e o Paradel tenorinos, e o Bettencourt tenor. Cada um tinha a sua predilecção especial por fados diferentes. Eu — como o Bettencourt — preferia os pouco lamurientos, pouco arrastados, com extensões de voz «ad libitum». Fui acusado até de uma igualdade na

maneira de cantar, de ser ritmado de mais — o que não compreendo. Ainda hoje não posso ouvir longos ais em certos versos, seguidos de outros absolutamente diferentes, e sem nada que justifique essas diferenças.

● Uma dúzia de gravações num ano

—Quantos discos gravou?

—Gravei aí uma dúzia, em 28 ou 29, no mesmo ano do Paradel. Fui acompanhado por Afonso de Sousa e Albano Noronha, como guitarras, e por Lourénio Tavares, como viola. No meio destes discos saíram algumas porcarias, o que se explica até pela circunstância em que as gravações foram feitas. Depois, nunca mais quis gravar.

Falamos ainda sobre as gravações mais recentes, em especial sobre José Afonso e Luís Góis, seu sobrinho e também grande intérprete. Mas tínhamos de terminar. Uma vez mais a enfermeira veio avisar que já havia uma série de doentes à espera. Não podíamos continuar a nossa conversa com o dr. Arnan do Góis (não sei porque lembramos do «Mataram a Tunas», do Manuel da Fonseca: «Oh meus amigos antigos...»). Mas ainda nos desse:

—Quem passou alguma vez por Coimbra nunca mais fica desligado dessa cidade maravilhosa. Isto não é literatura balofa, embora a frase já esteja estafada; há em Coimbra uma magia especial que toca mesmo aqueles que se dizem mais afeiçoados a ela.

J. C. de V.

A constituição e a competência da assembleia geral nos novos estatutos do Benfica

No ginásio da Secretaria do Benfica voltou a reunir-se ontem, á noite, a assembleia geral para aprovação dos novos estatutos. Presidiu o sr. dr. Sídónio Rito.

Apesar de ter durado mais de três horas a discussão não foi além do capítulo VI, que trata da constituição e da competência da assembleia geral. Depois da intervenção do dr. Ramiro Vieira de Sousa, cujas propostas de alteração á redacção do corpo dos artigos 25.º e 26.º foram na altura própria aprovadas, o mesmo acontecendo no respeitante ao direito de participação na assembleia concedido aos sócios punidos com advertência por atraso de quotização, e a seguir a uma proposta (aprovada) do eng.º Helder Viegas que autoriza as direcções a alterar o preço da joia, passou-se finalmente á apreciação da alínea 7 do citado artigo 26.º («Autorizar a direcção a realizar despesas cujo montante exceda 25 por cento do orçamento ordinário do clube»).

A discussão á volta do assunto foi demorada (mais de 2 horas), suscitando vivo interesse a vários sócios: drs. Osvaldo Branco, Rui Salinas, Martins da Cruz, Ramiro de Sousa, Alberto Mesquita, eng.ºs Helder Viegas e Martins Dias e sr. Constantino Gomes.

As alterações propostas incidiam sobre a vantagem de se reduzir a percentagem citada para 15 por cento, propondo ainda o dr. Osvaldo Branco, que esse montante se

referisse a cada uma das rubricas orçamentais. A assembleia rejeitou todas elas, inclusive uma do dr. Martins da Cruz, no sentido de alterar de 25 para 15 por cento como limite autorizado á direcção, aprovando, assim, a redacção do projecto elaborado pela comissão dos estatutos.

Aprovou por cansaço, como, irónicamente, viria a comentar o presidente da mesa...

No final, foi guardado um minuto de silêncio pelo falecimento do sr. coronel Ribeiro Viana, indefectível benfiquista.

VIDA SOCIAL

DE VIAGEM

Regressou de França, onde esteve em estágio nas clínicas da sua especialidade, o sr. dr. Ribeiro Breda, médico oftalmologista em Aveiro.

— Acompanhado da esposa, sr.ª D. Maria Helena S. Oliveira e Sousa, partiu do Porto em villegiatura por vários países da Europa, o sr. Ismael da Silva e Sousa.

GUEDES DE AMORIM

Partiu para Lourenço Marques, a convite da Ordem dos Franciscanos, o escritor Guedes de Amorim. Durante a sua estada em Moçambique, visita as diversas missões da Ordem naquela província.

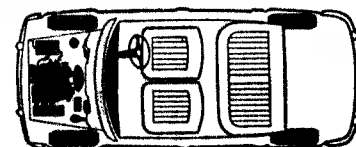


AUSTIN 1800

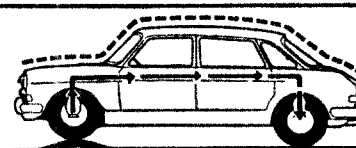
O SEGREDO DO ÊXITO PESSOAL

ENTRE OUTRAS COISAS O ÊXITO PESSOAL DEPENDE TAMBÉM DAS APARÊNCIAS EXTERIORES, COMO POR EXEMPLO DE UM AUTOMÓVEL DE MAGNÍFICO ESTILO COMO É O — AUSTIN 1800 NELE ENCONTRA TUDO O QUE AMBICIONA PARA O SEU PRESTÍGIO: APARÊNCIA, COMODIDADE, ESPAÇO, SEGURANÇA E ACELERAÇÃO. É UM CARRO NECESSÁRIO Á SUA REPRESENTAÇÃO

DIS. GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS. LISBOA · PORTO · ÉVORA BRAGA · SANTARÉM — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



O SEGREDO DO ESPAÇO AUSTIN
O motor montado transversalmente deixa livres 70% do comprimento do carro para passageiros e bagagem.



O SEGREDO DO CONFORTO AUSTIN
Quando as rodas da frente encontram uma saliência, as rodas de trás reagem para manter o carro de nível, o que só é possível com a suspensão «HYDROLASTIC».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

A entrevista do ministro dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da 1.ª página)

nacional, afirmou: «Os países africanos estavam longe de corresponder ao desejo de Londres e, também, não acreditavam que o O. N. U. e o Conselho de Segurança tomassem medidas opostas aos interesses britânicos, tanto mais que esta podia usar o seu direito de veto».

E acrescentou: «Quanto aos nossos interesses, só Portugal era juiz da causa. Não nos apercebemos de que a Rodésia ameaçasse a paz no continente africano ou a paz mundial».

Falou, depois, dos acordos para o estabelecimento da ponte aérea para Lusaka: «Considerava ainda o Governo português o assunto quando a Zâmbia fez um pedido semelhante. Acordouse, nas conversações de Lourenço Marques, que igualmente ao Malawi assistia o direito de nos formular tal desejo, dada a nossa posição costeira. Acordouse que era preferível efectuar o transporte de combustíveis por via férrea e estrada, com vantagens para todos. Acontece que este episódio surgiu com os problemas da grande concentração inglesa aero-naval no Canal de Moçambique».

A propósito, disse que por duas vezes barcos britânicos de guerra

violaram as águas territoriais portuguesas, de cujo facto o Governo de Londres apresentou desculpas: «A verdade é que deixavam passar navios-tanques, o que procedeu a crise internacional de que ainda não saiu».

Recontou a relativamente recente vinda a Lisboa de um membro do Governo britânico, lord Wals-ton, que pretendia que Portugal alterasse a sua política de neutralidade, para seguir uma atitude abertamente anti-rodésiana: «As conversações com lord Wals-ton pareciam de interesse para os dois Governos. Entretanto, o Governo inglês resolveu, sem nos dar conhe-

cimento do facto, convocar, em Nova York, o Conselho de Segurança. Sabe-se os termos em que se desenvolveu».

E depois: «Ficou, então, provado, em primeiro lugar, que não existia a alegada pressão dos países africanos que até se opuseram à reunião e que fossem quais fossem essas pressões, não se manifestavam contra Portugal, embora se quisesse atribuir ao nosso País responsabilidades que não tinhamos».

Referiu o facto da posição portuguesa ter sido defendida por vários países africanos que normalmente nos atacam, assim como as abstenções russa e francesa, tanto mais significativas quanto representam das mais relevantes correntes políticas no Conselho de Segurança, as quais não aprovaram a conduta havida. Concluiu-se que o Conselho de Segurança agiu em

obediência a uma linha política minoritária, dissociando-se dos propósitos e objectivos da reunião. «Talvez alguns amigos da Inglaterra estejam convencidos de um êxito diplomático».

O dr. Franco Nogueira voltou a apontar o envio de um membro do Governo de Londres a Lisboa e a situação criada no Canal de Moçambique que como estratégias políticas destinadas a desviar a essência do problema, ao mesmo tempo que se pretendeu atirar as responsabilidades para Portugal, no que, aliás, ninguém acreditou. E a propósito:

«Quanto à resolução do Conselho de Segurança, naturalmente que tomamos uma posição de reserva, tanto mais que a moção constitui uma ofensa aos princípios da liberdade nos mares e é incompreensível que tivesse partido da Inglaterra que sempre lu-

tou por eles». Lembrou o facto da Inglaterra ter recusado aderir ao bloqueio a Cuba e dos seus navios continuarem a transportar mantimentos para o Vietnã do Norte, «parecendo-lhe, porém, admissível o bloqueio ao nosso porto da Beira. Um navio que se suspeite transportar petróleo para a Rodésia é sistematicamente interceptado à partida do porto de origem ou à aproximação da Beira». Disse que, pelo mesmo princípio, qualquer país produtor de petróleo, desde que se alegue enviar petróleo para onde não convenha, a uma potência marítima, pode vir a sofrer um bloqueio, o que levanta um grave problema político que pode alargar-se à escala mundial.

O dr. Franco Nogueira analisou, depois, a antiga e actual organica institucional do Conselho de Segurança, apontando os riscos a que expõe qualquer país. Disse, ainda, não ser realista a posição por onde o Conselho de Segurança enveredou quando votou a moção de 9 de Abril passado, dizendo: «Estamos numa nova fase da vida do C. S. e, ao proceder assim, aquele órgão invocou articulados, o que faz apenas pela segunda vez e que só podem ser aplicados em casos extremos».

«Não havia situação de guerra nem ameaça à paz mundial. Apontou o caso da neutralidade e disse que, ao contrário do que tem sucedido, não houve ataques a Portugal por parte do bloco comunista nem africano, não tendo sido possível criar um ambiente hostil ao nosso País, terminando por fazer votos por que a nova fase do litígio anglo-rodésiano seja solucionado com justiça, através das anunciadas conversações directas».

Bandeira do Brasil entregue aos alunos das escolas primárias do Bairro do Restelo

O sr. dr. José Gomes Branco, director-geral do Ensino Primário, acompanhado pelo inspector do Ensino Normal, sr. dr. Jaime Mota, e pelo director escolar do distrito de Lisboa, sr. professor Olinda Vilela, visitou esta manhã, as escolas n.ºs 63 e 64, situadas no Bairro do Restelo.

A visita teve por fim fazer entrega de uma das três bandeiras do Brasil, que, a seu pedido, há tempos recebeu da Embaixada daquela nação, com o fim de serem confiadas a escolas de Belmonte, Lisboa e Santarém, vila e cidades ligadas de um modo especial ao Brasil, pois, como se sabe, Pedro Álvares Cabral nasceu em Belmonte, iniciou em Lisboa a sua viagem à Terra de Santa Cruz e repousa em tumulo da igreja da Graça de Santarém.

O director-geral foi recebido pelo secretário de zona, directores e professores, com os quais se reuniu e tratou de assuntos atinentes ao funcionamento das escolas. Num das salas juntaram-se alunas e alunos da terceira e da quarta classes, aos quais o sr. dr. José Gomes Branco explicou a razão da sua presença, confiando, depois, a bandeira brasileira aos alunos da quarta classe, com a incumbência, no fim do ano, a entregarem aos da terceira classe, os quais, por sua vez, no próximo ano, quando já frequentarem a quarta classe, a confiarão aos futuros alunos da terceira classes, e, assim, nos anos sucessivos.

FORAM ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS PULITZER

NOVA YORK, 3 — (F. P.) — O Prémio Pulitzer de jornalismo internacional foi atribuído a Peter Arnett, repórter da Associação Press, pela cobertura da Guerra no Vietnã. O prémio é atribuído no terceiro ano consecutivo a uma reportagem sobre o conflito vietnamita.

Os outros laureados são: Prémio do Romance, Katherine Anne Porter, para «The Collected Stories of Katherine Anne Porter»; Prémio de História, Perry Miller, para «A vida do espírito na América: da Revolução à Guerra de Secessão»; Prémio de Biografia, Arthur M. Schlesinger, antigo conselheiro presidente Kennedy, para o livro «Mil dias: John F. Kennedy na Casa Branca»; Prémio de Poesia, Richard Eberhart, para «Poemas Escolhidos» 1930-1965; Prémio de Música, Leslie Bassett, para «Variações para orquestra».

O Prémio de Arte Dramática não foi atribuído.

Os prémios Pulitzer, no valor de 500 dólares, foram criados há cinquenta anos, por Joseph Pulitzer, proprietário do «New York World».



utilizou item

Atestado de Louis Chopard - Notário em Lausanne - (Suíça)

Deve fazer como ele!



Francisco M. Faria, Lda.
Porto: Rua da Alegria, 181
Lisboa: Rua de Madalena, 182

frigoríficos

TODAS AS CAPACIDADES
TODAS AS MARCAS
TODOS OS PREÇOS

A PRONTO OU COM
FACILIDADES E SEMPRE
MAIS ECONOMICO NA

Pardo

AV. DA LIBerdade 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O incêndio na «Bidonville»

(Continuação da 1.ª página)

Essa «bidonville» era habitada por trabalhadores argelianos, espanhóis e, principalmente, portugueses.

Foi numa barraca habitada por portugueses que começou o incêndio. Eram, aproximadamente, 19 e 45, quando Maria Santos, mulher de um imigrante português, abandonou a barraca para ir buscar água a uma torneira próxima deixando ao lume a panela com a sopa. Por motivos ainda não averiguados, incendiou-se um recipiente de plástico que estava próximo. O fogo alastrou rapidamente tendo feito explodir a garrafa de gás butano.

Em poucos segundos, diversos focos de fogo se formaram. Felizmente, aquela hora poucas eram as pessoas que lá estavam deitadas.

O alarme foi dado rapidamente, fugindo todos das suas barracas. Gerou-se pânico e confusão. Alguns tentaram salvar aquilo que possuíam, mas nem todos o conseguiram fazer. Muitos foram os trabalhadores que choravam a perda não só dos poucos móveis e utensílios, e roupas que possuíam, mas também das suas economias, sabendo-se que os portugueses gostam de esconder o seu dinheiro nas barracas que habitam.

Mais de cem pessoas ficaram sem abrigo, perdendo, ainda, todos os haveres.

Não se registaram mortes. Meia hora depois de dado o alarme, já quatro corporações de bombeiros participavam no combate às chamas. Porém, apesar dos esforços dos bombeiros, auxiliados por muitos, ou qua todos os habitantes, umas cinquenta barracas ficaram reduzidas a escombros e muitas outras sofreram avarias danosas.

O «maire» de La Courneuve e o prefeito do departamento de Seine-St. Denis tomaram rapidamente as disposições que se impunham para que os sinistrados, entre os quais se contam muitas crianças, fossem imediatamente realojados, a título provisório.

O perfeito de Seine-Saint Denis «mr.» Bouret, declarou ao correspondente da A. N. I.: «É triste assistirmos a um tal espectáculo, a menos de um quarto de hora de caminho de Notre-Dame, portanto, quase no centro de Paris. Vamos tentar enfrentar, como pudermos, a situação dos sinistrados. Mas o problema mantém-se. Que se saiba, não podemos evitar que outros incêndios se registem nestes focos de miséria espalhados à volta de Paris».

Salientou que catástrofes deste género são praticamente inevitáveis, se bem que devam ser tomadas as disposições necessárias para que, pelo menos, se evitem.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Finalmente, o perfeito Bouret recomendou aos imigrantes — e, sobretudo, aos imigrantes portugueses — que não continuem a guardar as suas economias em casa como as que foram agora, pasto das chamas.

«É injustificável — disse a A. N. I. — a perda de dinheiro. Segundo me dizem, em alguns casos são somas avultadas. Os bancos e as caixas de depósitos foram feitos para ali se guardar dinheiro».

A indústria portuguesa ofereceu o mobiliário e a decoração para uma sala do novo edifício da Organização Mundial de Saúde

Inauguram-se no próximo sábado, em Genebra, as novas instalações da Organização Mundial de Saúde, cujo edifício foi mobilado e decorado com contribuições voluntárias dos estados membros. Portugal, através da indústria nacional, que correspondeu inteiramente ao pedido que lhe foi formulado pelo Ministério da Saúde e Assistência, ofereceu o mobiliário e a decoração para uma das muitas salas de reuniões, a qual se designará, por esse motivo, «Sala de Portugal».

Consta esse mobiliário de trinta e seis mesas de trabalho, todas elas abastecidas com auscultadores e microfones para interpretação (tradução simultânea). As mesas, em número, muito embora se mostrem com uma linha simples, formam um conjunto harmonioso e digno da indústria portuguesa. Para se ficar com uma noção bem clara do valor do donativo, basta referir que as mesas foram colocadas topo a topo, formando um comprimento de 51,20 metros. A oferta compreende, também, as respectivas cadeiras, num total de cem, todas almofadadas, forradas de camurça, e com uma apresentação de harmonia com as mesas de trabalho. A dádvia é de valor superior a 300 contos.

A entrega simbólica dos elementos que integram essa «Sala de Portugal» fez-se hoje, ao princípio da tarde, em cerimónia realizada no gabinete do ministro da Saúde e Assistência. Procedeu à mesma o Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas, representado pelos srs. Sebastião Alves e dr. José Ramos Machado, presidente e tesoureiro da direcção, os quais eram acompanhados dos srs. drs. Sá Viana Rebelo e José Júlio da Gama Santos, presidente e adjunto do secretário-geral da Corporação da Indústria, e do sr. dr. Silva Pinto, chefe do gabinete do ministro de Estado e até há pouco secretário-geral daquele organismo. Presentes, também, o pessoal do gabinete do ministro e vários funcionários superiores da Direcção-Geral de Saúde.

Palavras do dr. Sá Viana Rebelo

O sr. dr. Sá Viana Rebelo pôs em destaque o significado do acto e afirmou que quando lhe foi ma-

nifestado o desejo de colaborar numa posição portuguesa na O. M. S., a indústria, para além de uma valorização internacional através a apresentação dos seus produtos em condições muito honrosas — embora não rentáveis —, nem esqueceu o significado da presença nacional, nem tão pouco a valorização da mão-de-obra que tão impressionantemente se lhe possibilitava distinguir. E acrescentou:

«Cumprir a sua função nacional e social; e fê-lo sem sacrifícios, sem esforço, sem jactância, naturalmente. Simplesmente, como é aparágio da boa gente da nossa terra. E isto que faz agora vale como um símbolo que reflecte uma linha de conduta uniforme».

«A indústria no seu todo não é um mundo à parte do conjunto nacional; vive dentro dele, constitui um dos mais fortes elementos estabilizadores da sociedade, e é, na sua força económica e social, um dos esteios mais sólidos em que se apoia hoje a sociedade portuguesa».

«Por isso, o pequeno acto de portugalismo que é esta entrega simbólica feita a V. Ex.ª, sr. ministro, vale pela grandeza dos seus pressupostos, e nesta altura, em que se exalta — e somos os primeiros a fazê-lo — o comportamento dos jovens do nosso Exército que pela defesa do nosso território se batem com ra o inimigo, a indústria, como elemento de retaguarda, faz questão de se mostrar presente e de significar ao País que no seu esforço, na sua luta, nos seus sacrifícios de toda a espécie — e são tantos! —, na humildade dos que a comandam e dos que a servem, também se bate galhardamente para que Portugal triunfe nesta luta que lhe foi imposta, mas a que não volta a cara».

«Já se afirmou certa descrença no esforço de luta das retaguardas. Por nossa parte, aqui nos declaramos dentro da luta e a combater portugalmente. Que se tire deste acto e destas simples considerações um conceito de justiça que a indústria portuguesa bem merece que se lhe reconheça».

A inauguração das novas instalações da O. M. S. coincide com a 19.ª assembleia da Organização, estando Portugal representado pela directora-geral de Saúde, sr.ª dr.ª M. Maria Luísa Van Zeller, e pelos srs. drs. Arnaldo Sampaio e Lobo da Costa, inspectores superiores de Saúde e Higiene.

ARTES PLÁSTICAS

(Continuação da 11.ª página)

riais estranhos, em experiências que podem resultar frutuozas. Num coisa, a personalidade do pintor se mantém intacta e é naquela riqueza de tintas e de cores fortes, violentas por vezes.

Os quatro artistas unidos mostram-se dispostos a afrontar ventos e marés; e na mornidão da nossa vida artística essa resolução e actividade consequente bem podem ser um núcleo catalizador e exemplo estimulante. — R.

Novos concursos para professor da E. S. B. A.

Na E. S. B. A. de Lisboa vão realizar-se novos concursos para professor. Há um ano efectuaram-se concursos para dois lugares de professor de Escultura, um de Arquitectura e outro de Pintura.

Desta vez abriram concurso para um lugar de professor de Pintura e outro de Arquitectura. O prazo para a entrega dos documentos por parte dos candidatos já terminou.

Ainda depois de realizados os concursos e preenchidos esses lugares, continuarão diversas vagas de professor: em Pintura e em Arquitectura. Quando o novo concurso se efectuar, já existirá outra vaga pela aposentação do prof. Luis Cristino da Silva que atinge o limite de idade dentro de umas semanas.

Lima de Freitas fará amanhã um colóquio na Cooperativa Piedense

A exposição de Lima de Freitas que tem estado patente ao publico tem obtido o melhor dos êxitos.

Para encerramento dessa exposição o próprio artista faz esta noite um colóquio sobre pintura, o qual está a despertar grande interesse entre os sócios da cooperativa. O colóquio efectua-se às 21 e 30.

Daniel Yaya na Galeria Nacional de Arte

Na Galeria Nacional de Arte é hoje inaugurada, pelas 19 horas,

uma exposição do artista peruano Daniel Yaya.

A cerimónia inaugural assiste o embaixador da Republica do Peru em Lisboa.

Cruz Filipe na Galeria Divulgação

Na Galeria Divulgação efectua-se esta tarde a cerimónia inaugural da exposição do pintor Cruz Filipe.

Depois da exposição do escultor Jorge Vieira, a do pintor Cruz Filipe, obedecendo já à nova orientação da Galeria Divulgação, enquadra-se no movimento de Arte do nosso tempo.

O ceramista Artur José vai expor no Casino Estoril

O ceramista Artur José, que obteve grande êxito na sua exposição recente do Palácio Foz, vai apresentar-se ao publico da Costa do Sol, dentro de alguns dias. Artur José exporá no Casino do Estoril umas trinta peças cerâmicas, muitas das quais ainda não vistas em publico.



QUASIMODO

CARLOS ROCHA
(O campeão dos campeões)

CHAUSSON
(A maravilha belga)

QUASIMODO
(O terror dos ringues)

MATEUS
(O cínico da luta)

CONTRA

EL ZORRO

(O lutador mascarado)

PERAL

(Um campeão que não quer perder)

SCOTT MILLER

(Lutador de classe)

JAIMERI

(O estilista português)

TODOS OS COMBATES SÃO DISPUTADOS EM 4 ASSALTIOS DE 5 MINUTOS

BILHETES A VENDA NA AGÊNCIA ABEP E NAS BILHETEIRAS DO PAVILHÃO A PARTIR DAS 20.30 HORAS

MILITARES SEM GRADUAÇÃO 750

(MAIORES DE 17 ANOS)

LUTA LIVRE AMERICANA

NO

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

HOJE, ÀS 21.45 HORAS

A EMOÇÃO MANTÉM-SE

DESDE QUE SE INICIOU A DISPUTA DO CINTURÃO DE LISBOA QUE O PÚBLICO LISBOETA NÃO FALA NOUTRA COISA E REALMENTE TEM FORTES RAZÕES PARA TAL. BASTA ATENTAR NOS PROGRAMAS QUE A EMPRESA, SEM OLHAR A ENCARGOS, APRESENTA EM CADA SESSÃO:

GRUPOS MOTO-BOMBAS

EQUIPADOS COM MOTORES

«PETTER»

PARA TODOS OS CAUDAIS E ALTURAS DE ELEVACÃO

ROBUSTOS PORTÁTEIS ECONÓMICOS

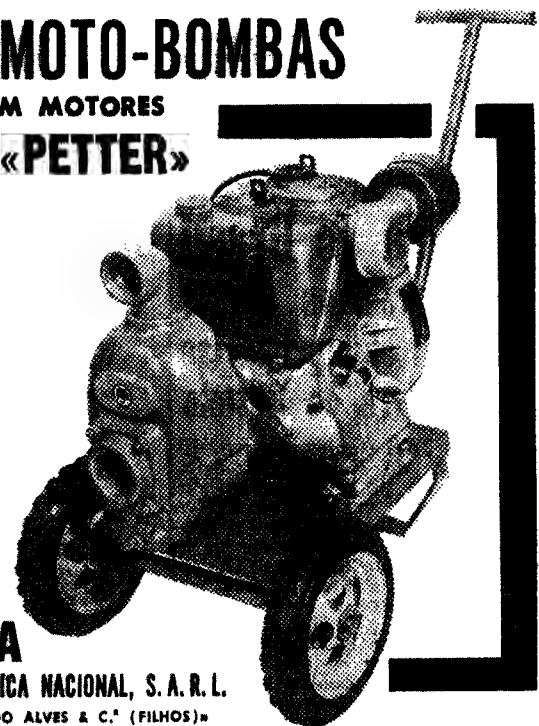


COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.

SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

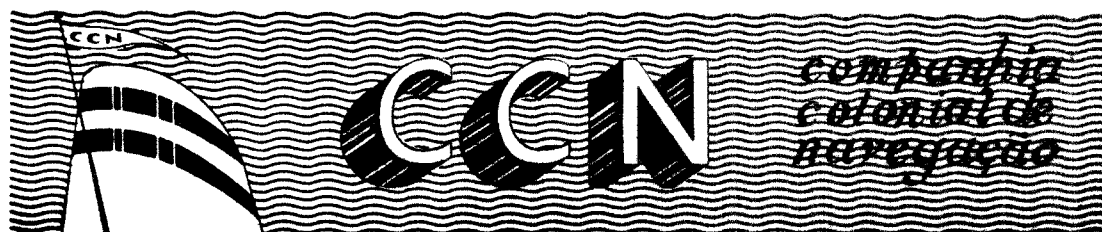
EXPOSIÇÃO E VENDA: Boqueirão do Duro, n.º 38 — Telefone 66 47 88 — LISBOA



POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Atonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ª-feiras às 15 h.



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA»
a sair em 4 de Maio

«LOBITO»
a sair em 13 de Maio

«LUANDA»
a sair em 25 de Maio

«IMPÉRIO»
a sair em 8 de Junho
às 12 horas

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 15 de Junho
às 12 horas

«UIGE»
a sair em 16 de Junho
às 16 horas

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 7 a 10 de Maio

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 19 a 23 de Maio.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 1 a 5 de Junho

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 9 a 12 de Junho.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 8 a 10 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 25 de Maio
e 29 de Junho
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: FENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8. — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342



PARA:

AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS»

14 DE MAIO

RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

«AUGUSTUS»

10 de Junho

BARCELONA
CANNES
GÊNOVA
NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:

AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.ª
Telefone 32 72 64

No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

Foram examinados mais de 1500 veículos noutra operação «stop»

Houve mais uma operação «stop», organizada pela Polícia de Segurança Pública e dirigida pelo sr. comissário Gil, auxiliado por dois graduados, dezanove guardas e dois motoristas.

Estabelecidos postos em Santa Clara e na Avenida Fernão de Magalhães, passaram por essa fiscalização 1567 veículos, dos quais 117 auto pesados, 1217 auto ligeiros, 23 motocicletas e 210 velocípedes.

Foram levantados doze autos de transgressão: dois condutores por não se fazerem acompanhar pela

respectiva carta, nove veículos que circulavam sem livrete e um atrelado por falta de sinalização.

O VIII Círculo de Teatro

Vai encerrar-se o VIII Círculo de Teatro, promovido pelo Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra e subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, que, á semelhança dos anteriores, teve extraordinário êxito e atingiu o objectivo desejado.

Os últimos espectáculos são hoje e amanhã, preenchidos pelo C. I. T. A. C., que apresentará as peças «Auto de São Martinho», de Gil Vicente; «Auto das Ofertas», de autor anónimo; e «Grande Teatro do Mundo», de Calderón de la Barca, com encenação de Vítor Garcia

Companhia Nacional de Teatro

Amanhã, no Teatro de Gil Vicente, apresenta-se a Companhia Nacional de Teatro com a peça «Todos eram meus filhos», de Artur Miller.

A igreja matriz da Murtosa

MURTOSA, 3 — Estão suspensos por algum tempo os trabalhos de remodelação em que há meses se encontra envolvida a igreja matriz desta freguesia, esperando-se que o fornecimento de material para o coro e para outras obras constantes do plano de trabalhos, seja efectuado, para continuarem os mesmos. Brevemente se iniciará a cobertura da capela-mor, obra que só poderá ser feita com tempo bom e seco, pois está em cheque a obra grandiosa de arte do altar-mor, que exige uma defesa eficiente contra as intempéries, de modo a não receber qualquer prejuízo.

Outras obras ainda se seguirão e de absoluta necessidade, como a ampliação e construção de novo baptistério, pois o actual é muito acanhado, a instalação eléctrica, a substituição de portas e janelas, etc. Muito há ainda por fazer e o padre Manuel das Neves Margarido, alma incansável e dedicada desta obra, não se tem poupado a canseiras para que o plano prossiga e as obras continuem. Porém, todo o seu zelo, o seu carinho e o seu interesse, têm de receber a devida colaboração dos seus paroquianos, fornecendo-lhe os meios financeiros indispensáveis, para que a obra se conclua e seja satisfeita esta necessidade da freguesia.

Liga dos Alunos Marinheiros de 1941

A Liga dos Alunos Marinheiros de 1941 é um agrupamento de militares e civis que naquele ano foram alistados como voluntários na Armada. Depois de amanhã, passa o 25.º aniversário do alistamento desses 125 rapazes de 17 anos que serviram a Armada durante oito anos e nela se fizeram homens. A data será celebrada com um jantar em Cacilhas, marcado para as 19 e 30.

Os organizadores da confraternização esperam contar com a presença de grande numero de antigos camaradas

Insista sempre em...

Schweppes

O emparcelamento da propriedade rústica

Foi nomeada a subcomissão de trabalho, relativa ao perímetro do emparcelamento designado por Campos de Ribeira e Taveiro, no concelho de Coimbra.

A referida comissão ficou constituída pelos srs. eng. agrônomo José Maria Duarte Mendes (chefe da brigada que tem a seu cargo o emparcelamento daquele perímetro); presidentes das Juntas de Freguesia de Taveiro, Ribeira de Frades, São Martinho do Bispo e São Silvestre; Manuel Mogoforos, José Manuel Ferreira Barreto e David Malva Ramalho (representantes eleitos pelos proprietários); dr. José Madeira Antunes, representante da contenciosa da Junta e Manuel Francisco Costa, regente agrícola, que é o secretário.

VIDA RELIGIOSA

Semana Nacional da Família

Depois de dois anos de preparação interna, ao nível dos seus diferentes núcleos, a Acção Católica Portuguesa vai efectuar, em Lisboa, de 5 a 8 do mês corrente a Semana Nacional da Família, como remate dos aludidos trabalhos.

A «Semana», que decorrerá no Colégio do Sagrado Coração de Maria, na Av. Manuel da Maia, inaugura-se depois de amanhã, às 22 horas, e encerra-se no dia 8, às 21 e 30. A estas duas sessões preside o sr. cardeal patriarca. No dia 6, às 21 e 30, na cripta da igreja de S. João de Deus, haverá uma mesa redonda sobre «Diálogo entre Pais e Filhos».

Temática da «Semana»: 1.º tema — responsável: eng.º Rogério Martins e esposa; assistente: rev. dr. João António de Sousa. 2.º tema — «Família e Espiritualidade e Apostolado Familiar» — responsável: eng.º João A. Ferreira Lamas e esposa; assistente: rev. José Raposo, S. J. 3.º tema — «Família e Felicidade» — responsável: dr. Henrique Santa Clara Gomes e esposa; assistente: rev. dr. José A. da Silva Soares, O. F. M. 4.º tema — «Família e Preparação para o Matrimónio» — responsável: eng. Duarte

Belo e esposa; assistente: rev.º José Mendes Serrazina. 5.º tema — «Família e Divórcio» — responsável: dr. José Eduardo Vera Jardim; assistente: rev.º dr. Orlando Leitão. 6.º tema — «Família e Migração» — responsável: dr. Ismael da Silva Santos; assistente: rev.º José Maria Neves. 7.º tema — «Família e Vida Religiosa» — responsável: eng.º Nuno Abecassis e esposa; assistente: rev. J. Ferreira Melo. 8.º tema — «Família e Educação» — responsável: arq.º Norberto Correia e esposa; assistente: rev.º dr. J. Miranda Santos, S. Sp. 9.º tema — «Família e Escola» — responsável: prof. eng.º Francisco Caldeira Cabral; assistente: rev.º dr. Miguel Ponces de Carvalho. 10.º tema — «Família e Tempos Livres» — responsável: eng.º Valdemiro Libano Monteiro e esposa; assistente: rev. dr. António Ribeiro. 11.º tema — «Família e Meios de Comunicação Social» — responsável: eng.º Siderio Pais e esposa; assistente: cônego Manuel Franco Falcão. 12.º tema — «Família e Trabalho» — responsável: dr.ª Maria Manuela Silva; assistente: rev. Agostinho Jardim Gonçalves. 13.º tema — «Família e Habitação» — responsável: arq.º Nuno Portas; assistente: rev. dr. José Carlos da Silva Sousa.

Comemorações do «Dia da G. N. R.»

O batalhão n.º 5 da G. N. R. com sede nesta cidade, comemorou hoje a data da promulgação do diploma que criou a corporação em 1911. Houve cerimónias em todas as companhias, secções e postos.

Na sede do batalhão, de manhã, foi içada a bandeira com as honras regulamentares; seguiu-se missa, na igreja de Santo António dos Olivais, por alma dos antigos componentes da G. N. R. que caíram no cumprimento do dever.

De tarde, no quartel da Cumeada, haverá formatura geral e são lidos a mensagem do general comandante, os louvores concedidos e os nomes das praças condecoradas durante o período de 3 de Maio de 1965 a 3 de Maio de 1966. Segue-se um festival hípico e merenda de confraternização do pessoal da G. N. R. e famílias; e á noite, uma sessão de cinema.

Novos presidentes do C. A. D. C.

Reuniu-se a assembleia geral do Centro Académico de Democracia Cristã, que elegeu os estudantes srs. Rabindram-Ath, Valentino, Aleixo Capelo de Sousa e Manuel Joaquim da Almeida, para os cargos de presidentes da direcção e da assembleia geral, respectivamente.

Concurso para médicos da organização corporativa

Nos Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência está aberto concurso documental, por trinta dias, para provimento de médicos da especialidade de cirurgia geral do Posto Clínico n.º 42 (Espinho). A respectiva documentação deve ser entregue na Delegação da Zona Centro, Rua Antero de Quental, 180, Coimbra, ou na sede, Avenida Manuel da Maia, 58-2.º, esq., em Lisboa, onde se prestam esclarecimentos, até às 18 horas do dia 31.

Espectáculos para hoje

TEATRO

AVENIDA — Às 21 e 45: «VIII Círculo de Teatro», promovido pelo C. I. T. A. C.

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Os cadernos do major Thompson» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Os espíritos matam em Beiruth» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Hércules e o monstro» (12 anos).

Farmácias de serviço

Nazaré — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).

Figueiredo — Rua da Sofia (Tel. 22837).

Henasil — Rua do Brasil (Tel. 24410).

Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25904).



SENTE-SE E SINTA-SE À VONTADE

MERAKLON é conforto. A fibra mais agradável ao toque. Tecido em padrões modernos. MERAKLON dura mais, Resiste aos ácidos fortes e não se deforma. MERAKLON é inalterável. Não se suja e tem cor sempre fixa. Resiste a todas as NÓDOAS. É lavável com uma esponja húmida.

Meraklon a fibra do lar

Tecidos para estofos controlados e homologados. Um produto POLYMER — GRUPO MONTECATINI — MILANO fabricado e distribuído por FÁBRICA NACIONAL DE TAPEÇARIAS, LDA. — VENDA NOVA

CAMPEONATO NACIONAL DE VELOCIDADE

RAMPA DA PENA

MAIS UMA BRILHANTE ACTUAÇÃO DO MORRIS COOPER



MELHOR TEMPO ABSOLUTO

- | | |
|----------------------|---|
| 1.º AQUILES DE BRITO | em FERRARI GTD – 2 ^m 03/30 ^s
(NOVO RECORDE) |
| 2.º ERNESTO NEVES | em MORRIS COOPER «S» – 2 ^m 04/89 ^s
(NOVO RECORDE DO GRUPO TURISMO) |

GRUPO «TURISMO»

- | | |
|----------------------------|----------------------|
| 1.º ERNESTO NEVES | em MORRIS COOPER «S» |
| 3.º ADOLFO SAMPAIO | em MORRIS COOPER «S» |
| 4.º HENRIQUE BURNAY BASTOS | em MORRIS COOPER «S» |
| 5.º PEDRO COSTA LUZ | em MORRIS COOPER «S» |
| 7.º MIGUEL RAU | em MORRIS COOPER «S» |

EQUIPA VENCEDORA DA RAMPA DA PENA

ADOLFO SAMPAIO, BURNAY BASTOS, COSTA LUZ
todos em MORRIS COOPER «S» 1300

TACA DAS SENHORAS

- | | |
|----------------------------|--------|
| 1.º GISELLE BARBOSA ARAÚJO | em MGB |
|----------------------------|--------|

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. — Av. da Liberdade, 11-Lisboa • R. Sá da Bandeira, 501-Porto

«A morte do veterinário»

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Jean Vergas, jovem veterinário, chega a N., pequena cidade da região do Cambrésis, para substituir o doutor Turpin, morto em condições misteriosas. Mélanie, cozinheira do veterinário, confessa que uma violenta discussão a opôs ao patrão na véspera da morte deste, por causa das despesas excessivas que ela fazia.

5 — Há uma semana que Jean Vergas chegou a N. e ainda nenhum cliente o chamou. O presidente da Câmara, a quem o jovem contou o caso, não está muito optimista. «O doutor Turpin era muito estimado pela população... Você é um rapaz novo... Vai ser o diabo!» «Um rapaz novo... Que quer ele dizer?», pensa Jean Vergas. Certa tarde Mélanie vem anunciar-lhe que mademoiselle Martineau pretende falar com ele: «Tem uma aduella a menos», comenta a cozinheira. «Se engraça consigo será uma boa cliente, com a duzia de gatos que lá tem em casa...» Vergas sorri. Pensa que esta primeira cliente é um símbolo — outras pessoas se lhe seguirão. Prepara a pasta e sai de casa. Sente-se mal com a curiosidade candida dos habitantes. Cortinas sobem e baixam sem malícia á sua passagem. «Estão á espera que me suceda alguma coisa como ao doutor Turpin...», diz para si próprio. «Para lá destas janelas há alguém que sabe o que se passou. Mas não quer falar...»



6 — «Então o senhor é o novo veterinário?» A recepção de mademoiselle Martineau está longe de ser amável, mas Vergas não se deixa vencer por este balde de água fria. «Ao menos tem diploma, não?» O jovem sorri: «Claro, minha senhora». «Falaram-lhe de mim na cidade? Disseram-lhe que sou perra da cabeça?» Vergas protesta enérgicamente. A velha suspira: «Bem, a minha Sophie está doente... Tenho de o machucar... embora não acredite que seja

tão bom como era o doutor Turpin...» «Muito obrigado pelas suas palavras, minha senhora», comenta o veterinário. Sophie, uma gata, sofre visivelmente de indigestão. Vergas conhece bem este tipo de cliente e é parcimonioso no seu diagnóstico exacto. Abana gravemente a cabeça, escreve uma receita complicada e avisa que voltará no dia seguinte. Mademoiselle Martineau, impressionada, parece agora mais humana, pelo menos tanto quanto o seu desgraçado físico lhe permite. «Vamos lá a ver... Talvez o senhor valha o mesmo que o pobre Turpin... Era um barra, sabe? E um grande amigo dos meus

animais, sobretudo da Sophie... que é quase uma criança...» A velha está inquieta: «Vai ficar com a clínica do doutor Turpin, não é verdade?» Vergas confirma, se bem que uma casa de saúde para gatos e cães pouco préstimo tenha na cidade...

7 — Vergas está satisfeito com o modo como Mélanie governa a casa. A cozinheira vem ao seu encontro com uma curiosidade mal dissimulada. «Então, senhor doutor, viu como é?» Mas Vergas, se de facto, aprecia os bons pitus de Mélanie, sente-se pouco inclinado a aturar-lhe a conversa. «Por tudo e por nada chama o veterinário... E quanto a lucro!... Al, esta gente maluquinha da cabeça...» Vergas reflecte para si próprio que esta «maluquinha da cabeça» é a sua primeira cliente. Não falou de honorários, mas... parece simpática. «O farmacêutico avia qualquer receita? O doutor Turpin mandava-lhe avar todas as receitas?» Mélanie morde os lábios e declara em tom de circunstância: «O senhor doutor não se dava lá muito bem com o senhor Vincent... Sim, com o farmacêutico... Por uma questão qualquer de dinheiro... Mas é a única farmácia da cidade de modo que...»



8 — Este antagonismo entre o farmacêutico e o doutor Turpin não deixa de parecer estranho a Vergas. Mélanie afirmou peremptoriamente: Vincent é o único farmacêutico da região e o doutor Turpin não tinha concorrência. E é com esse pensamento que começa a pôr um pouco de ordem nos papéis do seu predecessor. Mélanie pretendia até aqui não saber onde parava a chave das gavetas do lado direito da secretária, mas Jean Vergas acaba de descobrir que as referidas gavetas estão abertas! Nas de cima há a velha trapaalhada de facturas e «dossiers» de cartolina — o veterinário verá tudo isso mais tarde, com o vagar que merece. Não procura nada de especial: certamente nada há de especial nas gavetas de cima estão abertas, o que haveria de interessante já desapareceu. O doutor Turpin parece não ter tido grandes apetites de ordem. Vergas interroga-se ao abrir a gaveta do fundo: é mais curiosa que as outras. Mete a mão na abertura e tropeça numa espécie de tampa. Um fundo duplo? Exactamente, e nesse fundo duplo está um maço de papéis cuidadosamente atado. Vergas levanta-se da cadeira e vai fechar a porta á chave

(CONTINUA)

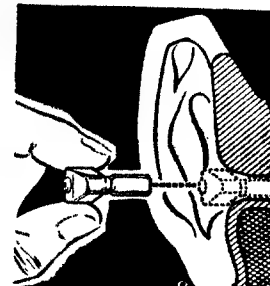
PRECISA-SE CHEFE DE MESA

Bem habilitado para Restaurante e Boite em praia do Norte. Exigem-se boas informações. Carta com condições a PALL, Rua do Bonjardim, 120, sala 101 — PORTO.

SURDOS

REGRESSOU DO FUNCHAL a brigada de técnicos chefiada pelo seu principal gerente, onde foram expor os últimos modelos de aparelhos de prótese auditiva e muito especialmente a

ULTIMA NOVIDADE — O MIRACLE V e prestar assistência técnica aos seus clientes da Ilha da Madeira.



O MIRACLE V é todo introduzido dentro do ouvido — não tem fios nem tubos e é de surpreendentes efeitos auditivos. Pesa 4 grs.

Os novos modelos que se colocam atrás da orelha são dignos também de serem apreciados por quem necessita de recuperar a audição. — ÓCULOS AUDITIVOS, muito leves e discretos que ninguém diz serem para ouvir!

Para os de poucos recursos temos também os aparelhos populares que vendemos a 1765\$00 e 3000\$00 e ainda com facilidades de pagamento.

A CASA SONOTONE espera-vos

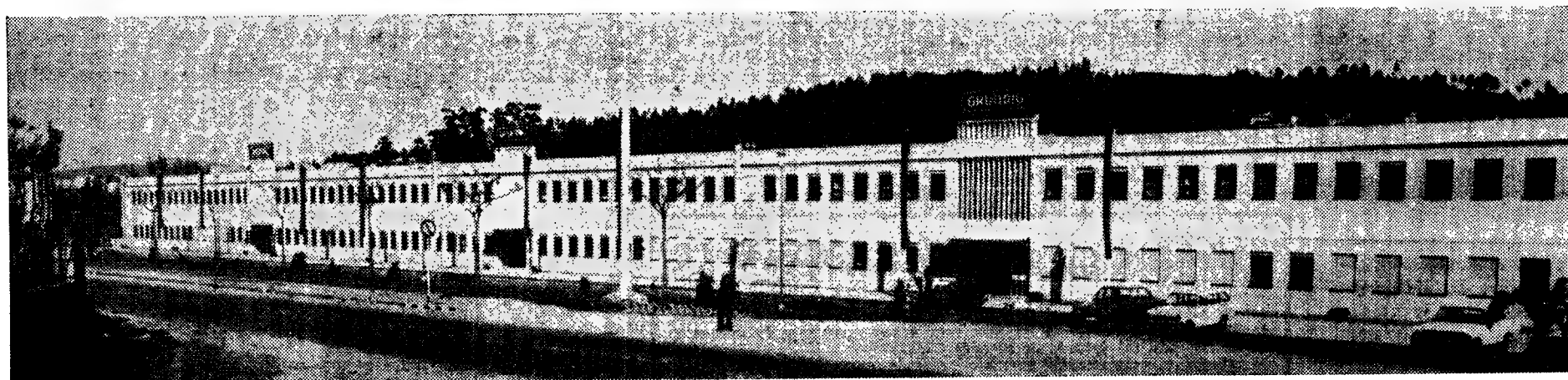
Poço do Borratém, 33-S/1
Telefone 868352 — LISBOA

Praça da Batalha, 92-1.
Telefone 35602 — PORTO



GRUNDIG

GRUNDIG ELECTRÓNICA PORTUGAL, LDA.



A NOVA UNIDADE FABRIL DE FERREIROS (BRAGA) QUE DENTRO DAS CERIMÓNIAS INAUGURAIS DAS RESPECTIVAS INSTALAÇÕES FOI RECENTEMENTE VISITADA POR CERCA DE 1000 AGENTES OFICIAIS «GRUNDIG» E COLABORADORES

AGRADECEM ESTA PRESENÇA, EM MOMENTOS DE TÃO GRANDE SIGNIFICADO PARA O PROGRESSO INDUSTRIAL DO PAÍS E PARA A MARCA QUE REPRESENTAM,

NACIONAL RÁDIO, LDA. — LISBOA

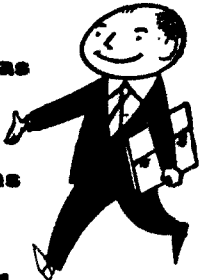
SOC. DE REP.

SANTOS GUIMARÃES & OLIVEIRA, SARL — PORTO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DOS PRODUTOS GRUNDIG PARA PORTUGAL CONTINENTAL, INSULAR E ULTRAMARINO

**ESQUEÇA
QUE TEM PÉS**

use peúgas
frescas
de
algodão
reforçadas
e linho



porfi-ri-os

R. da Vitória, 55 - Lisboa
Saldanha, 39 - Porto

CAPITAIS

OFERECEM-SE

**DINHEIRO
SOBRE AUTOMÓVEIS**

Máximo sigilo
ROBREL

Rua Rodrigues Sampaio, 69 - Dt.
Telefs. 44602-736569

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES FAZEM-SE AO JURO
DA LÍZ EM TODO O PAÍS AMORTIZAÇÕES
FACULTATIVAS NADA COBRAMOS A TÍTULO
DE VALIAÇÕES MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
LISBOA - Rossio, 3-2 - PORTO - R. Passos Manuel, 14

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS
OPERAÇÕES RÁPIDAS, EM
CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de
Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa - Praça da Alegria, n.º 58, 2.º
Telefs. 362228 - 366731 - 366812

**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO**

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

TELEF. 367444, 323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45-3

**TEM AUTOMÓVEL
PRECISA DINHEIRO**

EMPRESTA O MÁXIMO
Rapidez e sigilo - Telef. 33700

PRECISAM-SE

Para aplicação em hipotecas de Prédios na área de Lisboa e Arredores ao juro de 8% e nas melhores condições de segurança. Resposta ao (D. L.), Rua Rosa, 57 ao N.º 56.

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO por 720 c., CARNIDE, 4 inq. Rende 43.200\$00.
VENDE:

ORCOSI

PRÉDIO por 1050 c., AMADOR, 8 inq. Rende 64.800\$00.

PRÉDIO por 1200 c., C. OURIQUE, 7 inq. Rende 59.400\$00.
VENDE:

ORCOSI

PRÉDIO por 2.000 c., BELÉM, 9 inq. Rende 118.560\$00.

VENDE:

ORCOSI

PRÉDIO por 1050 c., render 7% a Quiluz, bem construído, de 5 pisos, hab. c/ 3 grandes e assoalhadas, rendas desde 450\$00 e isento. Rende 71.000\$00.
VENDE:

A LUZAFRICA Calçada do Carmo, 6 (Angulo do Rossio). Telefs. 32.45.24 - 36.80.80

mo, 6 (Angulo do Rossio). Telefs. 32.45.24 - 36.80.80

PRÉDIO, por 3.350 contos: Excelente imóvel à Av. da República, construído há 12 anos, hab. c/ 5 amplos c. assoalhados, 2 c. de banho, luxuosa entrada e mármore, elevador, rendas de 1.110\$, etc. Rende 170 contos

VENDE:
A LUZAFRICA Calçada do Carmo, 6 (Angulo do Rossio). Telefs. 32.45.24 - 36.80.80

ANDARES, com 4-5-6 assoalhadas 2 casas de banho e todas as comodidades modernas. Preço sem mais despesas para os compradores a partir de 180 contos. **ROBREL**, Rua Rodrigues Sampaio, 69-1.º Dt. Telefs. 736569 - 44602.

Nortenha

PRÉDIO OPTIMO GAVETO - Construção de muita categoria, à Avenida Duarte Pacheco, 10 inquilinos, dispondo de amplas divisões assoalhadas e com acabamentos de 1.º e de bom gosto. Todo alugado. Rende cerca de 328 Contos. Preço sujeito a oferta 5950 Contos. Trata a

EMPRESA PREDIAL NORTENHA Praça da Alegria, 58-2.º Telefs. 362228 - 366812

MORADIA na linha de Cascais, com deslumbrantes vistas sobre o Tejo

Construída para residência do próprio e composta de 3 pisos, com 2 halls, 1 sala, living-room, casa de jantar, 3 casas de banho, despensa, cozinha, copa e outras dependências. Jar-

dins e quintal com 1500 m². Garagem, casa de lavar e capoeiras. Preço 2300 contos. Trata a

EMPRESA PREDIAL NORTENHA Praça da Alegria, 58, 2.º Telefs. 362228 - 366812

PRÉDIO A AVENIDA DE ROMA - Óptimo a dar 7% sem lojas, completamente restaurado, 6 inquilinos a 4 boas assoalhadas, hall, despensa, cozinha, casa de banho, amplas varandas e marquise envidraçada. Exteriores a marmoreite. Preço fixo com escritura na mão 2.100 contos. Trata a

EMPRESA PREDIAL NORTENHA Praça da Alegria, 58, 2.º Telefs. 362228 - 366731

PRÉDIO por 950 contos, 3 e 4 soalh. em Benfica. Tram. Predial L.ª. Praça da Alegria, 58-2.º. Sala E. Tel. 328567.

CASAS ALUGUER Temos sempre variadíssimos andares, tanto em Lisboa como na Amadora, Queluz, Damaila, Algés, Almada, etc., não se cobrando aos inquilinos quaisquer importâncias a título de comissão. Trata a **SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.** - Rua do Ouro, 292, 1.º-Dt. T. 30259.

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO
Dias 12 e 13

Partida às 7.30 h. Volta completa Partida às 14.00 h. - Volta directa
MISSA AOS DOMINGOS
Informações e inscrições:

TURIJORGE

Praça de Londres, 9-B - Tel. 724957

Autocarros
EDUARDO JORGE

Rua Jardim do Regedor, n.º 35
Telefs. 30971 e 30972

BONDGT



STOCK, LDA.
LISBOA - PORTO

Em CANAS DE SENHORIM o "DIÁRIO DE LISBOA" é vendido pelo sr. ABILIO MONTEIRO.

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no **LISBOA-STAND**. Faç. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

RAMBLER, 1963 em estado novo óptimo p.ª letra A. Vende Lisboa-Stand, R. Passos Manuel, 17-D-E.

FORD, 58; OPEL, 60; WOLKSWAGEN, 62; vende Rua Actor Taborda, 13-A.

JAGUAR, 63, 4 portas 3.8 impecável 120 contos. Resposta ao D. L. ao n.º 57.

FURGONETAS ex. aberta, a gasolina: Opel 3500 kg P. B., estado novo; Bedford, 3500 kg P. B.; Hanomag e Borgward, a gasoil. Utilitárias; Taurus Transit, Morris, estado novas, Austin A 35, Taurus 12 M. Th-

mes, Commer e outras baratas. Automóveis Taurus 12 M Super 2 e 4 portas, Opel 1500 e 1700, Skoda, Fiat 600 D, grandes facilidades pagamento e trocas. Rua D. Francisco Manuel de Melo, 12-A, à Penitenciária.

AUTOMÓVEIS de vários modelos e séries, revistos de mecânica. Não compre sem ver primeiro o que está exposto no "STAND" ABRANTES

Av. Dr. António José Almeida, 34
Telefone 77 35 39

AUTOMÓVEIS
ALUGUER
S/ CONDUCTOR
Novos, escritório L.ª. St.ª. Barbara, 5 B. Telefone 734657

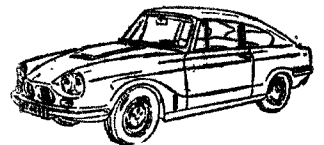
CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praves protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do A.º, 64 - LISBOA
A casa que melhor trabalha

BONDGT



STOCK, LDA.
LISBOA - PORTO

TELEVISORES

- Novos e Usados -

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO!

DESDE

3600\$

+ 1 C

• NORDMEND
• PONTO AZUL
• TELEFUNKEN
• PHILIPS
• POP RANK
• PYE
• G E

CASA
M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFANEA, 48, 1.º ANDAR

ALUGUER:

Automóveis sem condutor

Veja os n.ºs preços, carros impecáveis, Av. João Crisóstomo, 89. Telefs. 50060/751047.

motor

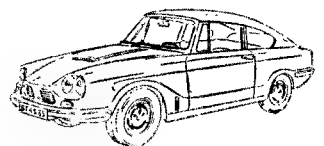
Publica-se às 5.ª-feiras

FRIGORÍFICOS

150 L 2.650\$
175 L 3.800\$
215 L 4.350\$
270 L -2 port. 6.000\$

ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) - T. 73 67 52

BONDGT



STOCK, LDA.
LISBOA - PORTO

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

Escolaridade e defesa nacional

Nos nossos serviços militares, existe um de Psicotécnica, que representa hoje uma opinião consensualizada, devido ao número de investigações e estudos efectuados sobre selecção e pessoal.

O preenchimento dos lugares de professores da disciplina de desenho no ensino técnico

Pelo «Diário do Governo» de 5 de Fevereiro último, foi tornado publico estarem vagos dezasseis lugares para professores efectivos dos mesmos grupo e grau em diversas escolas do ensino técnico profissional; e verificou-se, mais uma vez, a não existência de vagas femininas.

Notando-se desde há alguns anos o elevado numero de vagas em escolas técnicas de frequência mista abertas a concurso, somente a candidatos do sexo masculino, verificou-se ainda que essas vagas ficaram por preencher devido à ausência de concorrentes masculinos, os quais são em numero muito reduzido em relação às vagas existentes. (As dezoito vagas no mês de Junho só concorreram quatro candidatos masculinos). Por esse motivo, os directores das escolas onde tais vagas existem vêem-se obrigados a contratar para leccionarem as disciplinas de desenho professores provisórios, geralmente com curso incompleto da Escola Superior de Belas-Artes, ou mesmo sem qualquer curso superior, como sejam, por exemplo, os que têm somente o curso de formação feminina ou das Escolas de Artes Decorativas.

Dada a multiplicidade de assuntos e o particularismo didáctico que o 5.º grupo, 2.º grau impõe, não é de admirar, pois, que professores sem estágio e até sem curso só dificilmente possam leccionar com eficiência tais disciplinas.

Ora, o estágio masculino e feminino do 5.º grupo, 2.º grau é equivalente, funcionando, quer em escolas de formação feminina, quer nas de Artes Decorativas; e tem-se verificado que, excepto em Lisboa e no Porto, os horários dos professores colocados em escolas mistas são constituídos, na maioria, por turnos de formação feminina.

E, pois, um caso de justiça colocar nos lugares, relativamente ao numero de vagas, as professoras de desenho, distribuindo-se, na altura dos concursos, equitativamente, as vagas pelos dois sexos dos professores do 5.º grupo, 2.º grau, do ensino técnico.

Associação Lisbonense de Proprietários

Efectuou-se a reunião mensal da Associação Lisbonense de Proprietários para estudo das condições actuais dos vários aspectos que, de momento, mais interessam à propriedade urbana. Acordou-se, por unanimidade, em manter como válida toda a vasta matéria já oportunamente tratada, actualizando-a tão-somente nalguns pormenores aconselháveis e do inteiro conhecimento dos poderes constituídos.

As preocupações dos proprietários sucedem-se com as expropriações, zonas interditas de construção, desigualdade de cêrceas, mas estes assuntos, por demais conhecidos e discutidos, estão na linha prevista de adequados diplomas como sejam, por exemplo, obras de beneficiação decedidas devido à presente falta de mão-de-obra e ao elevado custo de materiais da arte da construção e aos novos encargos de esgotos, e derrama, etc., e ainda a uma legislação quanto a foros, a qual deverá ser também revista e simplificada.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

Tem-se estranhado, até, que estando esse serviço com uma experiência cimentada em muitos anos, não tivesse havido estreita colaboração com os serviços de formação acelerada que se instituíram recentemente. Só havia vantagens, tanto de ordem técnica como económica.

Tudo o pessoal do Exército tem de ser observado e classificado de modo a ser distribuído pelas inúmeras especialidades. Daí a existência do serviço de Psicotécnica e é interessante lembrar que a criação deste serviço foi em tempos um sonho do dr. Delfim Santos e de um grupo de oficiais, que somente muito mais tarde viram realizado o seu pensamento.

Nas mãos deste serviço estão, sem sombra de dúvida, os melhores elementos (membres dos milhares de homens que são incorporados) que nos esclarecem sobre a inconveniência da frágil escolaridade obrigatória, que não alcança a sedimentação, pois quando chega a altura da incorporação militar verifica-se uma impressionante regressão ao analfabetismo. Daí o interesse e a necessidade que os serviços militares têm, também, de que se aumente a escolaridade obrigatória, se aumente a educação de base. Não tardará muito que o 1.º ciclo liceal ou técnico deixe de ser habilitação para os cursos de sargentos, passando-se a exigir-se para tal o 2.º ciclo liceal ou os cursos de formação do ensino técnico. Deste modo lançam-se na habilitação geral do soldado a habilitação do 1.º ciclo, aumentando-se assim as possibilidades de o encaminhar para as diversas especialidades.

Outro aspecto do maior interesse seria conhecer, através do referido serviço, as características e resultados da selecção a que foram sujeitos os professores primários que, como é do conhecimento geral, se formam antes da incorporação militar e que, por outro lado, seguem a carreira do magistério por sugestões de toda a ordem, algumas até ocasionais.

Conferências de citogenética na Faculdade de Medicina

O professor John Hamerton, da Escola Médica do Guy's Hospital de Londres, profere depois de amanhã, às 21 e 30, e no dia 6, às 12 horas, no anfiteatro «Celestino da Costa», do Instituto de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina, conferências subordinadas, respectivamente, aos seguintes títulos: «Os cromossomas sexuais do Homem, normas e anomalias», e «A sua significação clínica» e «Anomalias autossómicas humanas. Os estados trissómicos no Homem».

Dada a categoria científica do conferencista, que vem a Portugal a convite do Instituto de Alta Cultura, estas duas conferências são aguardadas com o maior interesse.

O curso geral sobre madeiras

Prosseguiu hoje o «Curso geral intensivo sobre madeiras», que ontem se iniciou no Nucleo da Madeira do Instituto Nacional de Investigação Industrial, que funciona anexo ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

A lição da manhã esteve a cargo do eng.º Tomás de Emídio Mateus, que falou de «A unidade da madeira: sua importância nos problemas da indústria de serração». As lições da tarde foram proferidas pelo eng.º Albino de Carvalho, da Direcção-Geral dos Serviços Florestais, e pelo agente-técnico de engenharia José dos Santos Clemente, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, tendo sido os seus temas, respectivamente, «Anomalias e defeitos de madeiras. Formação e importância tecnológica» e «Laboração de madeiras: máquinas e suas ferramentas».

As lições, às quais têm estado presentes, além dos 24 inscritos no curso (na sua maioria industriais de serração) outros interessados, foram seguidas de debates.

Exposição de Arte Infantil de «A Voz do Operário»

Encontra-se patente na Voz do Operário a habitual exposição de arte infantil que a Associação Portuguesa Pela Arte promove anualmente, dentro das suas características de divulgar e estimular o poder criador da criança portuguesa qualquer que seja a sua natureza social. A exposição encerra-se no fim da semana São trabalhos singelos, enriquecidos pela diversidade de técnica, com o propósito de atingir a educação integral que deve envolver a educação de toda e qualquer criança.

Não é com tentativas esporádicas que se resolve o problema de completar a educação da criança, como não é somente com expressões plásticas que se alcança essa finalidade. Há que aumentar os recursos educativos recorrendo ao ritmo, educação musical, teatro, etc. Por outro lado, todos estes enriquecimentos indispensáveis têm que ser democratizados, isto é, tornados acessíveis a todas as crianças. Tudo tem que ser resolvido em linhas populares, abertas e descontraindas, alicando interessados como é o caso da actividade de A Voz do Operário.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade AVISO CONCURSO PÚBLICO PARA A CONCESSÃO DA EXPLORAÇÃO DO RESTAURANTE E BAR DO AEROPORTO DE FARO

1. — Faz-se publico e por meio de 15 horas do dia 20 de Maio de 1966, no Aeroporto de Faro e perante a Comissão para esse fim nomeada, o procedimento ao concurso publico para a concessão da exploração do restaurante e bar do mesmo Aeroporto.

2. — Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de Esc. 5000\$00 (CINCO MIL ESCUDOS) na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas filiais, à ordem da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil - Aeroporto de Faro - até às 15 horas da véspera do dia do concurso, mediante guia passada pela Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, na Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, ou pela Secretaria do mesmo Aeroporto.

3. — O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil - Aeroporto de Faro - devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Publica.

4. — O depósito definitivo será de Esc. 30000\$00 (TRINTA MIL ESCUDOS).

5. — O programa do concurso e o Caderno de Encargos relativos à concessão poderão ser consultados ou adquiridos, durante o prazo do concurso, na Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, sita na Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, ou na Secretaria do Aeroporto de Faro.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, 2 de Maio de 1966.
O ADJUNTO DO DIRECTOR-GERAL,
C. Themudo Barata

Paranjada
Schweppes
ÁGUA TÓNICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

O que se fará este ano em matéria de arborização e de jardinagem para benefício de Lisboa

A Câmara Municipal de Lisboa, em matéria de arborização e jardinagem, procurará, durante o ano corrente, manter o ritmo anterior, aumentando-o quanto possível, e tentando resolver todos os casos de ajardinamentos que se apresentem, por forma que o publico beneficie das vantagens indiscutíveis da arborização e que lhe seja dado usufruir o prazer de contemplar os seus jardins bem ordenados e floridos.

Para conseguir tal objectivo há que intensificar a produção de plantas em viveiros, enriquecendo estes não só em área, mas também com as novas espécies.

Procurar-se-á que os locais ajardinados tenham área suficiente, para que o publico os possa gozar com largueza, evitando-se os pequenos jardinetes, muito dispendiosos.

No Parque Florestal de Monsanto, continuarão os trabalhos de arborização e conservação; conservação e melhoramento de ajardinados; colocação de cadeiras de lona e bancos rústicos em diversos ajardinados; e o melhoramento e apetrechamento dos parques de recreio do Alvito e do Parque Silva Porto.

Nos viveiros florestais da Quinta da Fonte, intensificar-se-á a produção de espécies para as plantações no Parque Florestal de Monsanto, no Parque Silva Porto, na Mata de Alvalade, na Encarnação e na Madre de Deus.

Trabalhos de arborização

Continuarão os trabalhos de arborização, conservação e melhoramento dos arruamentos no Parque Silva Porto e nas Matas de Alvalade, da Encarnação e da Madre de Deus.

Continuar-se-á a conservar os parques e jardins e as árvores plantadas na via publica, promovendo-se na medida do possível, uma melhoria no tratamento de alguns ajardinados.

Em todos os viveiros, vai intensificar-se a produção de plantas destinadas à construção e à conservação dos parques da cidade, visando, especialmente, o aumento de elementos a empregar na arborização e de plantas vivazes com longo período de floração.

De modo a manter o nível atingido pelos respectivos serviços, procurará-se, ainda, na medida de possível, a renovação de plantas destinadas a ornamentação.

Prosseguirão os trabalhos de projecto e construção de novos parques e jardins destinados a completar e renovar o equipamento dos parques de recreio infantil. Simultaneamente continuar-se-á a projectar e a instalar de novos parques e jardins, e a estudar a adaptação e a transformação de zonas de estadia em recintos de recreio, nos jardins com caracteres

es favoráveis para esse efeito. No seguimento de plano de instalação de brinquedos fixos, esperase poder executar obras nos seguintes locais: Quinta das Mouras; ajardinado da Rua D. Lourenço de Almeida; Jardim José Fontana; e ajardinado do Bairro do Grilo.

Além destas obras, prevê-se a introdução de pequenos melhoramentos nos recintos já em funcionamento em vários locais da cidade.

Novos jardins

Em matéria de construção de jardins, espera-se realizar as seguintes obras (algumas das quais já se encontram em via de conclusão, ou mesmo já praticamente concluídas; mas que são de grande vulto e exigem ainda um tipo de conservação diferente do empregado na dos jardins de há muito instalados): Jardim da Capela do Alto de Santo Amaro (retanches e obras complementares); Matadouro Municipal (retanches e obras complementares); Bairro Municipal do Padre Cruz (retanches e obras complementares); ajardinados da Cidade Universitária (retanches e obras complementares); enquadramento da Igreja da Memória; ajardinados do prolongamento da Rua Marquês de Olhão; Bairro Municipal da Quinta do Charquinho (2.ª fase); arranjo da zona em frente dos Altos Estudos Militares; ajardinamento de terrenos na Avenida da Índia; arranjos em diversos locais (pracetags e logradouros, etc.); ajardinados Célula 4, de Telheiras; da Avenida do Brasil (trabalhos complementares); arborização do Cemitério de Benfica; enquadramento da Capela de S. Jerónimo (retanches, trabalhos complementares e conservação); Bairro da Encarnação (arranjo em diversos locais); ajardinamento na Encarnação, junto ao posto de gasolina; ajardinamento da Rua D. Lourenço de Almeida; parque infantil da mata poente do Bairro da Encarnação; arborização na reconstrução da Avenida Fontes Pereira de Melo; arborização na reconstrução da Avenida António Augusto de Aguiar; Avenida 28 de Maio; Praça de Espanha (conclusão do arranjo provisório); Praça de Sete Rios (trabalhos complementares de retanches e conservação); acessos à ponte sobre o Tejo (ajardinamento e estabilização de taludes); 2.ª Circular; e Parque de Camões.

Continuar-se-á a conservar os parques e jardins e as árvores plantadas na via publica, promovendo-se na medida do possível, uma melhoria no tratamento de alguns ajardinados.

Em todos os viveiros, vai intensificar-se a produção de plantas destinadas à construção e à conservação dos parques da cidade, visando, especialmente, o aumento de elementos a empregar na arborização e de plantas vivazes com longo período de floração.

De modo a manter o nível atingido pelos respectivos serviços, procurará-se, ainda, na medida de possível, a renovação de plantas destinadas a ornamentação. Prosseguirão os trabalhos de projecto e construção de novos parques e jardins destinados a completar e renovar o equipamento dos parques de recreio infantil. Simultaneamente continuar-se-á a projectar e a instalar de novos parques e jardins, e a estudar a adaptação e a transformação de zonas de estadia em recintos de recreio, nos jardins com caracteres

TRUTA «ECHEADA»...

LIMOX (Sudoeste da França), 2. — (R.) — Uma dona de casa que amanhara uma truta, de 700 gramas, pescada pelo marido, um peixeiro, encontrou dentro do peixe uma ponte de quatro dentes posados, em outro, segundo foi anunciado nesta cidade.

NECROLOGIA

SUFRAGIOS

D. Clarisse de Freitas Lomelino de Sousa Guimarães

Morta em celebração por sua família, amanhã, às 12 horas, na igreja de S. José, missa pelo repouso da alma de D. Clarisse de Freitas Lomelino de Sousa Guimarães.

EXUMAÇÕES

Antigos combatentes no cemitério do Alto de S. João

A Liga dos Combatentes vai proceder no cemitério do Alto de S. João, este mês, à exumação dos restos mortais dos antigos combatentes abaixo indicados e nas datas seguintes: dia 9, capitão da Marinha Mercante Raul Alves Fernandes e Augusto Cipriano; 10, Miguel Gama e Romão de Castro; 11, Francisco Sebastião e tenente médico Carlos Cipriano Chira Dine; 12, Ladislau Augusto e Joaquim Alves Serra; 13, Manuel de São Marcos e Francisco Joaquim Efe; 14, capitão José Maria Marques da Cruz e António Pargana; 16, António Rodrigues Silva e capitão Carlos Alberto Figueiredo Lopes; 17, Francisco Teceideiro e António Joaquim Martins; 18, Manuel António

Oliveira Vieira e capitão João Ribeiro Gomes; 19, João Mendes Coelho e Zeferino Angelo Pereira; 20, António Loureiro e Américo Fernandes Franco; 21, major Manuel Jacinto Fortes e Joaquim Vieira; 23, Manuel Trindade e Manuel Vitor; 24, 1.º tenente Adelino Moura dos Santos e António Gonçalves; e 25, Luís dos Santos e Luís Vieira.

SUFRAGIOS
Coronel Oscar Spencer Moura-Braz

Sua mulher e família, mandam rezar missa do 1.º aniversário do falecimento do sr. coronel Oscar Spencer Moura-Braz, amanhã, pelas 19 e 15, na igreja de S. Nicolau, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

DESSPORTOS

RESCALDO

SPORTING O MAIS EQUILIBRADO...

Sentou-se no lugar quem ao mesmo tinha direito. Esta é a principal lição a extrair do «Nacional» anteontem concluído num clima emocional inesquecível, que serve para aferir a vitalidade do futebol, fulcro de interessadas multidões.

O Sporting, na realidade, numa prova que equaciona um problema de regularidade, qual «rallye», mostrou-se o mais equilibrado dos 14 concorrentes. Em 26 jogos, perdeu 10 pontos, equivalentes a 4 empates e 2 derrotas.

Logo na 2.ª e 3.ª jornadas, os «deuses» consentiram, em Alvalade, duas igualdades (V. Guimarães, 1-1, e Beira-Mar, 1-1), mas depois recompuseram-se e na 14.ª tinham 4 pontos de avanço sobre o Benfica, diferença mantida desde a 7.ª. Depois, já na 2.ª volta, os vimaranenses — o adversário que não foi batido — travaram o caminho, que passou a ser complicado na 19.ª e 20.ª jornadas, quando os «encarnados» triunfaram, no Lumiar, e os bracarenses empataram no seu campo.

HANDEBOL

Iniciou-se a preparação da equipa nacional de handebol de sete, com vista aos Jogos Luso-Brasileiros, no Pavilhão da Juventude Salsiana.

O treino, orientado pelo seleccionador, prof. José Machado, serviu apenas, segundo o próprio nos esclareceu, para observação de jogadores em determinados normeiros.

Estiveram presentes: Bessone, A. Marques, M. Marques e Martins, do Sporting; Plácido, Pintado, Teles e Borges, do Benfica; Alvaro Magalhães e Arlindo, do Belenenses; Estarreja e Pina, do Técnico; Hermínio, do Almada; Moisés, do Oriental; Guilherme e Miranda Dias, do Campo de Ourique; José Luís, Albino, Teodoro e José Manuel do Vitória de Setúbal.

Destes, apenas Guilherme e Martins, lesionados, não se treinaram.

A Associação Lisboaense apreciou o boletim do árbitro do encontro Benfica-Sporting, aplicando os seguintes castigos: Jorge Feist, do Sporting, 3 jogos; e Teixeira, do Benfica, 5 jogos.

O campeonato principal da variante de sete prossegue esta semana com duas jornadas no Pavilhão dos Desportos, sendo de salientar os encontros Benfica-Belenenses e Sporting-Almada, amanhã, e Sporting-Técnico e Belenenses-Almada, na sexta-feira, todos com possibilidades de poderem vir a influir na tabela classificativa.

A quatro domingos do termo do torneio, com o empate imposto pelo Belenenses, no Restelo, o Benfica colocou-se no comando da classificação com um ponto a maior, mas na jornada imediata o seu rival voltou à sua anterior posição, não a largando numa ponta final digna de Hitchcock.

A defesa «leonesa», a menos batida (21 golos), sobrepôs-se ao rendimento do sector atacante (em 2.º lugar, com 70 golos, menos 3 do que o do Benfica). Ela foi, realmente, o sustentáculo da memorável conquista que um conjunto jovem (Morais, Carvalho e Figueiredo são os veteranos de uma pleiade) justificou amplamente, pese a ameaça seria que sempre representou o claudicante Benfica, já que dos restantes só o Vitória de Guimarães revelou capacidade na primeira volta.

No somatório das suas exhibições, não se viu da parte do campeão um fulgor duradouro. Apenas se registou a acção humilde, mas digna, que obrigou a fazer-se um constante apelo ao máximo esforço e à máxima aplicação. Nada de convicções antecipadas.

O «calcanhar de Aquiles», ainda não resolvido satisfatoriamente, residiu no labor a meio do campo e na capacidade realizadora de um dos aríetes, dado que Figueiredo, cumpriu por inteiro. Ele e Eusébio compartilharam o 1.º lugar dos marcadores, com 25 golos cada um. Daí, a precária eficácia do sistema dilecto de Otto Glória, o 4-3-3, no entanto, válido em algumas circunstâncias. A lesão de Lourenço — que, ainda, inexplicavelmente, não recuperou — comprometeu, uma esperança, que afectou o próprio jogador.

De qualquer modo, o «team» reflectiu homogeneidade e serviu por forte determinação o que possibilitou a afirmação de personalidade quando a mesma era essencial. Por exemplo, na Póvoa de Varzim onde vencer era caso semelhante à sobrevivência.

Dos jogadores utilizados, Carvalho, Moraes e Figueiredo subiram ao pedestal dos mais espectaculares. O guarda-redes é exuberante na confiança e na segurança. Moraes firmou-se um defensor de recorte moderno; agarrou-se ao lugar como se outra alternativa não existisse. E Figueiredo realizou uma 2.ª volta em cheio. Mais sereno, o seu processo actual revelou qualidades, fazendo recordar o caso de Peyrotto. Só no declinar da carreira é que o tecnicismo despontou com notória clareza.

José Carlos surge em 4.º lugar. Um pendulo. Depois, nivelados, Alexandre Baptista e Hilário, este aquém do que realmente é capaz.

Em Manchester, há-de desabrochar.

Das aquisições Peres e Oliveira Duarte, o primeiro estranhou a função de «armador», enquanto o segundo alardeou utilidade na entrecapada, com prejuízo do trabalho que se espera de um extremo.

Ferreira Pinto ilustrou a necessidade de se acreditar nas suas possibilidades. Dani e Barao, dois moços, fundamentaram idêntica sugestão.

Lourenço imitou o dia e a noite e Carlitos figurou um sinal de rapidez e de querer que vincularam contributos válidos. Precisa, no entanto, também, de mais rotina de jogo e de serviços mais conformes ao seu estilo. Pedro Gomes foi um profissional disposto a cumprir ainda que fora do seu «habitat» de defesa lateral.

Outras colaborações, de carácter episódico, indicaram que o lote de reservas só lucra em ser recordado amiúde. Tanto para estímulo dos que esperam uma oportunidade como para solução dos colapsos de forma dos titulares ou problemas criados, por lesões.

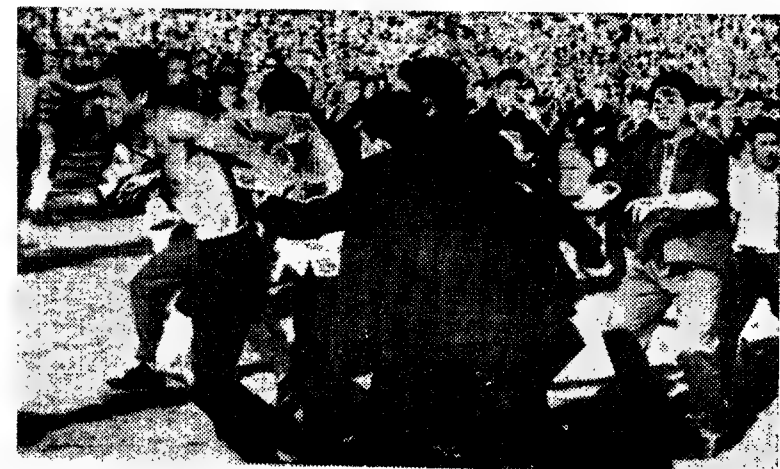
FERNANDO SOROMENHO

O C. D. U. L. campeão nacional pela 3.ª vez consecutiva

Como era, aliás, já esperado dada a diferença técnica e táctica entre as duas equipas e entre o nível médio dos «quizes» que disputam as duas zonas do campeonato, o C. D. U. L. venceu a Académica na final, por 2-0. Esta vitória do C. D. U. L. é a terceira consecutiva igualando a das façanhas do Benfica por três vezes, o do Belenenses. A prova dos «seduzes» ficou, porém, aquém do areco do benfiquista que está em duas séries de cinco títulos consecutivos de 1930 a 1935 e de 1950 a 1955.

O C. D. U. L. tem, na verdade, um núcleo de excelentes jogadores onde a experiência do jogo e a experiência de Cabrita, Begonha e Castro Pereira se entrosaram perfeitamente na velocidade e potência de Matos Chaves, Vastano, o Pinto, Lençastre e Pinta e Costa. Desta entrosadura resultou a formação de uma equipa que não tem, mas que, com a necessária, tem a agudeza de raciocínio, força velozidade e espírito de jogo.

Só é pena que a condição material dos clubes do Norte e a falta de apoio financeiro das entidades superiores não permitam que as excelentes qualidades dos jovens



Figueiredo escapase aos simpatizantes «leoneses» para não ficar ainda mais despedido...



O árbitro sr. Braga Barros hesitou em dar começo ao jogo da Póvoa de Varzim em consequência de o público se encontrar em cima do relvado, tal era a enchente. Junto das autoridades, o juiz leonense tomou as indispensáveis providências.

raguebistas de Coimbra e do Porto possam aperfeiçoar-se no confronto com as mais experientes equipas do Sul. Por isso, o nível da chamada Zona Norte é muito inferior ao do Sul. Se o «Nacional» fosse disputado numa única competição, envolvendo os clubes de todo o País, aumentava o número de jogos subtrahindo-se, cada «quize» faria, no «Nacional», deztoito jogos em vez de quatro, no caso dos clubes da Zona Norte, e de 10 na Zona Sul.

Com tal acréscimo de jogos, a técnica individual melhoraria, a ligação dos conjuntos seria fortalecida e o raguebi nacional, que sem

amparo tão boa conta está a dar de si, atingiria muito melhor nível.

Para a Taça de Portugal foi antecedido o encontro Porto-Benfica, disputado no velho Estádio do Lima. Como era de esperar, a maior capacidade individual e de conjunto dos benfiquistas não teve dificuldade em levar de vencida os animosos portuenses. O rotundo resultado, 5-3, obtido pelos «encarnados» reflecte, acima de tudo, a inexperience dos adversários. Se no «Nacional» tivessem disputado deztoito desafios, o Benfica não teria, decerto, tão fácil tarefa.

VOLEIBOL O L. GINÁSIO ELIMINOU o Belenenses da Taça de Portugal

A contar para a Taça de Portugal, de voleibol (Zona Sul), realizou-se ontem, à noite, no ginásio do L. S. Técnico o jogo Lisboa Ginásio-Belenenses.

Sob a direcção de Alberto de Sousa e de Fernando Alves, alinharam:

Belenenses — Ramiro Silva, Tomás Taveira, Robert Simões, João Pires, Rui Pinhão e Vítor Melo.

Lisboa Ginásio — Jaime Duarte, Moniz Pereira, Vilar Moreira, J. Luís Vaz, Fernando Dias, Armando Moita, Carlos Ribeiro e Costa e Silva.

Venceu o Lisboa Ginásio por 3-1 (15-13, 9-15, 15-4 e 15-5), eliminando o Belenenses da prova.

De salientar, a vibrante oposição da turma «azul» que, no primeiro «set» após notável recuperação, igualou 12-12, desentendiado e ganhando o segundo «set», por 15-9, e cedendo nos seguintes, por 15-4 e 15-5.

O Técnico venceu o I. Industrial no «Regional» de voleibol

No ginásio do Instituto Superior Técnico prosseguiu ontem, à noite, o «Regional» de seniores, com o jogo Técnico-Instituto Industrial.

Vitória fácil do Técnico, já vencedor campeão, por 3-0 (15-4, 15-3, 15-5). Actuação agradável do Industrial.

Sob a arbitragem de A. Torres e Zeferino Nascimento, alinharam: **Técnico** — Carlos Poppe, Ernesto Esteves, Alvaro Pinho, António Matos, Manuel Oliveira e Costa Reis.

I. Industrial — A. Matos, João Marques, Silva Matos, João Pereira, Rui Santos e António Baptista. Na jornada anterior, o Nacional

de Ginástica eliminou o Dramático de Cascais. Esta prova realiza-se numa só volta eliminatória.

No último jogo do Campeonato Regional de Juniores (ganho pelo Benfica), o Lisboa Ginásio venceu o Belenenses, por 3-0 (15-4, 15-5 e 15-7).

PESCA DESPORTIVA

O Sport União Sintrense venceu a prova do Progresso Clube

O Concurso de Pesca Desportiva do Mar, no litoral sintrense, realizado no domingo, foi ganho pela equipa do Sport União Sintrense, com 13 620 pontos, seguido pelo Sporting de Torres Vedras, com 8490; Sporting das Caldas, com 7760; Educação Física de Torres Vedras, com 7280; Progresso Clube, com 5870, e Torrense, com 5780.

Individualmente, a classificação foi a seguinte: 1.º, Francisco Alberto Cruz, do Sp. de Torres, com 5900 pontos; 2.º, António Pereira, da Física de Torres Vedras, com 3070; 3.º, Raul Serra Mesquita, do Sintrense, com 3650; 4.º, Fernando Couto Costa, do Sintrense, com 3640; 5.º, Francisco Velloso, do Torrense, com 3100; e 6.º, José Puga Silva, do Sintrense, com 2920.

Em senhoras, a vencedora individual foi Maria Délia Sena Ribeiro.

Doze vitórias do Sporting em vinte e oito edições do «Nacional» da 1.ª Divisão

O campeonato, anteontem concluído, foi o 28.º desde que a prova passou a ser designada por campeonato nacional.

Antes, a partir de 1934-35, existiu o campeonato da Liga que teve, apenas, quatro edições, que forneceram os seguintes vencedores:

F. C. Porto, em 1934-35.
Benfica, em 1935-36, 1936-37 e 1937-38.

Depois, a distribuição dos campeonatos (a partir de 1946-47 o número dos participantes fixou-se em 14) foi o que segue:

Sporting	12
Benfica	11
F. C. Porto	4
Belenenses	1

Em relação aos campeonatos só com 14 clubes a relação dos vencedores é esta:

1946-47, Sporting ..	47 pontos
1947-48, Sporting ..	41 »
1948-49, Sporting ..	42 »
1949-50, Benfica ..	45 »
1950-51, Sporting ..	45 »
1951-52, Sporting ..	41 »
1952-53, Sporting ..	43 »
1953-54, Sporting ..	43 »
1954-55, Benfica ..	39 »
1955-56, F. C. Porto	43 »
1956-57, Benfica ..	41 »
1958-59, F. C. Porto	41 »
1959-60, Benfica ..	45 »
1960-61, Benfica ..	46 »
1961-62, Sporting ..	43 »
1962-63, Benfica ..	48 »
1963-64, Benfica ..	46 »
1964-65, Benfica ..	43 »
1965-66, Sporting ..	42 »

JUDO

Teve interesse o 3.º Tsukinami-Shiai, organizado pela Federação Portuguesa de Judo e realizado na sede do Judo Clube de Portugal.

Vinte e oito atletas inscritos num torneio mensal, um número razoável, a que não se está habituado, embora haja a considerar que desses vinte e oito, dezasseis foram inscritos por um só clube (Judo Clube de Portugal).

Tiveram ainda representantes a Associação Académica de Coimbra (7 judokas), Faculdade de Ciências (2), Associação Desportiva de Oeiras (2) e Clube Shell (1).

Safientamos a nível razoável das competições com relevos para Mercia e Gonçalves, do J. C. P., e José Gonçalves, da Associação Académica de Coimbra.

O brasileiro Géninho rescindiu o contrato com o Covilhã

De comum acordo com o Sporting da Covilhã, o brasileiro Géninho rescindiu o contrato que o ligava ao clube serrano.

O Sporting de Lourenço Marques conquistou com brilho o campeonato nacional num encontro emocionante em que venceu o Benfica

Terminou, ontem, á noite, no recinto do Pavilhão dos Desportos, a fase final do Campeonato Nacional de Basquetebol da I Divisão, e findou com a vitória, aliás, merecida, da equipa do Sporting de Lourenço Marques, que se revelou como um conjunto muito homogêneo, onde três dos seus cinco elementos — Sérgio, Albuquerque e Nelson Serra — se firmaram como excelentes executantes.

A partida correspondeu á expectativa. Foi um despique ardoroso,

Joaquim Leão a 1 m. e 10 s. do 1.º classificado da Volta a Espanha

MADRID, 3 (Especial para o «Diário de Lisboa») — A tirada que começou e acabou nesta cidade, após um itinerário de 181 quilómetros por percursos montanhosos (Alto de los Leones e Navecerrada), proporcionou um bom despique nesta «Vuelta», ainda numa fase de expectativa no que se refere ao provável vencedor.

Os corredores do F. C. Porto, num percurso difícil, comportaram-se de modo digno, a despeito de sucessivos ataques movidos por Gomez del Moral. Joaquim Leão respondeu bem em Navecerrada e, na descida, Alberto Carvalho, bem colocado, não perdeu contacto com o topo do pelotão, pelo que cortou a meta em 6.º lugar, com o mesmo tempo do vencedor, o espanhol Echevarria, da Kas. Mas idêntica proeza deve ser outorgada aos restantes portugueses, que chegaram no numeroso grupo.

Na classificação geral, Uriosa é o camisola amarela, com 21 h. 38 m. 50 s. Leão ocupa o 31.º lugar, com 21 h. 40 m. 2 s., sendo as seguintes as posições dos outros portugueses: 33.º, Manuel Castro, 21 h. 40 m. 6 s.; 43.º, Joaquim Freitas, 21 h. 42 m. 24 s.; 54.º, Mário Silva, 21 h. 43 m. 58 s.; 66.º, Sousa Cardoso, 21 h. 48 m. 8 s.; 73.º, João Palma, 21 h. 54 m. 43 s.; e 78.º, Cosme Oliveira, 22 h. 4 m. 28 s.

Por equipas, o F. C. Porto está em 7.º lugar.

O campeonato nacional de profissionais foi adiado para 4 e 5 de Junho

O campeonato nacional de profissionais (Estrada), marcado para os próximos dias 7 e 8 foi adiado pela Federação para 4 e 5 de Junho, disputando-se na área da A. C. do Porto.

LUTA GRECO-ROMANA

Quatro portugueses nos «Europeus»

Para participarem nos Campeonatos Europeus de luta greco-romana na próxima quinta-feira para Francfort, onde estagiário até às vésperas do início da competição, que se realizará em Essen em 13 e 14 do corrente os componentes da representação portuguesa. São eles: Artur Casquilho (Benfica), Luís Manuel Grilo (Sporting), Margaca Galantinho (Runa) e Orlando Gonçalves (Ateneu). Este último encontra-se já na Alemanha.

Com os elementos seguem Rui Margaca, técnico responsável, Luís Miranon e Luís Caldas, que vão tomar parte num curso de arbitragem.

TÊNIS DE MESA

Luís Choi

vencedor do 1.º Torneio Aberto da Costa do Sol

Na sede do Grupo de Instrução Popular de Amoreira disputou-se, no domingo, o 1.º Grande Torneio Aberto da Costa do Sol, que reuniu 151 jogadores, dos quais 16 seniores, em representação de 24 clubes de Lisboa e da Província.

Luís Choi, de Macau, que venceu, na final, João Rui, do Benfica, foi o vencedor do torneio.

A benfiquista Leonora Cadillon, vencedora de Madalena Gentil (Amadora), na final, ganhou na categoria Senhoras.

Colectivamente, o Benfica ganhou nas duas categorias.

com algumas jogadas de óptimo corte técnico. No primeiro tempo, os benfiquistas tiveram mais forte personalidade, comandando, até, as iniciativas. Entretanto, os moçambicanos, que demonstraram uma larga experiência de jogos difíceis (ganha através de uma campanha internacional na África do Sul e em Moçambique) nunca perderam o sentido das realidades e em contra-ataques rápidos, desconcertantes, com bola «rolada», equilibraram o marcador, não deixando, deste modo, o adversário firmar-se.

Assim, o primeiro tempo veio a findar com 39-38 para o Benfica, resultado, que se por um lado não condiz com as iniciativas dos «encarnados», por outro, revela o cuidado com que os sportinguistas defenderam o seu cesto.

No segundo tempo, os moçambicanos, decidiram-se mais pelo ataque, flaqueando com certa facilidade a defesa «encarnada». A excelente «mão» de Nelson, bem apoiada na certeza de Albuquerque, e de Sérgio, que foram verdadeiros «rodízios» a criar problemas no quinteto benfiquista, ditou a sorte do jogo. É claro que os «encarnados», jogando no seu estilo de fulgor (por um lado aceitável, mas por outro contraproducente, pois quebrou a unidade do grupo), também deram que fazer aos adversários, e se não fora a sua grande experiência nestas andanças, certamente, teriam perdido a partida.

Os derradeiros momentos do jogo foram emocionantes, mesmo tendo em conta o sistema de retenção de bola, que por ser bem feito não chegou a tirar beleza ao espectáculo.

O melhor marcador da partida foi Nelson, com 30 pontos, seguido de José Alberto, com 26, Albuquerque,

com 23 e Sérgio, com 20 pontos. Têm, portanto, neste grupo de jogadores três homens do Sporting de Lourenço Marques, contra um do Benfica. No final, o marcador acusava, portanto: 79-78 para os moçambicanos.

Alinharam e marcaram: BENFICA — Reis Pires, 7; Jorge Silva, 4; J. Carlos, 19; Campos, 14; Carlos Alberto, 26; Furtado, 6 e João Pires, 2.

SPT. LOURENÇO MARQUES — Albuquerque, 23; Sérgio, 20; Carmo, 4; Nelson, 30; Serra, Helder, Cardoso, 2 e Marcelo.

Árbitros — Artur Tavares e Alberto Costa, de Lisboa.

Foi desclassificado, com 5 faltas, o moçambicano Carmo e expulsos Jorge Silva, do Benfica e Cardoso do Sporting de Lourenço Marques.

No primeiro jogo da jornada, o Sporting derrotou o Benguela, por 91-51, com 45-15 ao intervalo.

A classificação final desta fase do campeonato ficou assim ordenada:

	J	V	D	Marc	P.
Spt. L. Marques	3	3	—	259-185	6
Benfica	3	2	1	223-182	5
Sporting	3	1	2	217-186	4
Sp. Benguela	3	—	3	135-281	3

A F. P. F. marcou para o próximo domingo a final do Campeonato da II Divisão em que serão adversários, o Atlético e a Sanjoanense,

vencedores das duas zonas do referido torneio.

O jogo principiará ás 16 horas.

A preparação dos juniores prosseguiu hoje

Concentrados desde ontem em Carcavelos, os jogadores da selecção nacional de juniores cumpriram hoje o seu programa de preparação, tendo realizado um treino de carácter individual.

A reserva do Sporting joga amanhã em Faro

No Estádio de S. Luís, a reserva do Sporting defrontará amanhã, á noite, a categoria de honra do Sporting Farense, num jogo integrado nas comemorações do clube algarvio.

José Valle no Varzim

Ontem, o treinador José Valle assinou contrato com o Varzim, com vista á próxima temporada.

Futebol internacional esta semana

LONDRES, 3. — (A. N. I.). — A seguinte a lista dos principais encontros de futebol que esta semana se disputam na Europa:

Hoje, em Chorzow: Polónia-Hungria, Dia 4, em Wembley: Inglaterra-Jugoslávia; em Dublin: Irlanda-Alemanha Ocidental, Dia 5, em Glasgow: Liverpool (Inglaterra)-Borussia de Dortmund (Alemanha Ocidental), na final da Taça dos Vencedores das Taças, Dia 7, em Belfast: Irlanda do Norte-Alemanha Ocidental, Dia 8, em Belgrado: Jugoslávia-Hungria.

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

ITALIA

O Inter perdeu em Bolonha

Resultados dos jogos do campeonato italiano:

Bolonha-Inter, 2-1; Catania-Atalanta, 0-0; Juventus-Brescia, 3-1; Lanerossi-Cagliari, 1-1; Milan-Turim, 0-0; Nápoles-Lazio, 2-0; Roma-Florentina, 0-2; Sampdoria-Spal, 1-0; Varese-Foggia, 0-0.

Classificação: Inter, 46 pontos; Bolonha, 43; Nápoles, 41; Juventus, 39; Florentina, 37; Milan, 35; Lanerossi, 34; Roma, 32; Brescia, 31; Lazio, Cagliari e Turim, 28; Atalanta, 27; Spal e Foggia, 25; Sampdoria, 24; Catania, 22; Varese, 13.

ESPANHA

Os jogos da Taça Generalíssimo

Resultados dos jogos da segunda «mão» os oitavos-de-final da Taça Generalíssimo:

Atlético de Madrid-Valência 2-1 (0-0 na primeira mão); Valladolid-Sabadell, 1-0 (0-2); Málaga-Real Madrid, 1-1 (1-1); Las Palmas-Atlético de Bilbao, 2-0 (0-1); Saragosa-Córdova, 4-1 (2-0); Bétis-Espanhol, 4-0 (1-2); Elche-Corunha, 3-0 (2-1); Barcelona-Maiorca, 3-0 (0-2).



OXALA...

A selecção portuguesa de futebol vai á Inglaterra toda pinoca, graças a uma gentileza do Secretariado Internacional de Lã. Este organismo ofereceu fatos de pura lã virgem a todos os nossos jogadores e técnicos.

Fatos de pura lã virgem sujeitos a rigorosos «controles» científicos, com o clássico casaco azul escuro e as calças cinzentas com a particularidade de não se amancharem, merecem do «vinco permanente de lã» a que são submetidas.

Com tanta lã... oxalá a nossa Selecção de Futebol não vá á Inglaterra e regresses tosquida...

EM CAMPO SANTANA

Interviu a Comissão de Primeira Instância da F. P. F. — e reconciliaram-se o Benfica com o Santana e vice-versa. Clube e jogador caíram



BOA JOGADA

«Com cheque ou sem cheque vamos ganhar ao Sporting» — afirmou publicamente Pedroto o «quase ex-treinador» do Varzim nas vésperas do encontro com os «leões».

Boas contas deu o Pedroto, mas os seus cálculos de «matar» o adversário, com cheque ou sem cheque, saíram errados.

O Sporting não consentiu que no último dia lhe tirassem o título e aplicou o Xequete Mate!

CACHAROLETE

* Guttman inicia hoje o seu mês de férias. Depois da linda obra que fez no Benfica... é justo que descanse.

* Algum dia haveríamos de ser os primeiros em qualquer coisa na Volta a Espanha em bicicleta. Na edição deste ano fomos os primeiros a desistir, graças ao abandono de José Pinto na 2.ª tirada.

* Depois de dar-se como certo Pedroto treinador do F. C. Porto, fala-se, também, num supervisor chamado Gustavo Sebes. Para quê um Sebes... então tu, Pedroto, não sabes dar conta do recado sozinho? Claro que sabes e não é preciso o Sebes.

* Diz-se que Germano Campos vai ser um dos novos directores do Benfica na próxima gerência. Nasce a esperança do futebol dos «encarnados» voltar para as mãos de um homem do futebol.

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES
DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 17 e 30: Música ligeira variada; 18: Noticiário; 19 e 10: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e coros; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Ana Maria; 21 e 20: 2.º episódio do folhetim «A Flecha Negra»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «Um Idílio na Aldeia»; 0: Noticiário; 0 e 50: Junção e últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 — 755 kc/s — As 18: Música portuguesa; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres; 21: Canções espirituais; 21 e 15: Concerto de câmara; 22: Escritores perante a música; 22 e 30: Trechos de óperas; 23: Desdobramento — A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — As 23: Desdobramento — Obras de Paul Armá; 23 e 25: O violinista Arthur Grumiaux; 23 e 52: Música sinfônica; 0 e 50: Junção e últimas notícias; 1: Fecho.

Serviços Urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 e Voluntários, 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 e Companhia Reunidas, 537021 e Gazdida, 538821 e Gazdida (dom e feriados), 538209

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 e Segurança Pública, 366141 e Judiciária, 735380 e Aut. T. 326456 e Internacional, 362721 e Viação e Trânsito, 42205 e G. N. R. (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 e Enfermagem permanente, 766161 e Enfermagem de urgência, 43738 e Hospital de Santa Maria, 775171 e Hospital de S. José, 860131 e Sangue, exigência e soro, 771161 e Transfusões, soro e oxigênio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 e Caminhos de ferro (C. P.), 869029 e Caminhos de ferro (Estoril), 361121 e Estação Fluvial (T. Paço), 325345 e Estação Mar de Alcântara, 663195 e Estação Marítima da Rocha, 672445 e Estação Fluvial (Belém), 638531

RADIO CLUBE PORTUGUES — 290,1 m — 1034 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Vozes e orquestras; 17 e 30: Vedetas 16-16; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUENCIA 18: 18: Sucessos; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompeta mágica; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: 45 Rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22 e 2: Programa do Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 283,7 m — 782 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Variedades — PROGRAMA 18: 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Canções; 19 e 15: Ritos do Brasil; 19 e 30: Robôloco; 19 e 45: Conjuntos — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Novos discos; 20 e 30... dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestras; 21 e 15: Hoje! e vedetas...; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 18: Música variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da Basílica dos Mártires; 19 e 5: S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Solistas; 19 e 45: Histórias da Totobola; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Cartaz musical das Américas; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: As nossas canções; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Selecções; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religião; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade; 19 e 25: Puni-

ções recebidas e boletim de filmes, 19 e 30: Solistas; 19 e 45: Histórias da Totobola; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Mosaico; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Trechos de filmes; 21: A música é boa companhia; 22 e 30: Selecções; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — As 17: Abertura; 17 e 5: Aguarda de Coimbra; 17 e 20: Música na tarde; 17 e 30: Grandes figuras; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSIONA ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — As 17: Rádio Voz de Lisboa, das 17 às 19 e 30: Clube Radiofônico de Portugal; das 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; das 22 às 23: Rádio Graça.

Programa de TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográficas; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos Manuais; 2.º período: 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telematinal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — «Português»; 19 e 35, TV Educativa — «Francês»; 20, episódio da série «Hawkeye e o último dos Moicanos»; 20 e 25, Desporto e Natureza — programa dedicado à caça e à pesca; 21, Telematinal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Panorama Literário — «Encontro com o escritor Beckert d'Assunção»; 22, 7.ª Arte — «Balada do Luar», com Doris Day e Gordon MacRae (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 5, Meditação; 24, Fecho.

AMANHÃ — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola: 15 e 15, Educação Física; 15 e 4, Religião e Moral; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Ciências Geográficas; 2.º Período: 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telematinal — edição da tarde; 19, TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 35, TV Educativa — «Inglês»; 20, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 25, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 30, Junta da Acção Social; 21, Telematinal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Noite de Teatro — «Pássaro na Mão» — original de Philip Levine, em interpretação de Botelho da Silva (interpretação de Fernando Garcia, Maria José, Armando Ferreira, Fernando Guimarães, Luís de Campos, Joaquim Rosa, Má-

rio Pereira, Canto e Castro, António Marques, Rolando Alves e Duarte Ramos. Cênários de Moisés Pereira Realização de Pedro Martins; 22 e 50, Transmissão directa de exterior; 23 e 40, Telematinal — últimas notícias; 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, fecho.

Farmácia de serviço

Em Lisboa — Turno C

Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis: ALCANTARA — A. César e Prior do Crato, 14 (660187) ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 16-A (44373) ALTO DO PINA — Iberia, R. Barão de Sobrosa 235-A (728277) ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (116905) * Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 318-D (722384) * R. de Janeiro, Av. R. de Janeiro, 4 C (721409)

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. R. Vasco Pais, 32, A-B (134027) AREIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (777478)

ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, (449951) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (1845) * Novela, Av. Luís Bivar 11-13 (44324)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (389216)

BAIXA — Silva Carvalho — R. dos Tanqueiros, 126 (326575)

BELEM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) * Vitec, Est. de Benfca, 373 (780548)

CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões (322798)

CAMPO DE OURIQUE — Inheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (686176)

CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829)

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinto dos Baisares de Baixa, Vilo Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Salmo, Rua Luciano Cordeiro, 13 (42239)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279)

ENTRECAMPAS — São Miguel, Rua Francisco de Moraes, 1 (711469)

ESTRELA E LAPA — Yagum, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) * Mata Capitão, Rua de S. Félix, 45-A-B (660720)

GRAÇA — Silva, Calçada de St. André, 16 (862074) * Branquinho, Rua dos Sapadores, 81 (842125)

JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327)

LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 11 (790480)

MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641)

OLIVAIS — Olival, R. Alves Gouveia, 19 (389237)

PALHAVA — Curte, Av. Madame Curie 15-A (778439)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St. Engrácia (Teis P. C. 128395-120703)

RATO — Vicente de Jesus, Largo de Rato, 3-C-D (681947)

REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mota 160 (761035)

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz e Encosta do Restelo (612248)

SANTO AMARO — Gomes, Suc., R. do Junqueira, 326 (638193) * Dilema, R. da Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. Lusitana, 32 (636704)

S. BENTO — Félix, R. de Cruz das Póas, 52 (321031)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019), Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485), Conflança — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905), Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Saldgado, 26, Estefânia (Tel. 980832)

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299085)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PARDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque 3 (Tel. 260191)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gamela — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Central — R. de Oliveira, 1-B (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 17-C (Tel. 2242141)

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Qt.º do Pombal, 1 (Tel. 274365)

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025)

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — Rosado Pinto — P. do Bocage (Tel. 22484), Nova — R. General Gomes Freire (Tel. 22052)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soro — Oxigênio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CAMINHOS DE FERRO

Comunica-nos a C. P. que desde 3 de Abril as automotoras que se efectuam entre Porto (Campanhã)-Vigo e vice-versa passam a circular com o seguinte horário:

(a) No percurso nacional admite passageiros para Viana do Castelo e além quando haja lugares disponíveis.

(b) Nas estações de paragem até Viana do Castelo admite passageiros para Porto (Campanhã) e além desde que haja lugares disponíveis.

(a) 8.10 p. Porto (Camp.) c. 23.37

8.19 p. Ermesinde c. 23.26

8.21 p. c. 23.25

9.04 c. p. 22.54

9.05 p. Nino c. 22.53

9.15 p. Barcelos p. 22.41

9.42 c. V. do Castelo p. 22.08

9.43 p. c. 22.07

10.02 p. Ancora p. 21.50

10.12 p. Caminha p. 21.41

10.25 p. V. N. Cerveira p. 21.28

10.41 c. Valença p. 21.10

11.10 p. c. 20.55

12.20 c. V. Vigo p. 19.45

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cora 3 3/4 % 1. 10 ...	—	681\$00	685\$00
Cora 3 % 1. 10 ...	—	732\$00	—
Cora 3 1/2 % 1. 10 ...	—	861\$00	—
Centenários 4 % 1940 ...	1.992\$00	1.991\$00	1.995\$00
Obp Tes. 4 1/2 % 1942 ...	—	1.006\$00	—
Obp Tes. 4 1/2 % 1943 ...	—	1.006\$00	—
Obp Tes. 4 1/2 % 1944 ...	—	1.006\$00	—
Externo 1.ª série ...	—	1.245\$00	—
Externo 1.ª série car. ...	—	1.320\$00	—
Externo 2.ª série ...	—	1.270\$00	—
Externo 2.ª série car. ...	—	1.270\$00	—
Externo 3.ª série ...	—	1.390\$00	—
Externo 3.ª série car. ...	1.430\$00	1.420\$00	—
Cout 3.ª série s/l ...	—	300\$00	302\$00

Obrigações	Efec	Compra	Venda
Águas Lisboa 5 % ...	—	—	507\$00
Norte de Portugal 5 % ...	—	103\$50	—
Gás. Elect. 3 3/4 % ...	—	920\$00	940\$00
Gás. Elect. 4 % ...	925\$00	925\$00	—
Gás. Elect. 4 1/2 % ...	—	—	945\$00
Gás. Elect. 5 % ...	—	999\$00	—
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	89\$00	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	90\$50	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	95\$00	94\$50	95\$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro ...	955\$00	950\$00	960\$00
H. E. S. Estrela ...	—	835\$00	—
C. P. 4 1/2 % ...	—	—	1.020\$00
Metropolitano ...	1.000\$00	1.000\$00	1.002\$00

Acções	Efec	Compra	Venda
Alentejo ...	1.000\$00	995\$00	1.000\$00
Angola ...	—	1.500\$00	1.550\$00
Espírito Santo ...	—	—	—
Lisboa e Açores ...	4.100\$00	4.100\$00	4.150\$00
Portugal ...	2.150\$00	2.110\$00	2.130\$00
Ultramarina ...	1.390\$00	1.390\$00	—
Agricultura ...	—	—	—
Crédito Predial ...	1.400\$00	1.350\$00	1.400\$00
P. Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança ...	6.250\$00	6.200\$00	6.300\$00

Seguros	Efec	Compra	Venda
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	338\$00	338\$00	340\$00
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—
Soberana ...	—	1.150\$00	1.250\$00

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Ag. Casqueiro ...	620\$00	619\$00	620\$00
Ag. das Neves ...	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	—	—
Ag. de Angola ...	865\$00	860\$00	870\$00
Boror ...	—	—	—
Cabinda ...	—	—	—
Cadã ...	—	—	—
Com. do Búzi ...	78\$00	77\$00	79\$00
Ilha do Príncipe ...	—	—	—
Incomat ...	—	—	—
Moçambique ...	—	52\$00	58\$00
Zambézia ...	48\$00	47\$00	48\$50
Diamantes ...	1.160\$00	1.155\$00	1.165\$00
Lobito ...	580\$00	575\$00	580\$00

Comp. diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo			
Cimentos Loria			
Industrial Aliança			
Porto e Colónias			
Nac. de Navegação		1.200\$00	
Col. de Navegação	610\$00		610\$00
Port. de Celulose		4.800\$00	5.000\$00
Port. de Pesca		1.000\$00	
Port. de Tabacos	5.250\$00	3.18\$00	3.20\$00
Tabacos de Portugal			
Petroquímica			
Termoelétrica	1.830\$00	1.830\$00	1.835\$00
Saor			
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934			560\$00
Aguas Lisboa 1936		510\$00	
Eléct. das Beiras	1.930\$00	1.900\$00	1.940\$00
Gás e Electricidade	439\$00	438\$50	439\$50
H. Alto Alentejo	279\$00	279\$00	280\$00
H. E. Cávado	1.395\$00	1.395\$00	1.400\$00
H. E. Zêzere		1.395\$00	1.400\$00
Nac. de Electricidade			1.770\$00
União Eléctrica Port			270\$00
H. Douro	1.690\$00	1.680\$00	1.690\$00
H. E. S			
F. Invest. Atlântico		169\$00	174\$00
F. I. D. E. D. E. S.		116\$30	119\$80

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

BEIRUTE—24 HORAS PARA MATAR—no Politeama

TIVOLI As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
17.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
Na sessão da tarde o filme começa às 3.10 em ponto

MONUMENTAL As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Telef. 55 51 31 Natalie Wood e Christopher Plummer numa produção Pakula-Mulligan
O ESTRANHO MUNDO DE DAISY CLOVER

QUINZENA DA VIOLENCIA AMANHÃ (Adultos) 18.30 h.
UMA BALA PARA JOEY
Dia 6—Crime e silêncio (Adultos)

POLITEAMA HOJE, às 21.30
ESTREIA
Um vibrante filme de mistério, vingança e crime

BEIRUTE
— 24 HORAS PARA MATAR
com Mickey Rooney e Lex Barker
A história de uma implacável perseguição
Scope - col. (M. 12 anos)

SÃO JORGE As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 5 41 53/54
É tão simples incendiar uma...
MULHER DE PALHA
c/ Gina Lollobrigida, Sean Connery e Ralph Richardson

ODEON As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de alto nível de suspense
O CAIXÃO DE HONG-KONG
com Heinz Drache — Elga Andersen e Sabina Sesselman
Um tenebroso mistério desvendado com a mais espantosa audácia.
Scope — Col. (Adultos)

AVIS As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
6.ª SEMANA
TRIUNFAL
com Horst Buchholz e Sylva Koscina na espectacular aventura de Anthony Isasi
OPERAÇÃO ISTAMBUL
Uma história diabólica e trepidante, filmada em scope e eastmancolor

RESTELO Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
PRIMEIRA VITÓRIA
com John Wayne e Kirk Douglas

EUROPA As 21.30 (M. 12 anos)
O grande êxito cinematográfico
MY FAIR LADY
c/ Audrey Hepburn e Rex Harrison

CINEMA IDEAL Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)
O TAPETE DO TERROR
NAMORO A ITALIANA

IMPERIO As 15.15 e 21.30 2.ª SEMANA
SOPHIA LOREN e GEORGE PEPPARD num colossal filme em 70 m/m.

OPERAÇÃO V-2 (Maiores de 12 anos)
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA

estudio O filme de António Macedo
DOMINGO À TARDE
Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)

SÃO LUIZ Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
PASSAPORTE PARA O DESCONHECIDO
com David Niven e Françoise Dorléac

EDEN As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
A divertidíssima aventura de um «Casanova» italiano
UMA MULHER AMERICANA
com Marina Vlady, Juliette Prowse e Rhonda Fleming

ROMA As 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
DE EXITO!
Bourvil, Lino Ventura e Marie Dubois no excepcional e vibrante filme de Robert Enrico

FLORESTA DE GIGANTES
Scope — Eastmancolor

CONDES As 15.00, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
QUO VADIS
com Robert Taylor e Deborah Kerr

ALVALADE As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
David Niven e Françoise Dorléac e mulheres de cortar a respiração...

PASSAPORTE PARA O DESCONHECIDO
com David Niven e Françoise Dorléac

MUNDIAL As 15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
3 Oscars da Academia
A NAVE DOS LOUCOS
com Lee Marvin — Vivien Leigh — Simone Signoret — José Ferrer

estudio 444 As 15.30 e 21.45 (Ad.)
2.ª SEMANA
Um sensacional depoimento sobre o mercado de carne humana!

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malenotti

LIZ As 21 horas (M. 17 anos)
Telef. 4 85 60
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO
ENTRE MARIDO E MULHER
NÃO METAS... OUTRA MULHER

TERRASSA As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
Telef. 32 09 17
JERRY E OS 6 TIOS
A TABERNA DO IRLANDES

Uma beldade sul-africana em Lisboa

(Continuação da página central)

que um pouco confundida e até nervosa. Mas não havia dúvida: alguma coisa se iria passar. Depois o juri anunciou a minha escolha para «Miss Turismo» e todas as atenções se voltaram para mim, os aplausos vinham de todos os lados. Haether completa a narrativa desta pequena história da sua eleição, afirmando-nos que, nessa noite de 19 de Agosto de 1965, não conseguiu dormir.

Sob a presidência do dr. Carlos Estorinho, reuniu-se hoje, no Hotel Tivoli, o Rotary Clube de Lisboa. Registou-se a presença de numerosos convidados, de entre os quais o embaixador da Holanda, dr. Reynier Flaes e o barão Benthinck, secretário da Embaixada, bem como alguns membros destacados da colónia holandesa de Lisboa.

Feita a saudação às bandeiras de Portugal e da Holanda, o director do protocolo, sr. Venceslau Sarmento, fez a apresentação dos convidados e rotários visitantes, nacionais e estrangeiros com alguns dos quais foram trocados os galhardetes dos respectivos clubes.

O secretário, dr. Ramos Taborda, deu conhecimento do expediente e comunicou estar fixada definitivamente para 15 do corrente mês, a entrega da carta constitucional ao novo clube de Santarém, numa festa com carácter regional a que assistirão rotários de todos os clubes do País.

O presidente referiu-se ao êxito da XX Conferência Rotária Portuguesa efectuada na passada semana em Off-Pão, e na qual foram tratados assuntos do maior interesse para a vida e para o desenvolvimento do movimento rotário entre nós.

Seguidamente, o dr. Carlos Estorinho, a propósito da passagem do Dia Nacional da Holanda, saudou o embaixador deste país e referiu-se aos laços de amizade que há séculos unem os dois países e à fase de grande desenvolvimento e progresso económico, social e cultural que o povo holandês apresenta através. A propósito do adágio popular «Deus fez o Mundo e o Holandês a Holanda», disse que isso corresponde de facto a uma verdade histórica e geológica. Assim, todos os povos modernos da Europa tomaram aos anteriores ocupadores o solo que possuem, enquanto que os holandeses criaram o solo que têm.

Referiu-se ao livro clássico de viagens «A Holanda», de Ramalho, e acrescentou que, sendo a Holanda um país concavo, abaixo do nível do mar.

é acrescentar: — Fiz logo projectos e pensei: será uma viagem maravilhosa, a minha primeira grande viagem. Que belo atravessar o Atlântico num desses grandes aviões, chegar a outro continente, a essa fabulosa Europa, conhecer esse velho e glorioso país e esse povo que tão carinhoso já tinha sido para mim. Tudo isto sonhei naquela noite. Mas o sonho transformou-se em realidade. Senti-o plenamente ao sobrevoar hoje Lisboa, ainda iluminada com milhares de luzes. Com o seu vestido leve, azul-ce-
leste, os cabelos loiros caídos sobre os ombros, e um sorriso alegre, Haethier tinha dois grandes ramos de flores oferecidos à sua passagem em Luanda. A saída do avião, foram mais flores portuguesas, lindas rosas, que uma não menos bela e simpática «assistente» da TAP lhe ofertou.

Depois, os cumprimentos do dr. Maia Malta, em nome da companhia que lhe ofereceu a viagem, fotografias, filmagens — e a jovem rodesiana muito alegre e com grande avontade, continuou a falar aos jornalistas, dizendo que pensava voltar à Beira logo que lhe fosse possível e que tinha um desejo imenso de visitar também o continente.

— Vai ser uma viagem maravilhosa (já começou a sê-lo!) estou certa, e vou levar, gratas e inesquecíveis recordações de Portugal, até porque os portugueses são amáveis, pessoas verdadeiramente encantadoras, como já tive oportunidade de verificar na Beira.

O dia começava a romper. Haether Sutee não havia dormido, a viagem fora longa, e um pouco fatigante. Deixámos que esta jovem beldade loira, nascida há 19 anos, em Salisbury, aproveitasse a manhã para repousar um pouco, antes de começar a «descobrir» Lisboa.

Foi ela, no entanto, já a caminho do carro que a havia de transportar a um hotel da Costa do Sol, que nos disse ainda:

— Sou portadora de uma mensagem do «mayor» de Salisbury para o presidente da Câmara de Lisboa. Terei muita honra em a entregar pessoalmente. Também quero ir à sede dos Transportes Aéreos Portugueses agradecer a possibilidade que me ofereceram de conhecer o Portugal europeu, de fazer esta maravilhosa viagem sobre o Atlântico.

O Dia Nacional da Holanda foi hoje assinalado na reunião do Rotary

A importância da Holanda como «potência rotária» temo-la — disse — no facto de a actual presidência do Rotary Internacional estar confiada a um holandês e de Amsterdã ter sido escolhida para local da Conferência Rotária Europeia.

Terminou por desejar à rainha da Holanda e ao seu povo as maiores felicidades, num mundo de paz, trabalho e harmonia.

A palestra regulamentar foi proferida pelo rotário sr. Gerard Esink que versou o tema «As obras delta na Holanda».

Após se haver referido à luta constante que o povo holandês vem desde sempre travando com o mar, afirmou que, finalmente, esta luta culminará com a realização do «Plano Delta», cuja execução, iniciada em 1954, durará 25 anos. O objectivo principal deste plano é o de fechar quatro braços de mar com diques sólidos, para evitar que a água possa penetrar no país pelo Sudoeste. A palestra foi ilustrada com um filme colorido, falado em português e alusivo aos trabalhos do plano em curso, trabalho que muito interessou a assistência.

E conforto. Dura mais. Resiste as nodoas Meraklon a fibra do lar

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOÇO E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1.ª de Dezembro, 105—T. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071

SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA ÀS 2.ªS-FEIRAS

IME TITÁ-LON
O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

Homenagem a António Maia Mendonça

Por motivo da sua recente promoção a director de Finanças, efectuou-se ontem à noite, em Montes Claros, um jantar de homenagem e despedida ao sr. António Maia Mendonça, que durante sete anos chefiou a Repartição de Finanças do 7.º Bairro Fiscal de Lisboa, com raras qualidades de mando e de competência profissional.

Aos brindes usaram da palavra o chefe da Repartição Central da D. G. das Contribuições e Impostos, o director de Finanças sr. João Gomes e o aspirante sr. Aires Queimado que salientaram as qualidades de chefe e de homem do novo director de Finanças, pondo em destaque a sua elevada competência profissional.

O sr. António Maia Mendonça agradeceu a homenagem que lhe foi prestada.

... OUTROS ESPECTÁCULOS ...

TEATROS
ABC — As 20 e 45 e às 23: «Adão e Eva» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Tudo á mostra» (17 anos).
VARIADAES — As 20 e 45 e às 23: «Zero, Zero, Zé» (17 anos).
VILLARÉ — As 21 e às 23: «As Rápidas» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «O seu pecado foi amar» (17 anos).
BÉLGICA — As 21: «O mais selvagem entre nós» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 21 e 15: «Carícias de luxo» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «O justiceiro dos mares» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Missão secreta» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «O sol chega de manhã» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Refugio de criminosos» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «O último quarto de hora» (17 anos).

OLIMPIA — As 19: «Jack, o índio rebelde» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «Fantomas» (12 anos).
PARIS — As 21: «Aventuras de Omar Khayyam» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Tauro, o da força bruta» (12 anos).
ROYAL — As 21: «O Tigre ataca» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Sansão, o terrível» (12 anos).

SENTE-SE E SINTA-SE a vontade Meraklon a fibra do lar

Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Os longos dias de Junho» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Colt 45» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Angústia» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «A vida amorosa de Moll Flanders» (17 anos).

Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21: «Gringo» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS CINE — As 21: «Beijo na Primavera» (17 anos).
PARADE — ROYAL-CINE — As 21: «29 Imãos» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Desporto favorito dos homens» (12 anos).

Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Minha alma por um amor» (12 anos);
ACADEMIA — As 21 e 15: «O grande caçador» e «Fra Diavolo» (12 anos).
AMORA — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «O chicote diabólico» (12 anos).

Desfilou o cortejo da «Queima das Fitas»

A cidade viveu hoje horas de alegria, de bulício e de irreverência durante o desfile do animado cortejo das festas académicas da «Queima das Fitas», no qual se incluiu elevado número de carros alegóricos. Saiu do Palácio de Cristal para demorar umas quatro horas a percorrer as ruas habituais, o que quer dizer que a tarde de hoje foi uma tarde alegre, não só para a estudiantada, mas para os milhares de pessoas que acorreram a esta festa dos universitários do Porto.

A noite, haverá o festival de folclore no Palácio de Cristal, com a colaboração das artistas Simone de Oliveira, Hermínia Silva, Cidália Meireles, Helena Rocha e Gina Maria.

Festas

de «Maio Florido»

Haverá, ainda neste mês, no Bairro da Pateleira, promovido pela Associação Desportiva e Recreativa local, um concurso de casas e varandas floridas e exibições de folclore. São as festas de «Maio Florido» no Bairro da Pateleira.

Incêndio numa fábrica de tapetes

Esta madrugada, irrompeu violento incêndio numa fábrica de tapetes, pertencente ao sr. António de Sá, no lugar da Lavoura, em Paramos. Compereceram as corporações dos bombeiros voluntários de Espinho, Espinhenses e Esmoriz, que extinguiram o fogo. Ignoram-se as causas do sinistro. Arderam teares, lâ e caíro, ali armazenados, avaliando-se os prejuízos em mais de setenta contos.

O drama do industrial

Continuam em estado gravíssimo o sr. José Alves, industrial, de 53 anos, da Rua do Ameal, 1309, que ontem, recolheu ao Hospital de São João com uma bala alojada no crânio e dominado pela angústia de se saber minado por doença incurável.

Tornou-se necessária a mudança urgente do Governo Civil

É um problema que há muitos anos está por resolver, o da mudança do edifício do Governo Civil, péssimamente instalado no velho casarão da Casa Pia, à Rua Augusto Rosa, paredes meias com as atuais dependências do Museu Militar e Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública do Porto.

Presentemente, as três instituições estão num só edifício, cada uma sem se poder estender, todas elas mal instaladas, onde periodicamente se fazem obras procurando adaptar-se cada uma às limitações que lhes são impostas e terminando sempre por se constatar que, apesar de muito dinheiro gasto, ficou como anteriormente.

Ocorre-nos dizer que a instalação do Museu Militar nas antigas dependências do comando da 1.ª Região Militar, quando anteriormente se sabia serem escassas as instalações do Governo Civil e Comando da Polícia, foi uma deliberação errónea, porque, no final das contas, todos continuaram a estar deficientemente instalados, incluindo o próprio museu, que uma grande parte dos habitantes da cidade desconhece.

Ao tomarmos conhecimento das novas instalações, chegamos a sugerir que fossem aproveitadas as dependências do Castelo de S. João da Foz do Douro, mas sem se saber porque, o alvítre foi superiormente desconhecido. No Castelo do Queijo também se poderiam fazer obras de adaptação e o museu ficaria ali muito bem.

Se bem que os edifícios militares não abundem nesta cidade, pior ainda estamos em relação àqueles em que, com a devida dignidade,

se instalem os serviços do Governo Civil.

Aponte-se, por exemplo, a casa onde durante bastantes anos esteve instalado o Tribunal da Relação, actualmente adaptada aos serviços de Identificação, à esquina das ruas Formosa e Alegria.

É um considerável imóvel, de magnífica construção antiga, óptimas paredes e tectos artisticamente decorados, vastos salões, escadaria nobre, etc., e onde os serviços inerentes à chefia do distrito ficariam devidamente instalados. Mas tem um contra: o sítio onde está localizado — ruas estreitas e ambas de sentido único. Do grandioso jardim que lhe fica nas traseiras resta hoje um amplo terreno onde se fez o parque de estacionamento de um supermercado existente na Rua de Passos Manuel.

Falase com certa insistência no edifício do Campo dos Mártires da Pátria, obra flípina, onde funciona a Cadeia Civil do Porto, que o povo cognominou de «Palácio das 3 Esquinas», a qual a seu tempo se transferirá para a cadeia nacional de Paços de Ferreira.

Não há dúvida de que essa transferência se impõe com a maior urgência, pois não faz sentido que no coração da cidade se erga aquela masmorra que só de contemplicação causa calafrios. Quanto a nós uma coisa aí se aproveita, porque de facto todos reconhecem em ser óptimo, seja ou não destinado ao Governo Civil — o terreno. Pode efectivamente erguer-se ali um edifício apropriado compatível com a localização. Quanto à cadeia, uma coisa se impõe. Desgru-la quanto mais cedo melhor. Além do mais, é uma obra que nos recorda o tristíssimo período que se iniciou em 1580 e terminou em 1640.

Com a mudança de todas as repartições para o novo Palácio dos Correios, tão imprópriamente construído ao alto da Avenida dos Aliados, onde, em lugar de uma repartição que durante a noite torna aquele local triste, sombrio e escuro, se deveria antes implantar um centro movimentado, alegre, quer de dia quer de noite, que utilização irão ter os edifícios dos Correios, na Praça da Batalha, Encomendas Postais da Rua de Entreparedes, e o antigo edifício que o vulgo conhece por «Santa Clara», onde agora estão instaladas todas as repartições daquele importante organismo?

Saio melhor opinião, qualquer deles poderia adaptar-se às exigências de uma boa instalação do Governo Civil, com preferência do edifício do Correio-Geral, que, além do mais, tem uma tradição histórica, pois ali funcionou durante as campanhas da Liberdade, entre 1826-1834, um hospital de sangue, onde ao que se diz, na sua cerca (justamente onde agora está o edifício das encomendas postais), foi enterrado o braço que amputaram ao heróico marquês de Sá da Bandeira.

Não digam que há a possibilidade de tudo ficar como está, porque o Palácio dos Correios não chega para concentrar ali todos os serviços que lhe são inerentes. Era o que faltava. — G. C.

O 117. aniversário da Associação Industrial Portuense

No salão nobre da Associação Industrial Portuense começa às 21 e 30, a sessão solene comemorativa do seu 117.º aniversário. A semelhança dos anos anteriores, serão entregues numerosos prémios pecuniários, atribuídos a operários e a alunos dos ensinos superior, médio e elementar.

O orador oficial será o sr. dr. Pedro Augusto Leão da Silva, que falará do «Desenvolvimento comunitário — uma técnica ao serviço do homem».

Criança atropelada

Esta manhã, junto da igreja de São Mamede de Infesta, uma camioneta de carga atropelou gravemente a menina Manuela Maria da Silva Brito, de 7 anos, residente no Bairro da Caixa Têxtil. A criança sofreu traumatismo da bacia e fractura do fémur direito e foi internada no Hospital de São João.

Vida associativa

Na Associação Cultural «Amigos do Porto» tomam posse hoje, ao fim da tarde, os componentes dos novos corpos administrativos.

ESPECTÁCULOS Para esta noite

TEATROS
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Isabel de Inglaterra» (17 anos).
S. JOÃO — As 21 e 45: «Quando é que tu casas com a minha mulher?» (17 anos).
NUNALVARES — As 21 e 30: «O barbeiro de Sevilha» (17 anos).

CINEMAS
BATALHA — As 21 e 30: «O aventureiro de Cincinnati» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Dupla amaldiçoada» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «O espírito que saiu do trio» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Cognac, meu amigo» (17 anos).
ÁGUA DOURO — As 21 e 30: «007 missão em Lisboa» (17 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «002 operação bikini» e «Teatro do Crime» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «A tulipa negra» e «A bela americana» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O meu sangue corre frio» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS
RIVOLI — As 15 e 30: «Cognac, o meu amigo» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «O aventureiro de Cincinnati» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Dupla amaldiçoada» (17 anos).
ÁGUA DOURO — As 15 e 30: «007 missão em Lisboa» (17 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30: «Zorba, o grego» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Eu sou mau» e «O assassino» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

Rua do Heroísmo, 56 (T. 5-2851) * VILA-
* BIRRA, Praça da Liberdade, 125 (Tel. 2-0463) * COSTA LIMA, Av. da Boavista, 855 (T. 6-0606) * FALCÃO, Rua de Santo Ildefonso, 61 (T. 2-1566) * INVICTA, Rua do Bonfim, 330 (T. 5-1212) * LAPA, Rua Antero de Quental, 211 (Tel. 4-0697) * MARTINS, SUCR., Praça Marques de Pombal, 122 (T. 4-0747) * ORDEM DA TRINDADE, Rua da Trindade, 19 (T. 2-7420) * RAMOS, R. do Exército Libertador, 91 (T. 6-4935) * SANTA TERESA, P. G. Gomes Fernandes, 100 (Tel. 3-5713) * TERREIRO, Rua da Reboleira, 21 (T. 2-3576) * VAZ TEIXEIRA, SUCR., Rua do Heroísmo, 56 (T. 5-2851) * VILARINHA, Rua da Vilarinha, 161 (Telefone 68-2014) * NACIONAL, Rua Senhora da Luz, 156 — Foz (T. 68-0833)

Dois anos à procura do filho

A sr.ª Conceição de Jesus, pobre viúva, de 60 anos, residente na Trav. dos Prazeres, 25-2.º, em Lisboa como lhe tivesse desaparecido de casa, há cerca de dois anos, o filho, amparo e arrimo da sua velhice, após procurá-lo em vão pelo Sul, veio até esta cidade na esperança de descobrir o seu paradeiro. Como, porém, não tivesse mais recursos, dirigiu-se a um guarda da P. S. P. ao qual expôs a sua aflitiva situação. A pobre mulher recolheu ao Albergue Distrital, enquanto as autoridades procuram a solução do caso.

Conferências

Hoje, às 21 e 30, na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, o presidente da Academia de Letras de Teresopolis (Brasil), sr. dr. Artur Dalmasso, fará uma conferência ilustrada com diapositivos, a propósito da vida e da obra do pintor portuense Fernando Martins, falecido, há pouco, naquele país.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — «Regional» da 1.ª Divisão: F. C. Porto-Vilanova e C. D. U. P. Leixões, às 21 e 30 e 22 e 45, no ringue João de Deus.

Juniors: F. C. Porto-Vigorosa, às 20 e 30, no mesmo recinto.

TENIS DE MESA — «Regional» de juniores (equipas): C. D. U. P. (A)-F. C. Porto e Cultural-Alvengros, jogos a partir das 21 horas nas salas dos primeiros.

VOLÉIBOL — «Regional» feminino: Sporting de Espinho-Académica de Coimbra, às 21 e 30, em Espinho.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 28; mínima: Penhas da Saúde, 7.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16,7; na água do mar, 14,6.

SOL A MANHA Nascer às 6 e 36 Ocaso às 20 e 31

FASES DA LUA Amanhã Dia 12 Dia 20 Dia 27

MARÉ PRELA-MAR — Dia 3 — As 2 e 50 (4,2 m); 15 e 21 (4,1 m). Dia 4 — As 3 e 37 (4,3 m); 16 e 05 (4,2 m). Dia 5 — As 4 e 18 (4,3 m); 16 e 38 (4,3 m).

BAIXA-MAR — Dia 3 — As 8 e 48 (0,7 m); 21 e 05 (4,7 m). Dia 4 — As 9 e 30 (0,6 m); 21 e 51 (0,6 m). Dia 5 — As 10 e 01 (0,6 m); 22 e 25 (0,6 m).

CANIPIÃO

CAMPO PEQUENO
DOMINGO, 8 DE MAIO, AS 17 HORAS

A EMOÇÃO E A VERDADE DO TOUREIO A CAVALO



MESTRE BAPTISTA ANGEL PERALTA

(Que lidarão 2 toiros desembolados)

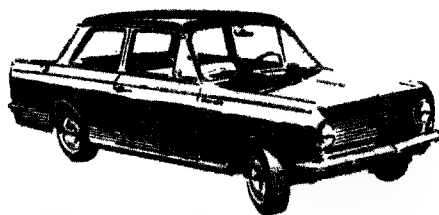
E — JOSÉ JÚLIO — AMADEU DOS ANJOS

FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO
Capitaneados por Américo Chinita de Mira

8 toiros da ganadaria dos Herdeiros de D. Diogo Passanha (Quinta de S. Pedro)

A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

Bilhetes à venda: Nos Restauradores, 7 (Telefs. 321712 e 30769) e na Praça de Toiros (Telefs. 761539 e 771819)



PERFEITO EM TODA A LINHA

viva

VAUXHALL

IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS—Esc. 59 832\$00 (Taxas incluídas)



AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956 COIMBRA LEIRIA



GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS
E ESTRANGEIROS

Mais voos da América do Norte para Portugal?

A intensificação do turismo nacional envolve aspectos cada vez mais complexos, pois importa resolver diversos problemas aparentemente difíceis, não tanto pelas questões irredutíveis que eles possam apresentar, mas, muito em especial, pela modificação de uma mentalidade já não diremos estreita, que entrava as melhores iniciativas, mas pela teimosia burocrática que se agarra a «preconceitos» fora de moda. Na promoção intensiva em que Portugal se encontra lançado — e em que terá de competir com os países de características semelhantes, embora o «turismo não seja uma competição» — afigura-se lógico que escolha os mercados mais propícios. Deste modo, a América do Norte, devido ao elevado nível de vida dos seus habitantes e ao valor das respectivas moedas, situa-se ao cimo da lista dos «clientes» que convém conquistar.

Sabendo-se que as respectivas empresas de navegação aérea se dispõem a adoptar novos e sensacionais tipos de aparelhos, capazes de transportar, dentro de três a quatro anos, cerca de seiscentos passageiros numa só viagem, e a um preço simplesmente irrisório (comparado com as tarifas actuais), parece lógico que todos os sectores do turismo português devam, desde já, debruçar-se sobre uma temática de contornos singulares, susceptível de modificar, de um dia para o outro, alguns conceitos que começam a ficar ultrapassados. Bastará então admitir que os norte-americanos, tão devotados a passar as suas férias ou o simples fim de semana fora de portas, podem, devido às facilidades de transporte que se anunciam, lançar vistas mais largas sobre a Europa — e, neste caso, interessar-se pelas praias portuguesas.

Diligências bem conduzidas e apoiadas por métodos de divulgação adequados, devem propiciar a vinda ao nosso País de muitas centenas de

turistas daquelas latitudes, dispostos a influenciar a expansão dos circuitos de produção-consumo e da rede hoteleira e estabelecimentos similares, sem esquecermos o artesanato e tantas outras facetas da economia nacional. Segundo julgamos saber, algumas empresas de navegação aérea estudam a multiplicação do número de voos dos Estados Unidos e do Canadá para Lisboa, com aproveitamento eventual dos aeroportos de Faro e do Porto, conforme as estações do ano, convindo, portanto, facilitar-lhes a concretização destes propósitos, embora não se descure a defesa dos transportes nacionais. Porque o turismo se apresenta com o maior interesse para o desenvolvimento das estruturas sócio-económicas portuguesas, afigura-se que não poderemos deixar fugir qualquer oportunidade válida de transformar Portugal no verdadeiro «pórtico» da Europa, recolhendo do facto todos os benefícios possíveis.

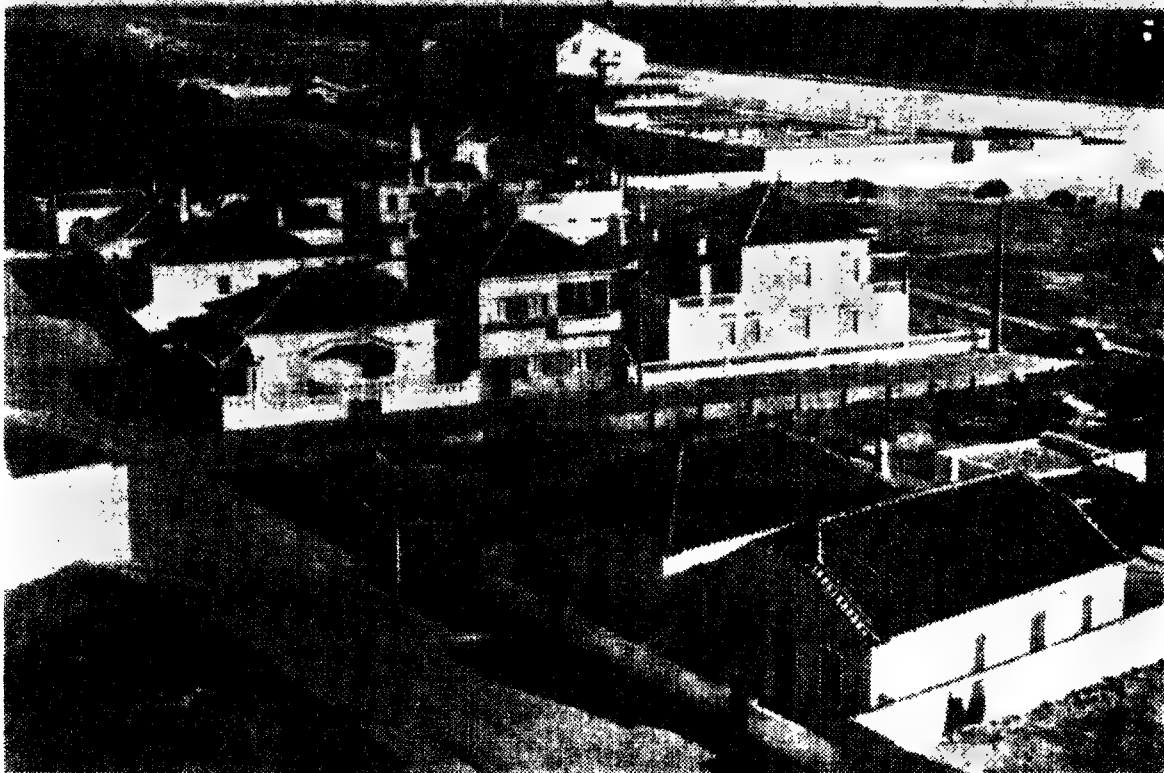
Mas o turismo, insista-se, é uma actividade de competição, ainda que respeitemos as opiniões de quantos afirmam o contrário. Se deixarmos fugir esta possibilidade que se avizinha já em termos concretos, poderemos correr o risco — também iminente — de sabermos que os voos destinados a Portugal passaram para a Espanha, que tem dado sobejas provas de um realismo que tanta falta nos faz. O turismo poderia não ser uma indústria de competição, poderá ser, antes, uma actividade de amizade recíproca, mas não esqueçamos o ditado: «Amigos, amigos, negócios à parte». Não esqueçamos ainda que as companhias que pretendem passar dos quinze voos semanais que tocam em Lisboa para vinte e três, servindo muito em especial as correntes turísticas, dispõem de um potencial enorme de publicidade que porão ao serviço das rotas que lhe interessam. Pode mesmo acontecer que, na hipótese em todo o caso improvável, de não chegarmos a acordo com essas empresas, passássemos a saber da diminuição dos referidos quinze voos actuais em favor de outros aeroportos vizinhos dos nossos, com a consequente perda de propaganda que, presentemente, serve os nossos roteiros turísticos nos Estados Unidos e no Canadá. Também neste caso, não se perca de vista o consabido provérbio: «Mais vale um pássaro na mão do que dois a voar...»

«SEMANA DA MADEIRA»

O desenvolvimento turístico da ilha da Madeira tem-se acentuado nestes últimos tempos, devido aos importantes melhoramentos ali concretizados, tornando as infra-estruturas mais aptas a suportar a crescente multidão de visitantes. Entretanto, foram aperfeiçoados os métodos de recepção e informação dos forasteiros, muito em especial estrangeiros, que já hoje dispõem das condições julgadas essenciais.

No sector da informação, deve destacar-se o desdobrável intitulado «Semana da Madeira», de que é director e editor o sr. António Aragão. Trata-se de excelente iniciativa, que se apresenta numa interessante factura gráfica, inserindo, além de publicidade bem seleccionada, dados noticiosos e notícias históricas apropriadas ao fim em vista. Diversas sugestões de circuitos turísticos pela ilha, acompanhadas de mapas e esquemas apropriados, completam esta oportuna edição, que se renova todas as semanas.

● Durante o mês de Fevereiro visitaram a Espanha 594 677 turistas, contra 477 963 no mesmo período do ano anterior, o que traduz um aumento de 24,4 por cento.



Aspecto parcial de Monte Gordo, vendo-se, ao fundo, o Hotel «Vasco da Gama» — uma das quatro grandes unidades já existentes naquela progressiva estância marítima (Foto de Artur Pastor)

Nova unidade hoteleira (com 56 quartos) está a ser erguida na cidade de Leiria

Muito se tem escrito — e a própria experiência confirma — sobre a dificuldade de exploração de estabelecimentos hoteleiros com muitos serviços e segundo normas económicas aceitáveis. Os grandes investimentos, a necessidade de pessoal numeroso e a manutenção de todo o equipamento na chamada época morta são razões que obrigam a meditar no conveniente e adequado tipo de alojamento para o turista médio, que descure os grandes serviços, mas não dispensa, logicamente, o conforto e a comodidade tidas por elementares.

Resulta, neste meio, a exigência de novos tipos de alojamento, mais conformes aos condicionamentos da vida dos nossos dias — e requerendo (para o seu labor eficaz) reduzido pessoal e administração fácil e certa. Se assim estas unidades se poderão manter abertas durante todo o ano, sem ter de encerrar-se fora da chamada estação turística. Dentro deste quadro situam-se as instalações de serviços destinadas, muito em especial, ao turista de automóvel, que, pela sua natureza de «passante», suscita ainda outras dificuldades e variantes ao problema em equação.

Atendendo a todos estes requisitos, surgiu o projecto do Hotel-Motel de Leiria (Euro-Sol), e que para o caso particular desta cidade,

(Continua na página seguinte)

O Hotel-Motel de Leiria (Euro-Sol) é uma unidade de características apropriadas para o chamado turismo de passagem. Dispõe de todos os requisitos modernos e vem preencher uma importante lacuna na armadura da rede hoteleira nacional.



MAIS UM «PARADOR» EM ESPANHA

Foi inaugurado, recentemente, o Parador Nacional de D. Carlos V, em Jarandilla de la Vera (Cáceres), na estrada de Oropesa-Plasencia, distante 141 quilómetros de Cáceres e 64 Oropesa.

Para o efeito, adaptou-se o castelo de Carlos V, construído em 1477, por Alvarez de Toledo, senhor de Jarandilla, tendo-se concretizado ali algumas obras importantes. A propósito, deve acentuar-se que o grande interesse histórico deste castelo deriva do facto de, em 1556, ter servido de alojamento àquele monarca, enquanto se preparava o mosteiro de Yuste, distante dezoito quilómetros.

Com a aquisição e adaptação do referido castelo gastaram-se mais de 22 milhões de pesetas. O novo estabelecimento dispõe de 19 quartos duplos e 4 simples, todos com casa de banho privativa, casa de jantar para 65 pessoas, salões e bar, jardim com piscina, aquecimento, garagem e outros serviços.

Pela sua situação esplêndida, este «Parador» é um centro de partida para excelentes excursões, visando lugares pitorescos, entre os quais se apontam: Guijo de Santa Bárbara, Portilla, Yuste, Risco Itoeno e a capela da Senhora das Neves.

Escovas eléctricas num hotel alemão

Na cidade de Francfort existe uma unidade hoteleira conhecida pela denominação de «hotel das mil camas», considerado o maior da Alemanha, que dispõe agora de uma inovação verdadeiramente curiosa: em alguns dos seus quartos, destinados a hóspedes especiais, foram instaladas escovas de dentes eléctricas. Logo que um dos quartos fica desocupado, a escova é imediatamente inutilizada.



Vista parcial da zona ribeirinha de Francfort, vendo-se, ao fundo, a famosa catedral

A CIDADE DE FRANCFORT

MANTÉM A TRADIÇÃO DE UM PASSADO GLORIOSO

• O bairro típico de «Sachsenhausen» é uma das relíquias da cidade do Meno.

Apesar de completamente reconstruída e de feição moderna, Francfort não esqueceu ainda o seu passado glorioso; além de ter sido uma das cidades mais famosas do Santo Império Romano, berço de cultura tradicional e tesouro valioso do desenvolvimento espiritual, a sexta cidade da Alemanha é também um dos pilares mais fortes da história alemã e europeia, por ter sido cenário de eleição e coroação de muitos imperadores que tiveram um papel significativo na história da nossa civilização.

Francfort é a cidade que, com os olhos postos no futuro, construiu uma ponte entre o passado e o presente e ainda hoje, tal como nos tempos antigos, continua a ser a encruzilhada do tráfego alemão e internacional. A primeira estrada alemã que estabelecia a ligação entre os mares nórdicos e os Alpes atravessava o rio Meno, exactamente na cidade de Francfort. Esta ponte constituía um óptimo local de paragem para os caminhantes, pois, mesmo numa das suas extremidades ficava situado um pequeno bairro «Sachsenhausen» que, pelo seu ar acolhedor e calmo, atraía os «turistas» de então.

Para cada um, lá estava uma saborosa refeição, um banco ou uma cama hospitaleira e uma refrescante bebida que retémpera as forças perdidas durante a caminhada e fornecia novas energias para continuar a viagem. «Sachsenhausen» tornou-se, assim, um local famoso pelo seu acolhimento e hospitalidade, constituindo hoje uma das mais interessantes atracções turísticas de que Francfort se pode

orgulhar; as suas vielas e ruas sinuosas, os bares típicos com as esplanadas graciosas e as especialidades regionais de sabor tão tradicional, são como um mundo à parte, um mundo de encanto e romantismo em que os acordes melodiosos dos violinos e o alegre tilintar das canecas de loiça abafam o movimento ruidoso da metrópole internacional que palpita em redor.

A famosa cidra

Como não podia deixar de ser, também a bebida deste recanto típico tem o seu sabor muito especial: a famosa cidra (Apfelwein), tão característica da região do Meno, é a bebida mais em voga em «Sachsenhausen». Servida nos graciosos jarros acinzentados e bebida em canecas de barro vidrado, a generosa bebida é um magnífico complemento para as iguarias que, apesar do seu carácter popular e preço módico, são, no entanto, autênticos manjares da cozinha alemã e, muito especialmente, da arte de bem servir da cidade do Meno.

Hoje como ontem, Francfort é



Mesa típica do bairro de «Sachsenhausen»

Redução no preço da gasolina (na Alemanha)

Segundo uma informação divulgada por importante empresa distribuidora de combustíveis na Alemanha Federal, foi efectuada a redução de cerca de vinte e cinco centavos (por litro) no preço da gasolina. Anuncia-se já que outras companhias pensam seguir esta disposição muito em breve, a qual se reveste do maior interesse para o desenvolvimento do turismo.

uma cidade de atracções turísticas e hospitalidade, onde se reúnem visitantes do mundo inteiro; e também hoje, tal como ontem, «Sachsenhausen», com o seu romantismo gracioso e sua cidra tradicional, tem contribuído para atrair e, acima de tudo, cativar os hóspedes que honram a cidade com a sua visita.

MARIA DOLORES MENDES

Nova unidade hoteleira em Leiria

(Continuação da página anterior)

centro importante de comunicações rodoviárias e cruzamento de rotas turísticas, precisa, sem qualquer dúvida, de conveniente apoio hoteleiro para o turismo de passagem, nacional ou estrangeiro. O motel — cuja maquete reproduzimos na gravura —, desde a sua localização aos serviços, destina-se ao turista de automóvel, que ali vai encontrar toda uma série de vantagens, improváveis de conseguir numa instalação localizada no centro da cidade.

Com efeito, as dificuldades do trânsito urbano e de estacionamento

to que já hoje se verificam um pouco por toda a parte, a morosidade imposta pelos chamados sentidos únicos, no termo de uma viagem de longos quilómetros, criam um pesadelo para quem já só pensa no repouso. O motel, de ambiente calmo e tranquilizante, acentuado pelas zonas verdes, o estacionamento assegurado e seguro das viaturas, o aspecto informal e prático dos sectores essenciais dos serviços, a ausência de gratificações e pagamentos extras ao pessoal, o preço fixo e razoável, a par das suas cuidadas instalações, proporcionam a satisfação de uma larga classe turística, cujo número crescente justifica a grandiosa obra a concretizar em Leiria.

EXPANSÃO TURÍSTICA EM ESPANHA

Na praia de La Cava, em Tarragona, está a ser construído um aglomerado turístico para quinze mil pessoas, com uma extensão de dez quilómetros. A zona a urbanizar compreende uma área de 567 hectares; junto às vivendas serão erguidas diversas instalações complementares, incluindo-se uma praça de toiros.

O Ministério das Obras Públicas do país vizinho contribui com 45 milhões de pesetas, que serão investidas no arranjo de estradas. O respectivo prazo de construção não poderá exceder dezoito meses.

Breve discriminação

Sensivelmente a meio do caminho entre Lisboa e Porto, a cidade de Leiria é, para além do seu próprio valor turístico, um ponto-chave na principal linha de tráfego rodoviário norte-sul. Ponto de passagem quase obrigatório para o turista automobilista, a sua situação no centro de uma das mais visitadas e completas regiões turísticas do País, a proximidade do litoral, porvilhado de excelentes praias e maciços de verdura (numa integração perfeita no vasto programa de desenvolvimento turístico denominado «Rota do Sol»), justificam a criação da referida unidade hoteleira.

Em relação ao aglomerado populacional, o Motel Euro-Sol situa-se junto à entrada sul e a cerca de duzentos e cinquenta metros da estrada nacional Porto-Lisboa, numa zona alta e de moderna urbanização. Junto à Rua D. José Alves Correia da Silva e à Avenida Marques de Pombal, não dista senão escassos metros do centro cívico. Na sua implantação foram considerados factores decisivos o aproveitamento das magníficas panorâmicas sobre toda a cidade e o castelo.

Amplios jardins e lagos enquadram a vegetação existente no local, envolvendo a nova unidade hoteleira. Destaca-se um grupo de árvores, altas e frondosas e muito antigas, de diversas espécies, que fazem parte da composição a nascente, na zona de chegada ao motel. Igualmente será aproveitada a cobertura de estacionamento, dinamizando uma área fria e antipática pela sua extensão e proximidade dos quartos. Nessa área foi demarcado ainda um «mini-golf», com magníficas panorâmicas. A zona poente, com acesso através do «hall» e sala de leitura, dispõe de vários locais de reunião, em que o desnível bastante acentuado foi cortado por socais com arranjos bem individualizados e com características diferentes, pois um destina-se às crianças, com jogos e caixa de areia ou lago, o outro dispõe de um miradouro sobre o vale e a estrada nacional.

Serviços

O Motel Euro-Sol distribui-se num bloco de nove pisos e cave. No seu aspecto geral, esta unidade consta de serviços de recepção, zona de estar e leitura, gerência, serviços, instalações do pessoal, e sete pisos de oito quartos com banheiro. Existe, ainda, um «snack-bar» no fecho do edifício, cujo funcionamento é independente do motel, assegurando um serviço de refeições, pequenos almoços e serviços ligeiros nos quartos.

Os quartos, em numero de 56, são todos rigorosamente iguais e possuem amplas janelas, banho privativo, aquecimento, telefone e rádio. Os clientes, por intermédio do telefone, podem contactar a recepção, a fim de obterem chamadas para o exterior, uma informação ou o serviço do «snack-bar». Todos os quartos foram tomados no isolamento térmico e acústico, com pavimentos flutuantes e utilização de materiais absorventes dos ruídos. As paredes são duplas, revestidas com azulejo nos banhos e pintadas nos quartos. A decoração será a base de madeiras, tecidos da Nazaré e naps, com iluminação indirecta e lampadas para leitura, sobre a cabeceira.

O último piso desta unidade é ocupado pelo «snack-bar» e pelos serviços de apoio. A sua capacidade está prevista para 54 lugares sentados, com 30 lugares individuais e 6 mesas de 4 lugares, todos servidos directamente do balcão. Eventualmente a sua capacidade pode ser aumentada para cerca de 80 pessoas, com o aproveitamento da zona de estar e convívio. Do «snack-bar» desfrutam-se excelentes panorâmicas.



Exibição do folclore saloio

O folclore saloio revive com interesse no Rancho de Santo André

O seu repertório, variadíssimo, mas sempre tipicamente regional, resulta de um permanente contacto com as gentes que, em tempos idos, dançavam e cantavam as modas saloias. Tem interesse saber-se que este rancho tão poular se compõe de duas

classes: infantil (dos 5 aos 7 anos) e adultos.

Numa nota informativa de muita curiosidade, importa ainda referir que o Rancho Regional de Santo André inclui no seu excelente repertório a célebre Desgarrada Saloia, cantada num dos bailaricos de Mafra, no ano de 1888, pelo tio Manuel do Boco e pela tia Vicência. Bisavô de alguns dos componentes deste agrupamento.

Mafra, terra histórica, onde abundam muitas e ricas tradições folclóricas no intuito de evitar que estas se perdessem, ao contacto com o bulício característico da vida moderna, fundou o seu Rancho Regional, que, embora de criação recente, muito se tem notabilizado no pronóstico de divulgação intensiva do folclore tão caracteristicamente português.

O valor deste novel agrupamento artístico tem sido, aliás, posto em relevo pelo caloroso acolhimento dispensado nas numerosas localidades onde se tem exibido, sempre com muito agrado das respectivas populações. Deste modo o Rancho Regional de Santo André — assim se denomina este agrupamento saloio —, constitui, hoje, um atractivo válido daquela linda região.

5 JOVENS E 1 LIVRO

por LEONEL FADIGAS

Chegou-nos às mãos o terceiro volume da Coleção Almagre, que traz a público cinco jovens poetas, três deles estreantes.

Por ser uma iniciativa de jovens que saudamos com um vibrante aplauso, aqui registamos o facto. Mas, porque nunca gostámos de atitudes passivas, permitimo-nos, não apenas registar o facto, mas fazê-lo tendo, a este Almagre-3, um breve comentário (que não uma crítica) comentário esse que reproduz, nas suas poucas linhas, a nossa posição perante a colectânea.

Luis Branquinho — A colaboração que apresenta em Almagre-3 está intimamente relacionada com o seu primeiro livro (1). Peca dos mesmos males, tem as mesmas virtudes, apenas o aspecto gráfico é diferente, ensaiando um esboço de experimentalismo que, quanto a nós, é mais superficial que intrínseco aos poemas. Até as palavras-chave, que conferem ao lirismo de Luis Branquinho, um sabor especial, são as mesmas. Não houve evolução palpável nestes quase três anos que separaram os dois livros. Estaremos perante uma estagnação? Aguardamos por publicações futuras para responder a esta questão.

Levi Condimho — Estreante, 12 poemas que pouco nos dizem. Poemas como «Stuttgart», «No meio do caminho tinha uma pedra», este tendo como base este verso de Carlos

Drummond de Andrade e altamente influenciado por José Gomes Ferreira, salientam-se do conjunto e podem querer prometer qualquer coisa. Será?

Jaime Fernandes — Um caso curioso de «laboratório poético». Muitas reticências ou vibrantes aplausos?

António Maria de Sousa — Das colaborações mais interessantes da colectânea, a que António Maria de Sousa apresenta, se bem que ainda não totalmente liberta de influência estranha. Em poemas como «desorientado»

(... mas desorientado
eh barqueiros
voltai
é ponto colateral de onde se
não volta
senão de vir de cornavais na
boca
a mentir que há sol)

e «testamento do rei sem voz», é flagrante a influência de José Gomes Ferreira.

Uma intuição poética notável, um lirismo sadio a que alia um excelente domínio de palavra, fazem que aguardemos, com muita esperança, provas futuras.

Alberto Costa — Com poemas de feição aparentemente experimental como «meu amor hiroxima marguerite» em que

(Continua na última página deste suplemento)

LEIA NAS PÁGINAS CENTRAIS

Até ao dia 30 de Junho, toda a colaboração recebida no «Juvenil» contará para o Concurso de Letras e Artes.

Diário de Lisboa

Nº. 466

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

UM OÁSIS NO DESERTO OU O PANORAMA DA POESIA DECLAMADA EM PORTUGAL

No panorama sombrio em que vegeta a poesia declamada, surgiu um raio de luz com o recital de Paulo Autran. Fazemos uma breve análise sobre o que tem sido a declamação de poesia nos últimos tempos e concluiremos que o saldo é francamente negativo. Tivemos: um festival de novíssima poesia na Sociedade Nacional de Belas-Artes, um «teste» no mesmo local, dois recitais universitários, programas de televisão e rádio e por fim, como excepção honrosa,

gravações de João Villaret no aniversário da sua morte. Qualquer outra manifestação que nos tenha passado despercebido.

por

VÍTOR MEIRA

da, cremos não ter andado longe deste nível geral. Mas recordemos o que foi (ou é) cada um destes espectáculos.

1) FESTIVAL DA NOVISSIMA POESIA PORTUGUESA —

Levado a efeito no ano findo degenerou em discussão e escândalo tendo a Poesia (a cargo de Norberto Barroca, Fernando Ribeiro de Mello e Diogo Ary dos Santos) tomado um papel secundário em face dos acontecimentos. A escolha e declamação ficou também muito aquém do que se poderia (e deveria) ter sido.

2) TESTE — Superior no aspecto poético, pecou porém

(Continua na última página deste suplemento)

PROTÓTIPOS DE CINEMA PARA A JUVENTUDE

por FERNANDO
CABRAL
MARTINS

Propus-me neste artigo apresentar três exemplos de formas cinematográficas que, quanto a mim (e quanto a mais alguns, vamos lá!), conseguiram comunicar — mais, talvez, comungar — com a juventude.

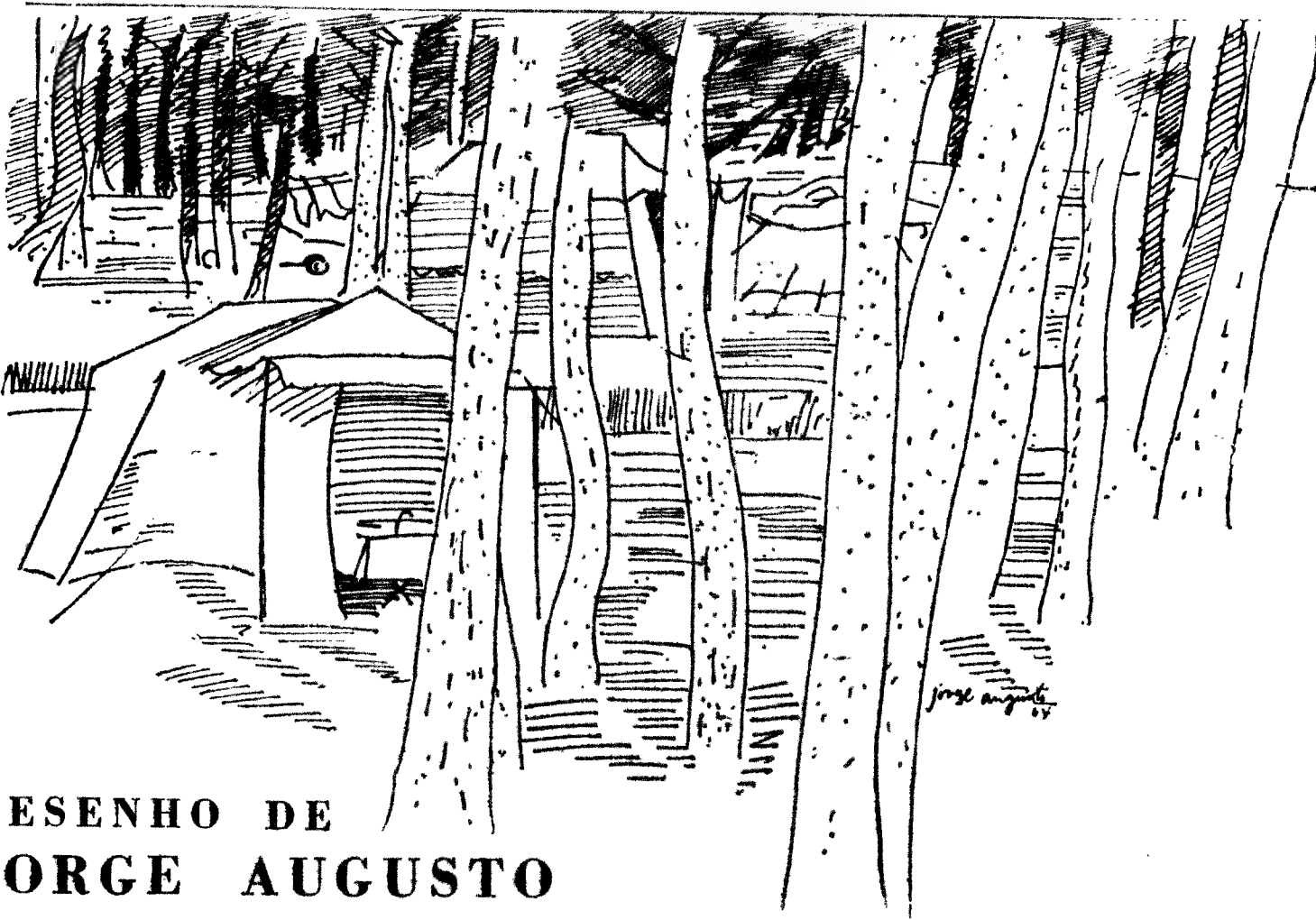
Podem estas não ser três formas, necessariamente, demasiado características, mas nem por isso são menos válidas. Aliás, e atendendo à angustiante carência de filmes para juventude (não se trata aqui de rótulos), que falem DE ou PARA essa mesma juventude, foi com uma alegria quase juvenil de ensaísta que pude incluir nestes «Protótipos» três filmes de tão alta craveira cinematográfica.

Ora esses três exemplos são:

A) *Davia and Lisa*, de Frank Perry.
B) *A hard day's night* de Richard Lester
C) *The icypress file*, de Sidney Furie.

E espero quando este artigo chegar ao seu inexorável ponto final, ter dado já algo parecido com uma ideia — não uma definição, mas uma

(Continua na página seguinte)



DESENHO DE
JORGE AUGUSTO

TERÇA-FEIRA

3 - MAIO - 1966

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO



Protótipos de Cinema para a Juventude

(Continuação da página anterior)

apreensão — do que nestes filmes houve que se deva prosseguir em subsequentes realizações, que seria lícito exigir fluisse nos «écrans», pelo menos, com a mesma frequência das Actualidades Francesas.

A) O que de mais conveniente palpita em *David and Lisa*, é o lirismo resplendente de cada imagem, envolvendo cada cena, lirismo que atinge culminâncias de verdadeiro poema em movimento nalguns episódios. É o primeiro filme do realizador Frank Perry, e os principais intérpretes são adolescentes. Teve prémios, não interessa enumerá-los. Diga-se apenas que, para primeiro filme, este *David and Lisa* quase parece demasiado genial. E que os dois protagonistas, «David» e «Lisa», Keir Mulle e Janet Margolin, por vezes, fizeram esquecer «écran», sala, realizador, história, tudo, para se fazerem admirar na sua consumada arte de representar.

David and Lisa, por si, e exclusivamente sob o aspecto cinematográfico da questão, é algo de sublime.

B) *A hard day's night* é co-realização «Beatles-Lester». *The Beatles* que dão a história, cuja personalidade gera o conflito, que estão sempre no princípio e no fim de cada imagem, no passado, presente e futuro de cada sugestão, cujo ritmo incendeia milhões de vísceras (libertadas?) — e Richard Lester que exprime *The Beatles*, que lhes faz o ritmo em cinema e lhes transforma as canções *yé-yé* em música clássica, e que com toda a vastíssima gama do seu pecúlio estético quase logra ofuscar a materialidade da história, para (como a interpretação no *David and Lisa*) se fazer contemplar em si, admirar em absoluto, em essência. Outro adjectivo para a realização: pura.

Quanto à montagem deste filme... ah! quanto à montagem, parece-me melhor não lhe encetar os elogios, e, neste caso, só o silêncio pode dizer tudo.

I-AB) «Estar em vida é saber o corpo amarrado ao bojo de um barco, sem que ao naufrágio seja consentido adiar a hora do naufrágio».

«Homem embarcado, salva-o o que for capaz de colher nessa aventura».

(Ilídio Sardoeira) (1)

II-AB) Falados «de per si» olhemo-los agora paralelamente.

Sobreponhamo-los.

Num a juventude complexada, a alegria subtil de toda uma universalidade adolescente, mesmo que pareça uma simples visão de uma certa juventude nervótica — em estado patológico. Transparecem problemas de ordem cerebral, de consciência ou de ansiedade pela consciência, de sub e super lucidez.

Noutro a juventude sem reservas já a juventude que, qualquer razão, desabotoou todo o passado todas as carraças infames, e hereditárias, que se encontra unida e identificada em algum mundo distante, muito deles só, mundo em que eles se revolvem com a euforia das existências completas. A juventude em luta mais com o passado, do que consigo própria. No entanto, é de acautelar um imprevidente afluxo de considerações com estas, a partir de *A hard day's night*, pensaremos. Ajuntaremos todos ainda, em cores, que no filme se retratam o John, o Paul, o George e o

ringo, e não toda uma juventude. Se retratam uns *esperalhados exploradores da história do próximo*. Se retratam uns. Ora, se, nos que dizemos isto, pensassemos um pouco, notaríamos de supetão a imagem real, indubitável, insofismável, duma geração de jovens inteirinha, geração que é a nossa, e que lá, naquele filme, naquelas imagens, naquelas grandes planas e naquelas panorâmicas está implícita como o está explícita.

(Num pequeno parêntese sem importância nenhuma, direi que houve críticos que consideraram *A hard day's night* como um dos melhores filmes do ano, e que paralelamente citaram *David and Lisa* como um dos piores. Sem comentários).

Portanto, o primeiro falamos de problemas, para a seguir nos propor a sua solução viável e optimista — para nos propor a sua esperança — enquanto que o segundo passa cada segundo e cada imagem na expressão de uma *solução activa* para esses problemas, solução essa que os aparece em contraluz com a de *David and Lisa* e que eu já descrevi, involuntariamente, ao proceder à simples descrição do tema e da apresentação das massas humanas.

Citei «problemas da juventude». Ora a juventude é, e como sabem a asserção não é minha, a idade do Homem que é mais agudamente violentada por problemas, até aí insuspeitados muitos deles, e é a idade de criar uma reacção

a esses mesmos problemas. Uma reacção e um equilíbrio. Os problemas explicitados em *David and Lisa* são variadíssimos, e todos, ou quase todos decorrem de um nóculo temático original que é a personalidade dos próprios David e Lisa. Ligam-se com o complexamento, a introversão brutal, a neurose, o estado extremo da esquizofrenia, o emparelhamento de mente num egoísmo, numa exacerbação do egoísmo. Quanto ao nóculo David e Lisa, é, mais objectivamente, o desenvolvimento cerebral de David e o seu horror mórbido à morte, em confronto com o estado puro de

por
F. C. MARTINS

animalidade feminina que encarna em Lisa. É o contrabalanço de um egoísmo intelectual com um feminilismo sem civilização — de um adulto com uma criança.

É quando Perry nos esboça a solução do seu filme, que surgem resplendentes na tela as cenas do mais espantoso e tenso *dramatismo lírico*. É a solução pelo amor, pelo *esquecimento em declive*, pelo desvio, pela dádiva total e absoluta, pela compreensão, chadada, e de duas mentes fechadas, de dois corpos e de dois espíritos até então refrac-

tários na sua solidão quase sobrehumana. Não um fechar frenético e cerrado dos olhos, como em *hard day's night*, mas numa dissolução de dois pares de olhos abertos, um no outro. Eu já o disse, é a solução pelo amor.

Cinematograficamente, Lester faz um brilhante solo, em todas as canções de *The Beatles*. Cinematograficamente, *The Beatles* convencem talvez melhor certa gente do que musicalmente, dado que é completamente impossível negar nota de Bom, pelo menos, à sua interpretação, sob todos os aspectos. Cinematograficamente ainda, as últimas cenas, as da histeria colectiva no espectáculo, e no capítulo realização-montagem, deveriam figurar em lugar cimeiro numa qualquer antologia. Mas, acerca destas últimas cenas, e abstenho-nos do aspecto exclusivamente cinematográfico — que mundo enorme de significados e de sugestões, que contexto túrgido, que *choque* para um espírito espectador! É admirável a forma magistral, o jeito rítmico com que Lester foi preparando essas cenas, explicando-as, mostrando cabalmente a necessidade dessas cenas. Necessidade na vida, como no cinema, que, aliás, é vida, mas expressa de outra maneira. Isso mesmo expressa a maneira do nosso século.

Já o disse o citado Ilídio Sardoeira, «homem embarcado, salva-o o que for capaz de colher nessa aventura». Em *David and Lisa*, houve uma tábu-
de salvação que os salvou

do naufrágio total, do naufrágio sem remédio, e já não na morte — na própria vida.

Neste aspecto, *A hard day's night* é mais simplista ou menos ambicioso. Nada de tábuas, apenas o torvelinho desenfreado. Aliás, não muito desenfreado, saiba-se ouvir. Em *A hard day's night* espalha-se o talento de *The Beatles* prasmado nas cordas de umas guitarras e na pele de uma bateria — espalha-se a razão de ser de todo um mundo feérico que quase ninguém pôde abranger, espalha-se a super-excitação de uma juventude pura e simplesmente procurando uma porta de escape livre.

C) Sobre este «The ipress file», apenas uma breve nota que o saliente. Deve ele, no entanto, ser considerado com todas as distâncias mantidas em relação aos dois filmes anteriores, eu próprio hesitei uns segundos razoáveis em incluir «The ipress file» entre filmes para jovens — até porque é facilmente deturpável a minha intenção. De facto, não pretendo dizer que este é um filme para jovens, apenas por uma reminiscência das histórias de espionagem em quadrinhos, nem pelo gosto de aventuras, murros e tiros, da parte de certas camadas de jovens

E que ao incluí-lo, pretendo prestar homenagem a dois factos reais e insofismáveis. O primeiro, refere-se ao virtuosismo estético, à perfeita expressão cinematográfica, ao mundo plásticamente novo que esta nova visão cria; como já disse «homem embarcado ao virtuosismo de homem de cinema de Sidney J. Furie, e ao mundo novo que ele conseguiu criar e oferecer-nos. O segundo, é a admiração pelo belo, é aquele *bichinho poético* latente em cada jovem, mais do que em cada adulto. Homenagem ao coração à flor da pele e em cada átomo das pupilas aquela *tensão receptiva* que vai a pouco e pouco formando uma sensibilidade adulta e definitiva. Cinema de que o jovem gosta e com quem contacta, por haver uma identidade assente no entendimento tónico. Claro que não vou desconhecer toda vasta gama de capas que no jovem envolvem esta super-sensibilidade. Mas não existe. Homenagens para cá.

E pronto. Discorremos, falamos, explicamos. É necessário um cinema para juventude — ninguém o pode negar. Esse cinema não existe — ou pelo menos é ínfimo, em relação à massa de todos os outros. — também é inegável. Faça-se. Construa-se «isto» são palavras.

E até que eu estou contente, por ter achado três obras-primas a ilustrarem-me uma *pseudo-definição* de um cinema a haver

(1) Suplemento «Cultura e Artes» do «Comércio do Porto», de 7-12-1965.

A CARTA DA SEMANA

Mário:

Escrevo há muito e em obediência a uma necessidade interior. Os primeiros contactos que tive com obras de grandes escritores portugueses, como, por exemplo, Julio Dinis e Eça de Queiroz, sobretudo este último, vieram-me fazer vibrar uma corda sensível, até aí virgem e ignorada no fundo da minha alma. Por outras palavras: vieram patentear-me um mundo novo e maravilhoso. O meu grande sonho era então ser escritor. Parecia-me e parece-me ainda hoje que não posso viver completamente, em todas as minhas dimensões, se o não realizar. Só que, até aqui, eu vivia apenas embalado num sonho doce e distante. Muito pouco fazia para o concretizar. Era como se eu vivesse a olhar eternamente para um céu azul, mas muito remoto. Não me lembrava que o Homem só consegue alguma coisa com o suor do seu próprio corpo e que cada um tem de ser um só, com os seus braços, as suas pernas e a sua solidão. Resultado: comeci a crescer e a ver que muitos outros da minha idade já realizavam grandes obras. Eu, eternamente parado, á espera talvez que o milagre se operasse. Vele o desespero, a sensação de um vácuo que era preciso, inevitavelmente, preencher.

Foi então que, ultimamente, decidi meter ombros á tarefa, sozinho, e não esperar mais por estímulos, pelos empurrões do acaso. Iniciei este ano uma vida nova com a minha estadia em Coimbra (sou do Porto), para tirar um curso. Nada encontrei aqui, infelizmente, que me servisse de incentivo. Restava recolher-me dentro do meu mundo e apagar o incêndio. Mas isso só se consegue com trabalho e com suor nosso — e o tra-

balho custa. Agarrar uma cadeira, sentar-me a uma secretária, sozinho, quando podia cavaquear com uns amigos, jogar uma bilharada ou dedicar-me a outra futilidade qualquer, (longe de mim a ideia da mediocridade...) é uma coisa que custa muito. Mas só o princípio é que é a porta perra. Depois de sentado, de ter empunhado a caneta, em suma, depois de começar, vem o entusiasmo.

Eu queria que me compreendessem bem, Mário. Não é que eu não sinta prazer em escrever. Simplesmente, o prazer surge depois de começar. Antes disso, é preciso eu vencer uma enorme resistência. Outras vezes, sucede até que sou impellido pelo fogo de um entusiasmo inicial, advém-me depois uma espécie de fastio, passado o ardor do primeiro momento, e finalmente a glória de ter realizado uma obra.

Será que sou pessimista? Ou prender-me-ei demasiadamente a insignificâncias? E não querei eu forçar-me a ser aquilo que não sou? Como

quer que seja, depois de muito esforço, muita dor, muitas alegrias e depois de ter experimentado toda a sorte de sentimentos desconhecidos, a obra surge. É por isso que não desisto. E é por isso mesmo que lhe envio hoje este conto, para que ajuze do seu valor e, no caso de ter mérito, me publique. Há muito tempo já, enviei para o «Diário de Lisboa» um artigo meu que, felizmente, nunca vi publicado. Arrependi-me mil vezes de o ter escrito e envergonhei-me da ousadia de o ter endereçado à «Páginia Juvenil». Percorri durante muito tempo e sófregamente as colunas da «Crítica a trabalhos recebidos», e, ainda felizmente, nunca lá encontrei o meu nome. Mas, com sinceridade, gostaria de ver um trabalho meu publicado.

Com sinceros cumprimentos de amizade, subscrevo-me com todo o respeito que me merece

ANTÓNIO ARTUR RODRIGUES DA COSTA

Principiou o Concurso de Letras e Artes

Publicámos no último número de «Diário de Lisboa — Juvenil» o Regulamento do Concurso de Letras e Artes, organizado por Fóstoro Ferrero com o patrocínio do nosso Suplemento. Voltamos a publicá-lo hoje para inteiro conhecimento dos nossos colaboradores e leitores.

Não há que encarecer o alcance e o significado deste concurso. Ele fala por si. Cerca de 30 000\$00 em pré-

mios a trabalhos dos mais jovens escritores e artistas, aqueles que ensaiam os primeiros passos, eis o que constitui surpresa, e grande, no meio juvenil português. A mocidade que, ao longo dos nove anos de existência do «Juvenil», tem demonstrado uma grande capacidade artística, merece este concurso feito o sério — e em grande.

Assim, desde o passado dia 26, até ao dia 30 de Ju-

nho de 1966, toda a colaboração recebida no «Juvenil» contará para o Concurso de Letras e Artes, candidatando-se ao prémio parcial de 500\$00 e final de 3000\$00.

A composição dos juris será oportunamente publicada. Desde já se adianta que serão constituídos por artistas jovens, todos eles «nascidos» no «Juvenil» — essa «grande sementeira», como lhe chamou Aquilino Ribeiro.



2 POEMAS DE FERNANDA BARÃO

NÃO

Foi na tua mão
estendida
em busca da inspiração
perdida.
Na tua mão crispada
em desejo de ter
mas que não tinha
que, docemente,
se prendeu a minha.

AUTO- RETRATO

nos lábios
palavras encarceradas
sorrisos que murcharam
nos olhos
o castanho triste dos troncos secos
as lágrimas que não brotaram

nos ouvidos
o som duma melodia
que os dedos nunca tocaram

nas mãos
uma flor sem cor
uma flor das que há muito secaram

e segue
o caminho que toda a gente segue
porque

as flores
murcharam

porque
as melodias
não foram tocadas

porque
as lágrimas
não foram choradas

porque
as palavras
quase nada falaram

Resumo de Inverno

Morrem os peixes quando a lua exhibe o seu pudor
caem os ninhos quando o vento lhes surpreende
secam as flores quando as borboletas passeiam
[o seu fogo]

Caem
secam
morrem lentamente no Inverno

Secam os peixes quando as borboletas desmaiam
[voluntárias]
morrem os ninhos quando o vento as alaga com
[um susto]
caem as flores quando a lua as persegue nas
[muralhas]

Morrem lentamente no Inverno
caem
secam

Caem os peixes quando o vento lhes retalha a incursão
secam os ninhos quando as borboletas pressentem
[o seu fim]
morrem as flores quando a lua inventa mais claustros

secam
morrem lentamente no Inverno
caem

as flores sintéticas
os peixes marciais
os ninhos-das-crianças-por-nascer

CLAUDIO LIMA

REGULAMENTO DO CONCURSO ARTES E LETRAS INSTITUÍDO POR FÓSFORO FERRERO

- 1 — FÓSFORO FERRERO organiza, com o patrocínio do «Diário de Lisboa Juvenil», um concurso denominado «Concurso de Letras e Artes», a iniciar a 26 de Abril e com encerramento a 30 de Junho do corrente ano.
 - 2 — O concurso fica aberto a todos os jovens de ambos os sexos, até ao limite de 20 anos de idade, que não tenham qualquer livro publicado.
 - 3 — São abrangidas as seguintes modalidades:
Reportagem ou Ensaio
Conto
Poesia
Desenho ou Pintura ou Escultura.
 - 4 — As reportagens poderão fazer-se acompanhar de fotografias, o que constituirá elemento valorativo.
 - 5 — Os originais deverão ser inéditos, nunca publicados antes, total ou parcialmente.
 - 6 — Não se impõem normas relativas à extensão dos originais, sendo certo, porém, que mais nos interessa a qualidade do que a quantidade. O sentido das realidades dos nossos concorrentes lhes aconselhará os limites a que devem atender, tomando em linha de conta as possibilidades de espaço do nosso «Juvenil».
- Apenas para a Reportagem ou Ensaio será permitida a continuação

- num «Juvenil» seguinte.
 - 7 — Os originais destinados ao concurso devem estar em nosso poder até 5.ª-feira de cada semana.
 - 8 — Não haverá devoluções.
 - 9 — Os originais podem ser dactilografados. Considerando, porém, a dificuldade que a cópia a máquina suscita, aceitam-se os originais manuscritos.
- Neste caso, duas normas a considerar:
- 1 — A letra deve ser bem legível.
 - 2 — Os autores devem ficar com uma cópia em seu poder.
- 10 — Em cada uma das semanas de Maio e Junho será escolhido um original de cada modalidade do concurso. A sua publicação será efectuada na semana seguinte com a indicação «Premiado no Concurso Fósforo Ferrero».
 - 11 — A cada original premiado será atribuída a importância de 500\$00. Isto significa que, durante as 8 semanas do concurso, FÓSFORO FERRERO entregará em prémios a originais publicados a importância de 16 000\$00.
 - 12 — Entre todos os originais publicados será escolhido um de cada modalidade. Esse receberá o 1.º Prémio Absoluto, no valor de

- 3000\$00. Fica assim elevado para 28 000\$00 o valor total dos prémios a conceder por FÓSFORO FERRERO.
- 13 — Os originais podem ser assinados pelo nome do concorrente ou, se assim o preferirem, por pseudónimo. Mas ainda neste a identificação é obrigatória.
- 14 — Da identificação consta:
a) Nome completo
b) Idade
c) Profissão
d) Morada
e) Número de telefone, se o tiver.
- f) Retrato tipo «passen» ou qualquer outro para efeito de publicação em caso de prémio.
- 15 — Os originais recebidos e que não tenham sido premiados ficarão em poder do «Juvenil», que poderá distingui-los com a publicação.
- 16 — Todos os originais deverão ser enviados a partir de hoje, com o seguinte endereço:
«CONCURSO FÓSFORO FERRERO»
Diário de Lisboa Juvenil
Rua Luz Soriano, 44
LISBOA
- 17 — Os casos omissos serão resolvidos pelo redactor-orientador do «Juvenil», tendo em atenção a valorização do concurso, o interesse do Suplemento e a justiça devida aos concorrentes.

HOJE

Nem hoje... Nem amanhã...
Talvez mais tarde
Quando não sentir o vao,
O oco de cabeças vazias
De desejos frívolos,
De ambições frias.

E... talvez quando o Mundo
Se tingir de vermelho,
Quando o poço sem fundo
Se esvaziar
E então a luz penetrar
Até ao âmago
Até à alma...

De que ris? Tolice...
Que faxes? Brincadeira...
O tempo passa em vao,
As rosas amarelecem,
Murcham...
E são mais baratas
E... o preço desce...
E... o tempo passa!

ANA ALEXANDRE



O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA, BEM COMO A FORMAÇÃO DO SEU CARÁCTER E DE TODA A SUA FUTURA PERSONALIDADE, EXIGEM UM NOTÁVEL CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS VITAIS PARA O CÉREBRO E O SISTEMA NERVOSO EM GERAL.

QUANDO EXISTE UM DEFICIENTE ESTADO DE NUTRIÇÃO, O TRABALHO ESCOLAR TORNA-SE FASTIDIOSO. SE OBSERVAREMOS SINAIS DE DEBILIDADE ORGÂNICA, CONSULTE O SEU MÉDICO E TOMO O PODEROSO TÓNICO-RECONSTITUINTE QUE É O FÓSFORO FERRERO.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

PÁGINA 3

3 - MAIO - 1966



O Panorama da poesia declamada em Portugal

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

por uma organização deficientíssima em que se salientou a peregrina ideia de classificar o mérito das poesias pelas palmas dos espectadores.

3) **RECITAL DE MEDICINA** — A Comissão Pró-Associação da Faculdade de Medicina de Lisboa levou a efeito na Semana de Recitação aos Novos Alunos um recital em que participaram Maria Barroso, Mário Sargedas Adelaide João e Ruy de Matos. Quanto à primeira é «apenas», no momento que passa a nossa melhor declamadora Sargedas e Adelaide João ficaram-se num nível medíocre.

4) **RECITAL DE DIREITO** — A Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, que no campo cultural tem tido no presente ano iniciativas dignas de louvor, apresentou-nos este mesmo Paulo Autran a quem faremos adiante considerações mais detalhadas.

5) **TELEVISÃO** — A R. T. P. apresenta-nos com regularidade dois programas a que a poesia dá o seu contributo.

a) **Hospital das Letras** — Este programa de que é responsável o dr. David Mourão Ferreira tem características especiais (o autor diz que é um hospital para a literatura doente) e, nesse aspecto, mantém o nível da organização que consideramos com interesse. Quanto à recitação julgamo-la aceitável.

b) **Roteiro Poético** — Deste programa quase preferíamos não falar. Desde a concepção à declamação, seja esta dos alunos seja da professora (aqueles conseguem muitas vezes suplantar esta!) cremos não haver nada aproveitável.

c) **Poesia e Movimento** — A estes programas periódicos teremos ainda a acrescentar este outro que nos aparece com uma certa irregularidade. Normalmente a cargo do Grupo de Agueda Sena, o bailado não consegue disfarçar a fragilidade poética.

6) **RADIO** — Confessamos «a priori» a nossa ignorância quanto aos programas radiofónicos. Pessoa amiga informa-nos que tanto o da E. N. como o da Radio Universidade não primam pela qualidade e que o programa de Igrejas Casiro é razoável. Anotamos pois esta opinião sem comentários.

7) **GRAVAÇÕES DE JOÃO VILLARET** — São, como dissemos, a excepção que confirma a regra. Mas João Villaret morreu e dele não podemos esperar mais que estas gravações que o perpetuam. E o lugar de Villaret ficou vazio e não vemos no momento presente quem o possa preencher. Maria Barroso está só!

Findas estas considerações verificámos que o título era demasiado ambicioso. Referimo-nos apenas a Lisboa e Lisboa não é Portugal. Decidimos porém mantê-lo pois estamos certos que outro jovem (de Coimbra, do Porto, de Aveiro,

quer outro sítio) virá completar este artigo que será então o «Panorama da Poesia Declamada em Portugal». Aguardemos confiantes.

E falemos finalmente no recital de Paulo Autran. Dividido em três partes é na poesia moderna que se centra o mais alto ponto de interesse e onde o actor se transforma em declamador. Na primeira parte apresenta-nos poesia romântica e faz com que as estrofes finais de «Navio Negreiro» de Castro Alves transcendam a sua época projectando-se na actualidade pela revelação da existência de semiescravidão do Nordeste brasileiro. A 3.ª parte compõe-se de monólogos extraídos de tragédias clássicas (Antígona, Júlio César e Otello) e serve a Paulo Autran para mostrar uma vez mais o extraordinário actor que é. Debruçemo-nos agora sobre a segunda parte do espectáculo — a poesia moderna. Autran dá-nos um repertório bem escolhido (embora pudesse ter sido melhor) de poesias brasileiras e portuguesas, salientando que quanto aos poetas portugueses modernos são desconhecidos no Brasil e só em Lisboa tomou pela primeira vez contacto com eles. Entre outros brasileiros recitou-nos Cecília Meirelles, Drummond de Andrade, Melo Neto e Manuel Bandeira e a representação portuguesa esteve a cargo de Sofia Mello Breyner Andresen, David Mourão Ferreira, Mário Cesariny, Alexandre O'Neill, Joaquim Namorado, António Gedeão e Fernando Pessoa (não se pode falar de poesia moderna portuguesa ou brasileira, sem falar de Fernando Pessoa — diz-nos).

De salientar a qualidade dos poemas: «Retrato» (que poema extraordinário!) de Cecília Meirelles.

5 JOVENS E 1 LIVRO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

a repetição mecanicamente desvalorizada de palavra-base destrói no poema (ou será o contrário?) o convite à meditação — Hirtzima pode repetir-se, hoje, numa latitude qualquer — liberta-se e numa «regressão» (?) a redondilha (que nos recordam Gastão Cruz). Alberto Costa atinge o momento mais alto desta calectânea.

Estreado há quase três anos com «Pássaro Libertado» (Leiria, Agosto de 1963) percorreu um longo caminho desde aí e aquilo a que chamámos «regressão» pode muito bem não ter sido regressão mas antes um progresso que nos sentimos no dever de assinalar. Da sua colaboração, e para finalizar este comentário, transcrevemos uma redondilha:

Vamos ao café
damos ao copo
construímos planos
usamos o caco

tentamos pensar
fabricar a esperança
como quem amor
gera uma criança

em fadas castelos
agora não vamos
muitas lengalengas
já nós aguentámos

LEONEL FADIGAS

(*) — Cidade sem fim, Leiria, Novembro de 1963.

lia Meirelles, «Porquê», de Sofia Mello Breyner, «Poema pouco original do medo» de O'Neill e «O herói» de Cesariny, classificados por ordem decrescente. Quanto ao poema «O menino de sua mãe», de Fernando Pessoa queremos fazer uma referência especial — foi visível o esforço de Paulo Autran para abolir neste poema o sotaque brasileiro e sem dúvida que o conseguiu, mas esse mesmo esforço veio tirar ao poema muito da sua força, o que, não sendo evidentemente em causa a qualidade do poema, constitui porém moti-

vo para que lamentemos que tal tenha acontecido.

Em conclusão: tratou-se de um espectáculo altamente positivo que lamentamos ter passado tão meteóricamente por Lisboa. Com o dr. José Carlos Vasconcelos diremos que «seria um grande serviço prestado à poesia e ao teatro se tal acontecesse. E era de um inestimável valor pedagógico e cultural se Paulo Autran pudesse percorrer o País oferecendo ao nosso povo, o notável espectáculo da sua Arte».

VÍTOR MEIRA

Mentira

fui eu que inventei os rios as lágrimas
as janelas os lilases
o muro
mas não beije crianças numa madrugada com frio
só disse
faça-se
e as lágrimas os lilases as janelas e o muro
nasceram da semibruna da noite

e apareceu a pomba a chuva a voz a verdade
e eu disse quem és
e ninguém me respondeu
sabia que eras tu em todas as coisas
mas nem sorriste
nem
disseste amor
apenas te misturaste comigo
e foste comigo
comigo
encher-te de multidão pelas flores e crianças

ANTÓNIO DEGÓIS PEREIRA/66

Os meus problemas

A. T. C. — Fiquei contente por saber que estás mais optimista e afirmativo; que vais seguir em frente e já encontraste as soluções de alguns problemas, digamos, dos mais imediatos. Claro que não se pode resolver tudo ao mesmo tempo; e estás a proceder muito inteligentemente, ponderando as sugestões das pessoas com quem falaste, e aceitando resolver os problemas um a um, pondo em primeiro lugar os que têm mais importância para a tua preparação profissional e o teu desenvolvimento físico, sem pôr de lado o que estás fazendo actualmente.

Acho que as duas pessoas com quem falaste estão realmente desejosas de te ajudar, o que é naturalíssimo porque devem gostar profundamente de ti; embora talvez não suspeitem da existência dos teus problemas mais íntimos, esquecidos porventura da sua própria adolescência. Aliás, os problemas dos jovens também são, em parte, condicionados pela personalidade e pelo meio ambiente. Os adultos, quando já adaptados ao ambiente que eles próprios criaram — por vezes por força das circunstâncias, como é o caso — nem sempre

se lembram que esse meio pode chocar a sensibilidade dos mais novos ir contra as suas secretas aspirações. Mas parece-me que resolvidos os problemas que estás agora enfrentando corajosamente, os outros se atenuarão ou, até, quem sabe se se resolverão por si. Sabes que me parece excelente a hipótese do professorado? É, também, «lidar com pessoas», instruí-las, educá-las, ajudá-las a «compreender». E creio que és particularmente dotado para a Filosofia. Assim, se o outro curso te não for acessível, parece-me acertado que sigas o magistério secundário. Porque não vais ao Instituto de Orientação Profissional? Creio que não é dispendioso.

Quanto à tua primeira carta, confesso-te que, atendendo à tua idade, ela me surpreendeu. Há nela muito mais e melhor do que o «bem escrito». Há a espontaneidade, a sinceridade, a capacidade de comunicação, o poder de análise. Aliás, também está bem escrita. Por isso te animo a que escrevas. Por exemplo, escreve o teu diário. Que belo, que rico documento possuirás, daqui a alguns anos!

Um abraço amigo. TIAO

Diário de Lisboa

Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS



VENÇA O SEU
ESGOTAMENTO

O INTENSO RITMO DA VIDA MODERNA EXIGE UM TRABALHO E UM ESFORÇO EXCESSIVOS, O QUE FREQUENTEMENTE ORIGINA UM DESEQUILÍBRIO DO SISTEMA NERVOSO E A FALTA DE ENERGIAS PARA A LUTA COTIDIANA. ANTES DE CHEGAR A TAL EXTREMO, CONSULTE O SEU MÉDICO E PREVINA-SE, TOMANDO FÓSFORO FERRERO.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero



Estrutura e evolução do sistema galáctico

Apresentamos hoje um extracto da conferência proferida por J. H. Oort, director do Observatório de Leyde (Holanda), por ocasião do XII Congresso da União Astronómica Internacional realizado em Hamburgo.

Composição da galáxia Populações

Três elementos compõem a Galáxia em que vivemos: as estrelas, o gás interestelar e os raios cósmicos.

A maior parte da massa está concentrada nas estrelas e, segundo uma estimativa verosímil, a quantidade de gás representa possivelmente 5 a 10% da massa total do sistema.

Os raios cósmicos têm uma densidade de massa desprezível, mas uma densidade de energia considerável do gás interestelar: as suas velocidades são tão grandes que deixariam o sistema galáctico ao fim de cerca de 100 000 anos se não estivessem retidos pela acção dos campos magnéticos. Pensa-se, actualmente, que estes campos são suficientemente elevados para reter a maior parte das partículas cósmicas. Devido ao facto destes campos estarem gelados no gás interestelar, os raios cósmicos exercem sobre este gás uma pressão e podem assim ter uma influência sobre o seu movimento e sobre a sua distribuição.

O papel desempenhado pelos campos magnéticos na dinâmica do gás interestelar é muito mal conhecido. Parece, no momento actual, que conhecemos bem o que eles são incapazes de explicar. Em contrapartida, conhecemos mal o papel efectivo que desempenham nos complicados fenómenos observados no gás. A determinação da estrutura e da intensidade destes campos mantém-se, apesar de tudo, de uma importância fundamental. Com efeito, estes últimos determinam, com os raios cósmicos, a radiação em frequências rádio: tudo o que possamos aprender sobre o campo magnético da Galáxia pode ajudar também a esclarecer o mecanismo das fontes rádio em geral. Actualmente aparecem os primeiros vislumbres sobre a estrutura do campo galáctico.

As estrelas e o gás que constituem a Galáxia formam um conjunto bastante complexo. Obser-

vam-se objectos que estão pouco concentrados na direcção do plano galáctico e para os quais os eixos das superfícies de igual densidade estão numa relação compreendida entre 0,5 e 1. Os enxames globulares e as variáveis do tipo RR Lyrae mais deficientes em metais, assim como as subanãs extremas pertencem a esta classe de objectos chamada população II do halo.

No outro extremo encontram-se as nuvens interestelares, as estrelas recentemente formadas a partir destas nuvens, tais como as estrelas dos tipos O e B e as supergigantes; o conjunto constitui a extrema população I, que está distribuída numa livre camada de um e outro lado do plano galáctico e cuja dimensão neste plano é de cerca de cem vezes maior que a espessura.

Os movimentos dos objectos que pertencem a estas duas classes extremas apresentam diferenças que correspondem às suas distribuições diferentes na Galáxia. Enquanto que os objectos da população I descrevem órbitas quase circulares pouco inclinadas sobre o plano galáctico, as estrelas da população II têm uma grande componente de velocidade perpendicular a este plano apesar das suas órbitas serem, em geral, muito inclinadas em relação àquela; a sua componente de velocidade na direcção do centro galáctico é muito elevada e, devido a este facto, as órbitas estão longe de serem círculos.

Existem ainda classes de objectos intermediários entre as duas populações extremas.

Origem e evolução

O modo como o sistema galáctico se formou a partir do meio intergaláctico deverá explicar esta estrutura complexa. Por consequência, para compreender as características fundamentais do sistema, deverá-se examinar a sua origem e evolução.

As galáxias devem ter sido formadas a partir de heterogeneidades distribuídas no Universo em expansão. Mesmo uma observação muito superficial, sobre a distribuição das galáxias, permite ver que a distribuição de densidade no Universo é extremamente variada. Assim, em escala mais ampla, encontram-se grandes enxames e os agrupamentos irregulares de galáxias tais como o enxame da Virgem e os agrupamentos anexos envolventes. No interior destes grupos, em escala mais reduzida, terá havido flutuações de densidade onde teriam nascido as galáxias individualizadas. Tanto num caso como noutro, a densidade parece ter ultrapassado consideravelmente a densidade crítica do Universo em expansão. Isto significa que estas regiões só se puderam estender até atingirem um raio máximo depois do que se teriam destruído sob o efeito do seu próprio peso. As malhas de gás que se teriam assim contraído para originar as galáxias, teriam formas irregulares.

A maior parte das galáxias giram. Daí se conclui que teriam existido no Universo grandes correntes de gás. As suas dimensões teriam igual ordem de grandeza à das protogaláxias que teriam, semelhantemente, um momento angular apreciável. Este momento determinou o eixo de revolução da galáxia para o qual evoluiu cada protogaláxia.

As estrelas formadas durante as primeiras etapas da evolução devem ter estado primitivamente distribuídas de modo irregular idêntico à da massa de gás das primei-

ras épocas, quando se destacou do Universo circundante. Sob a acção desta massa concentraram-se em direcção ao seu centro e teriam adquirido velocidades elevadas, em especial nas direcções radiais. Possivelmente, a mistura dinâmica e as irregularidades iniciais provavelmente muito grandes apresentadas pelo campo gravitacional, conduziram também a uma distribuição aleatória das velocidades.

Deste modo formaram um sistema com simetria de revolução. Contudo, não se explica de que maneira este processo de mistura terá conduzido a um achatamento considerável: o sistema formado pelas estrelas primitivas deve ter conservado aproximadamente a mesma forma da massa original de gás que lhe deu origem.

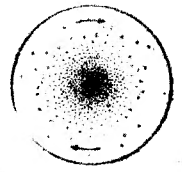
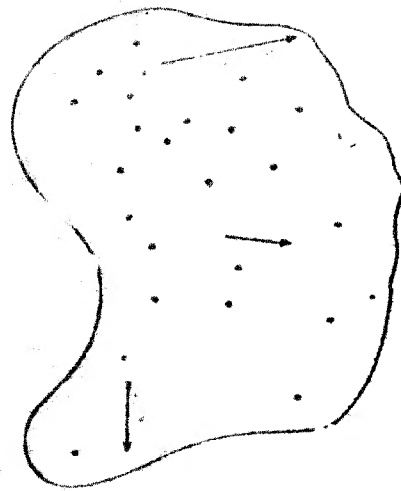
As características assim descritas são precisamente as observadas na população II do halo. É-se levado a identificar esta população com as estrelas formadas nas primeiras épocas da Galáxia.

A fracção de gás que não se condensou em estrelas nas primeiras épocas, evoluiu de modo diferente.

CURSO DE VERÃO DE FÍSICA TEÓRICA

A Universidade de Grenoble organiza todos os anos em Honches (Haute-Savoie) cursos de verão de Física Teórica, tendo por finalidade oferecer aos físicos um ensino que lhes permita aprofundar o recente desenvolvimento da Física. Os cursos decorrerão de 4 de Julho a 27 de Agosto. O assunto tratado este ano é «Astrofísica das altas energias». Os cursos são dados em francês e inglês.

A escola recebe 35 estudantes e jovens investigadores de todos os países. As despesas de estadia são de 850 F. As inscrições devem ser feitas para «M. le directeur des études, Ecole d'été de Physique théorique, 46, avenue Félix Viallet, 38 Grenoble (Isère).



À esquerda, a protogaláxia na época em que teria ficado conjunto individualizado. As setas indicam as velocidades sistemáticas em diferentes regiões da massa do gás primitivo. Os pontos representam as estrelas ou enxames de estrelas formados antes do princípio da contração. Os desenhos da direita representam as projecções no plano galáctico, ou num plano perpendicular da Galáxia, num estado final depois da contração. A base horizontal, da figura em baixo, representa o gás e a população do disco (o limite exterior do disco está marcado por um círculo na figura ao alto). Os pontos mostram a distribuição final das estrelas representadas na figura da esquerda (estrelas de halo, ou de população II).

Sob o efeito da contração gravitacional, a sua energia potencial e cinética, foi parcialmente transformada em radiação; desta contração pode, finalmente, ter resultado um estreito disco com uma grande concentração de matéria no seu centro (ver figura).

As estrelas podem-se ter formado tanto na fase de contração como depois. As mais velhas teriam formado sistemas medianamente achatados. Todas as estrelas originadas após o gás estar completamente contraído devem-se encontrar próximo do plano galáctico.

O processo de formação das estrelas terá sido extremamente rápido logo a seguir à formação?

Num disco, no momento de maior densidade de gás, deve ter sido especialmente rápido na região central. A concentração das estrelas mais velhas do disco, originadas nessa época, deve ser muito grande, perto do centro. O processo de formação das estrelas afixou progressivamente apesar de ainda hoje continuar.

Embora o quadro de evolução da nossa Galáxia que descrevi pareça plausível, não se deve considerá-lo como certo. Com efeito, outros factos mostram que se dão nas galáxias acontecimentos inesperados, em particular, poderia acontecer que estes núcleos existissem desde a origem e que tenham tido um papel — como susteve Ambartsumian — na evolução muito mais fundamental que o que se lhes atribua como simples centros onde a

matéria se concentra aquando do afundamento.

Contudo continuarei a basear-me na descrição desenvolvida atrás.

Os objectos formados durante as diferentes etapas da evolução do sistema galáctico podem ser diferenciados pelas suas propriedades intrínsecas específicas, e isto não só devido às características de uma estrela mudar com a idade mas também, e sobretudo, porque a composição da matéria pré-estelar variou de modo sintomático com o tempo. As observações mostram que determinados objectos formados durante a fase que originou o halo têm quantidade de metais que são até algumas centenas de vezes inferior às quantidades correspondentes das estrelas que actualmente se formam.

Mas uma fracção considerável dos enxames do halo não é senão moderadamente deficientes em metais. Entre os enxames do disco, mesmo nos mais antigos, parece que não existe algum que seja muito pobre em metais. Nos mais antigos os metais são cerca de cinco vezes menos abundantes que no meio interestelar actual. Estes factos mostram que a síntese dos elementos a partir do hidrogénio deve ter começado pouco após o nascimento da Galáxia (ou talvez antes) e, em todo o caso, bem antes que o gás inicial se tivesse contraído de modo apreciável. Como não conhecemos a quantidade de hélio que existia nessas estrelas velhas, não sabemos se o hélio existia já no meio primitivo ou se foi formado também nas estrelas.

A síntese dos elementos efectuou-se provavelmente nos núcleos das estrelas de grande massa, sendo a matéria restituída ao meio interestelar pelas explosões dessas estrelas.

Assim, o gás intercalar foi sendo gradualmente enriquecido em elementos mais pesados do que o hidrogénio.

Um monumento acústico

Para comemorar o centenário da União Internacional das Telecomunicações, vai ser erigido em Geneve um monumento acústico, constituído por dois discos côncavos em batão, de 10,5 m de diâmetro, colocados face a face e ligados por uma passarela com 39 m de comprimento. Sobre esta passarela, o público encontrará-se numa zona acústica insólita, porque os sons aí emitidos serão reflectidos reciprocamente pelos discos côncavos em numero muito grande de vezes.

O projecto deste monumento é devido a uma equipa soviética de artistas e técnicos. Um júri internacional atribuiu-lhe o primeiro prémio de um concurso organizado pela União Internacional das Telecomunicações.

Entre os 211 projectos, três receberam um prémio: pertencem às equipas polaca, suíça e jugoslava.

PANORAMA

- «A explosão de conhecimentos», hoje em dia, faz com que seja extremamente difícil aos homens de ciência, manterem-se ao corrente, mesmo na sua própria especialidade; as ciências biológicas e físicas, só por si, têm actualmente cerca de 70.000 publicações conhecidas.
- O progresso na especialização leva, paradoxalmente, a que o especialista esteja mais dependente de domínios, os mais estranhos ao seu campo. Por exemplo, actualmente, um especialista em Cristalografia é muitas vezes chamado a aplicar os seus conhecimentos em problemas de Química, Biologia e História.
- A proporção de estudantes diplomados em Ciências e Tecnologia nas Universidades da Grã-Bretanha atingiu, a partir de 1962, 20 por cento no conjunto de todos os diplomados.

- Nas Universidades e Institutos de Tecnologia soviéticos, mais de 10 por cento dos estudantes que preparam diplomas dedicam uma parte do seu tempo a programas de investigação que os seus professores levam a bom fim.

- Nas Universidades Italianas, as mulheres são admitidas como estudantes e professoras desde o século XIII, mas só no século XIX as Universidades começaram a abrir largamente as portas às mulheres. Hoje, na maior parte dos países, a proporção de mulheres na população estudantil varia do terço ao quarto.

- 75 por cento dos médicos soviéticos e 30 por cento dos engenheiros são mulheres, assim como 50 por cento de todos os quadros e especialistas.

«Le Courrier», UNESCO, Março de 1966.

OXIGÉNIO A PARTIR DE ANIDRIDO CARBÓNICO

A Convair Division (U. S. A.) desenvolveu um processo de obtenção de oxigénio a partir de anidrido carbónico expirado. Isto foi estudado sobretudo com vista a resolver o problema da renovação de ar na cabina de foguetões. Até aqui, o anidrido carbónico era passado a carbonato por meio de alcali e a concentração de oxigénio era mantida por oxigénio transportado em garrafas. Hoje, só em caso de acidente elas necessitam ser usadas. O ar da cabina é posto a circular passando por um aparelho onde o anidrido carbónico, em presença de hidrogénio, um catalizador e a alta temperatura, é decomposto em carbono e água. Esta água é agora, por uma electrólise dissociada em hidrogénio e oxigénio.

As pessoas necessitam diariamente 4 voltas de 1125 gramas de oxigénio, das quais 900 gramas são obtidos do ar e 225 gramas com a alimentação.

(Extraído de «Naturwissenschaftliche Zeitschau», n.º 3, Março, 1966).

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Maio de 1936 publicava:

«PARIS, 3. — Dada a gravidade do que se está a passar em Addis-Abeba, o Governo francês comunicou as informações recebidas ao Governo de Roma, que imediatamente telegrafou ao comando italiano, mandando-o activar o avanço das vanguardas, que ontem se encontravam a 40 quilómetros da capital abexim. Tendo-se posto em marcha durante a noite, os primeiros contingentes de tropas italianas devem entrar ainda hoje naquela cidade.»

CURIOSIDADES

Um pedido de divórcio

No tribunal de Chelmsford, em Inglaterra, a senhora de Jack Moore, pôs a correr uma acção de divórcio contra o marido, fundamentando-se nas seguintes alegações:

Chegou o homem a casa, às duas horas da madrugada, embriagado; matou um coelho, que tentou esfolar, forçando-a a cozinhá-lo, ainda com pele e tudo; depois, não começou o coelho e desatou a fazer tal barulho que os filhos acordaram sobressaltados.

Pasmaceira à volta do patíbulo

Quando Gillet subiu, com impressionante calma, ao patíbulo, vendo tanta gente apinhada à volta, ex-

clamou, serenamente, com um sorriso: — Que pasmaceira para ver morrer um homem!

Roupas fantásticas que não ardem!

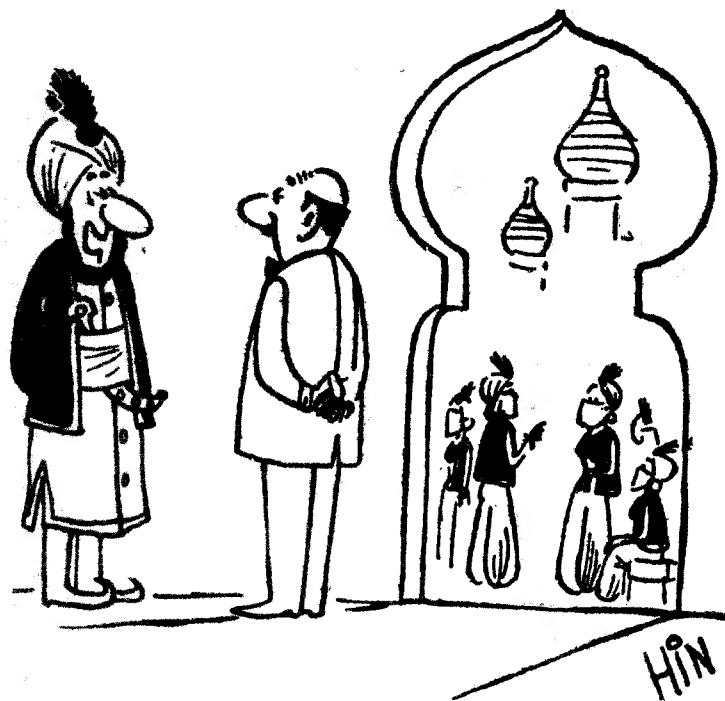
Uma fábrica de produtos químicos de Munich produz um pó branco, que, num futuro breve, poderá revolucionar toda a civilização. Chama-se nitreto de boro esse produto de possibilidades fantásticas, com o qual se pode fiar uma fibra sintética multissíma, mais fina, mais leve e mais durável do que o «nylon». Tecidos desta nova fibra sintética têm o toque de seda e repelem toda a espécie de sujidade!

Esses tecidos não precisam de ser lavados. Embora pareça incrível, basta dobrar os joelhos, e a sujidade cai desse tecido cerâmico, como se mãos de fantasmas o tivessem limpo. Vestida com um fato feito de tais fibras, uma pessoa poderia saltar para dentro de um alto forno ou passar por um mar de ácido fervente, que nada lhe aconteceria, pois a nova superfibra, chamada, também, nitreto de boro, resiste a um fogo infernal, à temperatura aproximada de 3000 graus centígrados.

A «Casa de la Troya»

O escritor Pérez Lugín immortalizou a famosa Casa de la Troya na sua conhecida novela do mesmo nome, onde perpassa a vida estudantil da velha cidade universitária de Santiago de Compostela.

Aquela casa, cheia de tradições da boémia escolar, vai ser, agora, transformada num sugestivo museu romântico.



— ... pois sim, mas também tenho quatrocentas e vinte sogras.

ANEDOTAS

Dois meses depois de ser admitida como secretária de um poderoso financeiro, a jovem Susana preencheu o lugar vago que o patrão tinha na sua organização sentimental. Vão celebrar o acontecimento num restaurante de luxo.

— Susana — diz ele — lembra-te de quando me aparecesse há dois meses? Tinha um ar tão aflito...

— E' verdade, querido. Tão aflito...

— Nem sabias escrever à máquina!

— A' máquina? Qual máquina?



Um cavalheiro liga para os «telegramas telefonados» e começa a ditar um texto. A certa altura diz uma palavra de pronuncia difícil e a telefonista engasga-se.

— Como? Como? Não estou a perceber. E' capaz de soletrar?

— Minha senhora — diz o cavalheiro — se eu soubesse soletrar essa palavra tinha escrito uma carta...

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunicamos a C. P. que no sábado, dia 7, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13.40 h. e chegada a Faro às 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.55 h.; a Portimão às 19.06 h. e a Lagos às 19.32 h.. O regresso efectua-se no domingo, dia 8, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.35 h.; de Faro às 20.31 h.; de Lagos às 19.48 h. e de Portimão às 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) à 1.30 h.

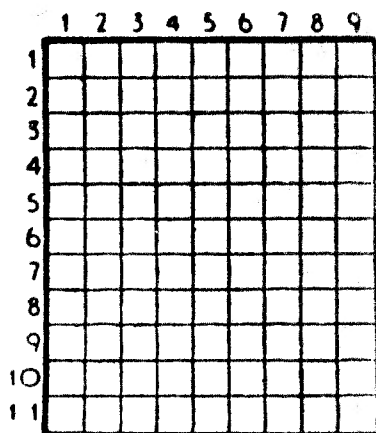
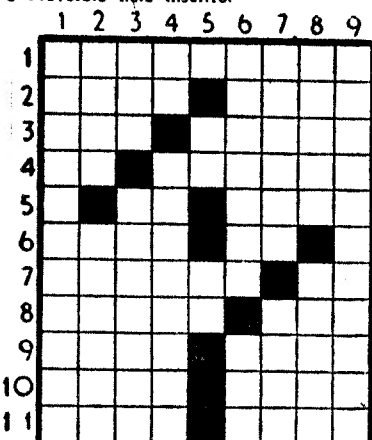
PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIOS
PROBLEMA N.º 4091

HORIZONTAIS: 1 — Esmagaram. 2 — Ave palmípeda. Brame. 3 — Prende. Estreito. 4 — Batráquio. Obstinção. 5 — Viração. Ratam. 6 — Grande porção de qualquer coisa. Pronome pessoal. 7 — Urda. Símbolo químico do cário. 8 — Equipem. Tomba. 9 — Artérias. Ir para fora. 10 — Acrescentais. Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro. 11 — Língua do grupo nigero-chadiano, falada nas duas margens do Logosso de Musgum. Reino da Federação Indochinesa.

VERTICAIS: 1 — Fingiram. 2 — Assassina. Género de plantas rutáceas. 3 — Base aérea portuguesa. Prendeis com agemo. 4 — O lado do vento. Oferta. 5 — Símbolo químico do cobalto. Preposição. 6 — Acorrentas. Chiste. 7 — Amou-se. Perseguição. 8 — Oculto. Cidade do Egito. 9 — Embonadeiras.

Resolheu completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7935

HORIZONTAIS: 1 — Coram. 2 — Açariam. 3 — Bolas. Ari. 4 — Orar. Eram. 5 — Dó. Brasa. 6 — Sá. Trás. 7 — Aros. Bo. 8 — Caria. Uí. 9 — Alea. Osso. 10 — Pia-nola. 11 — Saramas.

VERTICAIS: 1 — Cabo. Socapa. 2 — Corda. Ali. 3 — Calão. Áreas. 4 — Omar. Triana. 5 — Ras. Broa. Or. 6 — Ar. Eras. Olá. 7 — Miaras. Usam. 8 — Aras. Bis. 9 — Animado. Ois.

EFEMÉRIDES

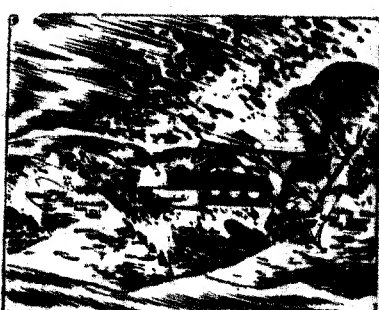
Maio

• 1859 — Dia 3 — Declaração de guerra da França à Áustria, cujas tropas talaram a Itália.

• 1939 — É inaugurado o Arsenal da Marinha no Alfeite.

FACTOS REAIS

«QUANDO A TERRA TREME»



5 — Do fundo do oceano sobe o rumor surdo das explosões. O mar foi acometido de verdadeira furia. A sua superfície é atormentada por um fervilhar enorme. Vagas gigantesca sucedem-se sobre as praias, empurrando os habitantes de Zanto para as ruínas da povoação ou fazendo desabar sobre eles as falésias da costa.

6 — O mesmo espectáculo desgarador na doce Itaca, pátria querida de Ulisses. Os tremores de terra e a precipitação das ondas gigantes arrasam o pequeno porto de Vathy, capital da ilha. Sim! Argostoli, Zanto (que os venezianos chamam a «Flor do Le-

radado pelos poetas a «três vasos de flores de suavidade», são hoje as ilhas desafortunadas... Sem dúvida que estas ilhas jónicas estavam classificadas, nos mapas de Geografia física, como regiões ameaçadas por movimentos sísmicos. Mas desta vez a catástrofe é total: mais de cinco centenas de mortos e alguns milhares de feridos. Os 120 mil habitantes das três ilhas estão sem abrigo.

7 — Durante a catástrofe assiste-se a cenas de grande intensidade dramática. Argostoli tinha um asilo de alienados. O sismo dá-se à hora do almoço. Por prudência, os doentes mais graves estão aglomerados

no pátio, imobilizados de encontro às árvores e às muralhas: há o perigo de que queiram evadir-se. Suplicam que os soltem. Tarde de mais... Os edifícios ruem com fragor. Gritos horríveis erguem-se dos montes de ruínas. Alguns loucos fogem, vociferando e gesticulando, e assim entram na cidade em pânico. Visão alucinante: outros doentes, ainda imobilizados junto às árvores, junto aos restos das paredes, permanecem de pé, aterrorizados por este cataclismo semelhante ao Juízo Final.

8 — Para os sobreviventes das três ilhas, outro drama vem juntar-se ao primeiro: a sede, a fome, as epidemias. Mas os socorros organizam-se. A Sexta Esquadra americana, em manobras no Mediterrâneo, segue imediatamente para as ilhas sinistradas. Aviões e helicópteros sobrevoam a região, lançando paraquedas com víveres, medicamentos, vacinas. Da mais pequena bote ao maior paquete, uma cadeia de auxílio internacional trava uma corrida contra-relógio para arrancar este povo ao desastre. E o espectáculo da grande solidariedade humana é o único aspecto reconfortante desta horrível tragédia que entulhou a Grécia.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

